FÁBRICA DE NOOBS

DESMISTIFICANDO: NECRONOMICON

Natanael Antonioli – Junho de 2021

1 SUMÁRIO

2 Identificação da história 4

3 Quando surgem as primeiras referências ao livro? 6

4 A história da origem do Necronomicon possui bases na realidade? 9

5 Mas porque outras obras da mesma época mencionam o Necronomicon? 13

6 O que pode ter inspirado Lovecraft ao escrever o Necronomicon? Algum conhecimento privilegiado? 15

7 Mas porque hoje em dia existem edições do Necronomicon? 20

8 Tradução de Faraday (cerca de 1930) 22

9 *Cultus Maleficarum* (cerca de 1940) 23

10 Vendas falsas (1945-1946) 24

11 *The Necronomicon: A Study* (1967) 26

12 Necronomicon como o Manuscrito Voynich (1969) 27

13 Necronomicon de Evangelista (1969) 28

14 *Al Azif* (1973) 29

15 Grimório de Augustus Rupp (1974) 31

16 Necronomicon de Culp (1976) 33

17 Necronomicon de H. R. Giger (1977) 34

18 Necronomicon de Simon (1977) 35

19 *The Book of Dead Names* (1978) 53

20 Necronomicon de Philippe Druillet (1979) 56

21 *The Book of Shades* (1982) 57

22 Necronomicon de The *Evil Dead* (1981) 57

23 *La Magia Estelar: El Verdadero Necronomicón* (1988) 59

24 Necronomicon de Pietro Pizzari (1993) 60

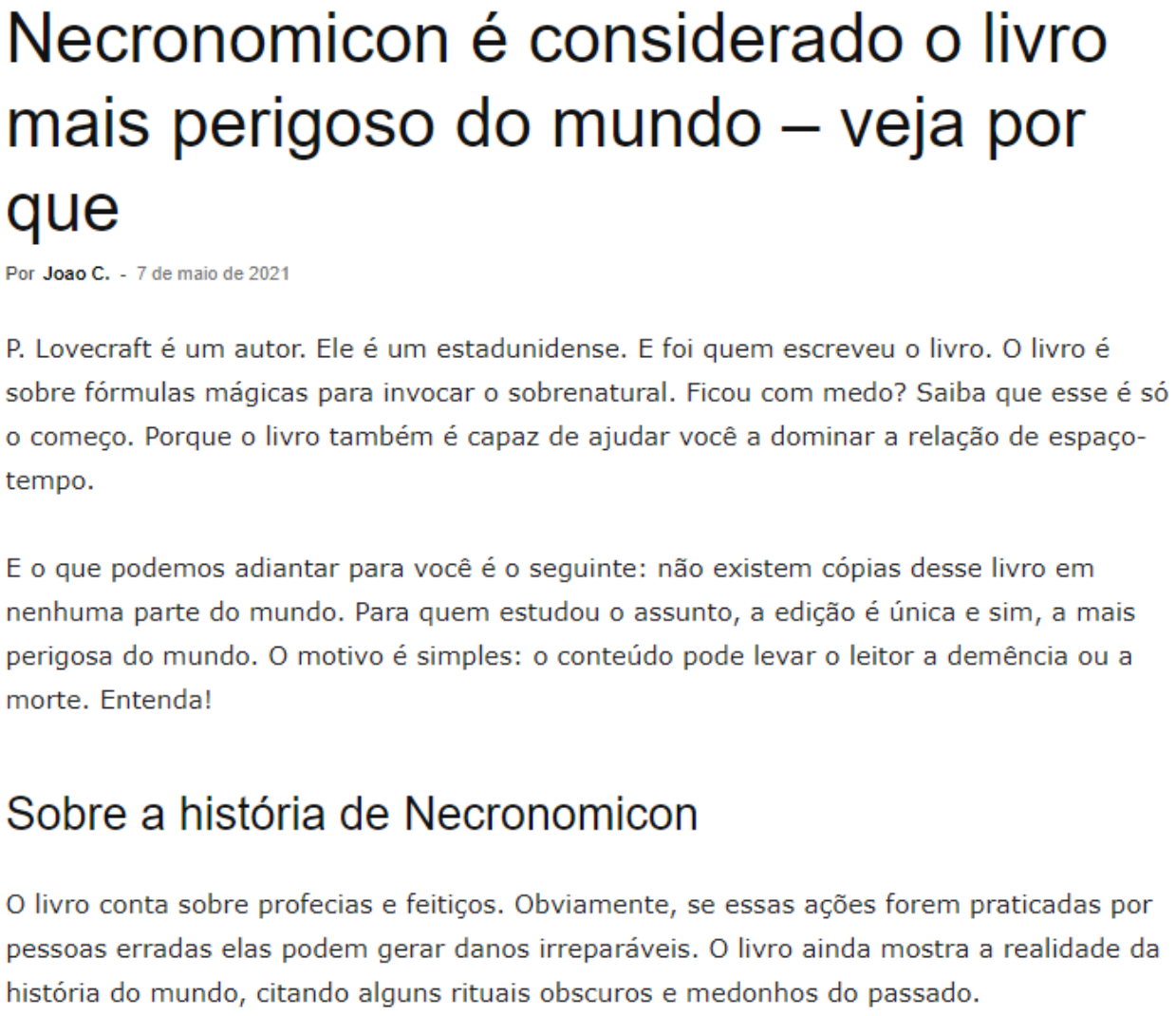
25 Necronomicon de Fanucci (1994) 61

26 O projeto Necronomicon (1994) 62
27 *Necronomicon Novum* (1995) 63
28 Anti-FAQ de Colin Low (1995) 64
29 Necronomicon de Carter e Price (1996) 66
30 Necronomicon de Quine (1996) 68
31 *Grimoirium Imperium* (1998) 69
32 Necronomicon de Merlyn Stone (1999) 71
33 *Fragmentum Alchemicum Florentinum* (2001) 72
34 Necronomicon de Tyson (2004) 74
35 Necronomicon de Wesley Remory (2011) 75
36 Necronomicon Anunnaki (2018) 76
37 Necronomicon da Skript (2021) 77
38 Páginas isoladas feitas por fãs 78
39 Conclusões 80

2 IDENTIFICAÇÃO DA HISTÓRIA

No vídeo de hoje, abordaremos o Necronomicon. A história fica por conta do portal IGEC (https://igec.com.br/necromicon-e-considerado-o-livro-mais-perigoso-do-mundo-veja-por-que/).

Figura 1: identificação da história.



Necronomicon é considerado o livro mais perigoso do mundo – veja por que

Por **Joao C.** - 7 de maio de 2021

P. Lovecraft é um autor. Ele é um estadunidense. E foi quem escreveu o livro. O livro é sobre fórmulas mágicas para invocar o sobrenatural. Ficou com medo? Saiba que esse é só o começo. Porque o livro também é capaz de ajudar você a dominar a relação de espaço-tempo.

E o que podemos adiantar para você é o seguinte: não existem cópias desse livro em nenhuma parte do mundo. Para quem estudou o assunto, a edição é única e sim, a mais perigosa do mundo. O motivo é simples: o conteúdo pode levar o leitor a demência ou a morte. Entenda!

Sobre a história de Necronomicon

O livro conta sobre profecias e feitiços. Obviamente, se essas ações forem praticadas por pessoas erradas elas podem gerar danos irreparáveis. O livro ainda mostra a realidade da história do mundo, citando alguns rituais obscuros e medonhos do passado.

O objetivo do vídeo será determinar o que é o Necronomicon e como ele foi concebido, desmentir sobre o processo de sua concepção e esclarecer as possibilidades de sua existência, analisando inclusive obras que, em algum momento, foram classificadas como um Necronomicon genuíno. O vídeo tratará desses tópicos quando apropriado, mas não visa investigar:

- Magia e ocultismo num aspecto geral, uma vez que este é um aspecto muito mais amplo e desatrelado das discussões sobre a existência de um tomo chamado Necronomicon;

- Mágica de Lovecraft (https://para.wiki/w/Lovecraftian_magic), representada por várias vertentes que, em uma medida ou outra, usam elementos de Lovecraft em um sistema de mágica praticado fora da ficção;
- Usos do Necronomicon na ficção sem qualquer tipo de paralelo em uma edição do mundo real;
- Aspectos da mitologia, vida e obra de Lovecraft que não envolvem o Necronomicon.

3 QUANDO SURGEM AS PRIMEIRAS REFERÊNCIAS AO LIVRO?

A primeira menção conhecida ao livro é simplesmente uma referência ao autor, no conto *The Nameless City*, de 1921 (https://www.hplovecraft.com/writings/texts/fiction/nc.aspx). Nele, o autor árabe é dito ter tido sonhos antes de pronunciar duas frases.

Figura 2: trecho de *The Nameless City*.

knowing why. It was of this place that Abdul Alhazred the mad poet dreamed on the night before he sang his unexplainable couplet:

"That is not dead which can eternal lie,
And with strange aeons even death may die."

Em seguida, temos a primeira referência direta ao livro, no conto *The Hound*, de 1922 (https://www.hplovecraft.com/writings/texts/fiction/h.aspx), em que a obra é brevemente mencionada. Aqui, a obra é uma espécie de compêndio sobre demônios e fantasmas.

Figura 3: trecho de *The Hound*.

Immediately upon beholding this amulet we knew that we must possess it; that this treasure alone was our logical pelf from the centuried grave. Even had its outlines been unfamiliar we would have desired it, but as we looked more closely we saw that it was not wholly unfamiliar. Alien it indeed was to all art and literature which sane and balanced readers know, but we recognised it as the thing hinted of in the forbidden *Necronomicon* of the mad Arab Abdul Alhazred; the ghastly soul-symbol of the corpse-eating cult of inaccessible Leng, in Central Asia. All too well did we trace the sinister lineaments described by the old Arab daemonologist; lineaments, he wrote, drawn from some obscure supernatural manifestation of the souls of those who vexed and gnawed at the dead.

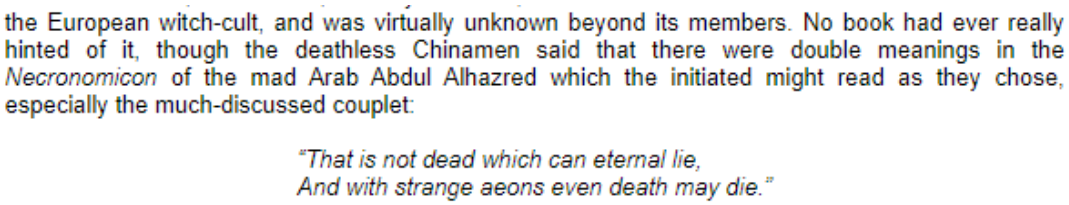
Em *The Festival*, de 1923 (https://www.hplovecraft.com/writings/texts/fiction/f.aspx), o livro é mencionado em meio a outros livros ocultistas.

Figura 4: trecho de *The Festival*

Pointing to a chair, table, and pile of books, the old man now left the room; and when I sat down to read I saw that the books were hoary and mouldy, and that they included old Morryster's wild *Marvells of Science*, the terrible *Saducismus Triumphatus* of Joseph Glanvill, published in 1681, the shocking *Daemonolatreia* of Remigius, printed in 1595 at Lyons, and worst of all, the unmentionable *Necronomicon* of the mad Arab Abdul Alhazred, in Olaus Wormius' forbidden Latin translation; a book which I had never seen, but of which I had heard monstrous things whispered. ("The Festival")

As mesmas frases também são mencionadas no conto *The Call of Cthulhu*, de 1926 (https://www.hplovecraft.com/writings/texts/fiction/cc.aspx).

Figura 5: trecho de *The Call of Cthulhu.*

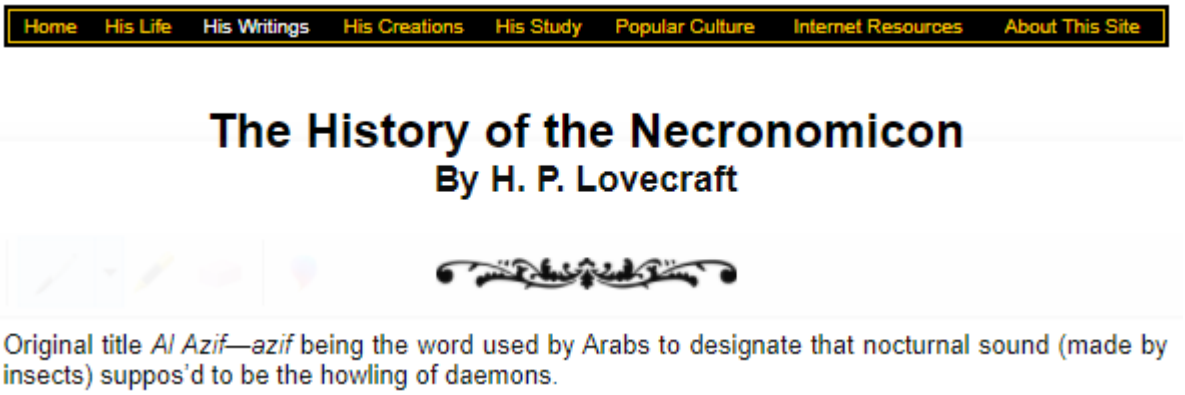


the European witch-cult, and was virtually unknown beyond its members. No book had ever really hinted of it, though the deathless Chinamen said that there were double meanings in the *Necronomicon* of the mad Arab Abdul Alhazred which the initiated might read as they chose, especially the much-discussed couplet:

"That is not dead which can eternal lie,
And with strange aeons even death may die."

Há então um conto denominado *History of the Necronomicon*, de H.P. Lovecraft, que traz a história do livro. O conto foi publicado postumamente em 1938, mas escrito em 1927 (https://www.hplovecraft.com/writings/texts/fiction/hn.aspx).

Figura 6: começo de *History of the Necronomicon*.



Home His Life His Writings His Creations His Study Popular Culture Internet Resources About This Site

The History of the Necronomicon
By H. P. Lovecraft

Original title *Al Azif—azif* being the word used by Arabs to designate that nocturnal sound (made by insects) suppos'd to be the howling of daemons.

Ele traz as seguintes informações sobre o livro:

- O livro originalmente se chamava *Al Azif*, uma palavra usada por árabes para descrever o som de insetos à noite.
- O livro foi escrito por Abdul Alhazred, um poeta louco de Sanaá (Yemen), em meados do ano 700 d.C em Damasco. O poeta morreu (ou desapareceu) em 758, e várias informações conflitantes são contadas.
- Um biógrafo do século XII chamado Ebn Khallikan afirma que o poeta foi devorado por um monstro invisível na frente de testemunhas horrorizadas.
- O livro foi secretamente traduzido para o grego em 950 por Theodorus Philetas de Constantinopla, sob o título Necronomicon.
- Em 1228, Olaus Wormius fez uma tradução do livro para o latim. Essa versão foi impressa nos séculos XV e XVI em alemão e espanhol.
- Em 1232, os textos em grego e latim foram banidos pelo Papa Gregório IX.
- Uma tradução em inglês feita por Dr. Dee existe em fragmentos.

- Um texto em latim está no Museu Britânico e outro na Biblioteca Nacional de Paris.
- Há um exemplar da edição do século na biblioteca de Widener, outro na biblioteca da Miskatonic University em Arkham e outro na Universidade de Buenos Aires. Há outras versões não encontradas (como uma em posse de um milionário, e outra que desapareceu junto com o artista R.U. Pickman).
- A leitura do livro leva à terríveis consequências.

O conto *The Dunwich Horror*, de 1928 (https://www.hplovecraft.com/writings/texts/fiction/dh.aspx), traz um trecho do dito livro.

Figura 7: trecho de *The Dunwich Horror* que mostra uma reprodução do Necronomicon.

"Nor is it to be thought," ran the text as Armitage mentally translated it, "that man is either the oldest or the last of earth's masters, or that the common bulk of life and substance walks alone. The Old Ones were, the Old Ones are, and the Old Ones shall be. Not in the spaces we know, but *between* them, They walk serene and primal, undimensioned and to us unseen. *Yog-Sothoth* knows the gate. *Yog-Sothoth* is the gate. *Yog-Sothoth* is the key and guardian of the gate. Past, present, future, all are one in *Yog-Sothoth*. He knows where the Old Ones broke through of old, and where They shall break through again. He knows where They have trod earth's fields, and where They still tread them, and why no one can behold Them as They tread. By Their smell can men sometimes know Them near, but of Their semblance can no man know, *saving only in the features of those They have begotten on mankind;* and of those are there many sorts, differing in likeness from man's truest eidolon to that shape without sight or substance which is *Them*. They walk unseen and foul in lonely places where the Words have been spoken and the Rites howled through at their Seasons. The wind gibbers with Their voices, and the earth mutters with Their consciousness. They bend the forest and crush the city, yet may not forest or city behold the hand that smites. Kadath in the cold waste hath known Them, and what man knows Kadath? The ice desert of the South and the sunken isles of Ocean hold stones whereon Their seal is engraven, but who hath seen the deep frozen city or the sealed tower long garlanded with seaweed and barnacles? Great Cthulhu is Their cousin, yet can he spy Them only dimly. *Iä! Shub-Niggurath!* As a foulness shall ye know Them. Their hand is at your throats, yet ye see Them not; and Their habitation is even one with your guarded threshold. *Yog-Sothoth* is the key to the gate, whereby the spheres meet. Man rules now where They ruled once; They shall soon rule where man rules now. After summer is winter, and after winter summer. They wait patient and potent, for here shall They reign again."

Múltiplas referências passageiras são feitas nas obras *Medusa's Coil* (1930), The *Whisperer in Darkness* (1930) e *At the Mountains of Madness* (1931). Já em *The Dreams in the Witch House* (1932), o livro é mencionado ao lado de outras obras perdidas.

Figura 8: trecho de *The Dreams in the Witch House.*

library. But all these precautions came late in the day, so that Gilman had some terrible hints from the dreaded *Necronomicon* of Abdul Alhazred, the fragmentary *Book of Eibon*, and the suppressed *Unaussprechlichen Kulten* of von Junzt to correlate with his abstract formulae on the properties of space and the linkage of dimensions known and unknown. ("The Dreams in the Witch House")

O livro é mencionado em outros 7 contos entre 1932 e 1935 (https://www.hplovecraft.com/creation/necron/stories.aspx).

4 A HISTÓRIA DA ORIGEM DO NECRONOMICON POSSUI BASES NA REALIDADE?

Em primeiro lugar – como você provavelmente já deve saber – Lovecraft **é um dos escritores de terror mais influentes do século passado**. Suas histórias abrangem um conjunto de elementos ficcionais, sendo os mais famosos as entidades como Cthulhu. Sendo assim, **as primeiras menções ao livro surgiram de um escritor de ficção**.

Figura 9: Cthulhu.



Entretanto, nada impede que um escritor de ficção faça referências a um livro real. Para sabermos se o livro é de fato, precisamos checar as informações fornecidas especialmente no conto *History of the Necronomicon*. Caso o livro seja real, espera-se que haja alguma base nos eventos históricos citados, uma vez que Lovecraft não menciona qualquer pesquisa original e, por isso, deve ter obtido essas informações em fontes acadêmicas.

Em primeiro lugar, o poeta autor do livro, Abdul Alhazred, **é uma mera invenção de Lovecraft, não havendo quaisquer registros históricos de sua existência**[1]. Além disso, Alhazred **não é um nome árabe nem possui qualquer significado em nenhum idioma**. As cartas de Lovecraft (https://www.hplovecraft.com/creation/necron/letters.aspx) **indicam que esse nome**

[1] Ainda assim, isso não impediu o Brasil Escola de criar um verbete sobre ele em https://brasilescola.uol.com.br/biografia/abdul-alhazred.htm.

era inicialmente um pseudônimo o autor, que foi feito para ele por um adulto **quando ele tinha 5 anos**. Nessa época, ele havia lido *As mil e uma noites*, se interessado em literatura árabe e criado esse personagem.

Figura 10: trecho da carta de 1924.

To Edwin Baird (February 3, 1924):

> At one time I formed a juvenile collection of Oriental pottery and objects d'art, announcing myself as a devout Mohammedan and assuming the pseudonym of "Abdul Alhazred"—which you will recognise as the author of that mythical *Necronomicon* which I drag into various of my tales.

Figura 11: trecho da carta de 1930.

To Robert E. Howard (August 14, 1930):

> Regarding the solemnly cited myth-cycle of Cthulhu, Yog-Sothoth, R'lyeh, Nyarlathotep, Nug, Yeb, Shub-Niggurath, etc., etc.—let me confess that this is all a synthetic concotion of my own, like the populous and varied pantheon of Lord Dunsany's *Pegana*. The reason for its echoes in Dr. de Castro's work is that the latter gentleman is a revision-client of mine—into whose tales I have stuck these glancing references for sheer fun. If any other clients of mine get work placed in W.T., you will perhaps find a still-wider spread of the cult of Azathoth, Cthulhu, and the Great Old Ones! The *Necronomicon* of the mad Arab Abdul Alhazred is likewise something which must yet be written in order to possess objective reality. Abdul is a favourite dream-character of mine—indeed that is what I used to call myself when I was five years old and a transported devotee of Andrew Lang's version of the Arabian Nights. A few years ago I prepared a mock-erudite synopsis of Abdul's life, and of the posthumous vicissitudes and translations of his hideous and unmentionable work *Al Azif*...—a synopsis which I shall follow in future references to the dark and accursed thing. Long has alluded to the *Necronomicon* in some things of his—in fact, I think it is rather good fun to have this artificial mythology given an air of verisimilitude by wide citation. I ought, though, to write Mr. O'Neail and disabuse him of the idea that there is a large blind spot in his mythological erudition!

Figura 12: trecho de carta de 1930.

To Robert E. Howard (October 4, 1930):

> ...I read the Arabian Nights at the age of five. In those days I used to dress up in a turban, burnt-cork a beard on my face, and call myself by the synthetic name (Allah only knows where I got it!) of *Abdul Alhazred*—which I later revived, in memory of old times, to confer on the hypothetical author of the hypothetical Necronomicon!

Figura 13: trecho da carta de 1937.

To Harry O. Fischer (late February, 1937):

> The name "Abdul Alhazred" is one which some adult (I can't recall who) devised for me when I was 5 years old & eager to be an Arab after reading the Arabian Nights. Years later I thought it would be fun to use it as the name of a forbidden-book author. The name *Necronomicon*...occurred to me in the course of a dream.

Theodorus Philetas também **é um personagem ficcional, sem qualquer correspondente na história**. Já Olaus Wormius, apesar de ser um erudito do mundo real (https://en.wikipedia.org/wiki/Ole_Worm), **viveu entre 1588 e 1654 e, por essa razão, jamais poderia ter traduzido a obra em 1228**. Também **não há registros de que Olaus tenha produzido tal obra**.

Essa informação não foi para a versão final, mas uma carta de Lovecraft para Clark Ashton Smith de novembro de 1927 (http://www.eldritchdark.com/writings/correspondence/115/from-h.-p.-lovecraft-to-clark-ashton-smith-(1927-11-27)) revela que a obra foi colocada no *Index Expurgatorius* por Gregório IX em 1232. Porém, **o *Index Expurgatorius* foi publicado séculos depois do pontificado de Gregório IX**. Além disso, **não há quaisquer registros de que um livro com esse nome tenha sido banido pela Igreja**.

John Dee é um ocultista real do século XVI (https://en.wikipedia.org/wiki/John_Dee) que inclusive deu conselhos para Elizabeth I, mas **não há indícios de que ele tenha trabalhado na tradução de tal livro**.

Nenhuma das universidades citadas possui o livro no acervo, e a Miskatonic University **é uma universidade ficcional dentro do universo de Lovecraft** (https://en.wikipedia.org/wiki/Miskatonic_University e https://lovecraft.fandom.com/wiki/Miskatonic_University).

Há ainda **uma plenitude de cartas para diversas pessoas na qual Lovecraft confirma que o Necronomicon é meramente ficcional**.

Figura 14: trecho de carta de 1933.

To Robert Bloch (May 9, 1933):

> By the way—there is no "Necronomicon of the mad Arab Abdul Alhazred." That hellish & forbidden volume is an imaginative conception of mine, which others of the W.T. group have also used as a background of allusion.

Figura 15: trecho de carta de 1933 sobre pessoas perguntando sobre a possibilidade de obter o livro.

To Robert Bloch (early to mid July 1933):

> As for the "Necronomicon"—this month's triple use of such allusions is bringing me in an unusual number of inquiries concerning the real nature & obtainability of Alhazred's, Eibon's, & von Junzt's works. In each case I am frankly confessing the fakery involved.

Figura 16: trecho de carta de 1934, no qual as criaturas de cada autor são separadas. É dito também que eles nunca tentam apresentar o Necronomicon ou as criaturas como verdade, mas sim como ficção.

To William Frederick Anger (August 14, 1934):

> Regarding the dreaded *Necronomicon* of the mad Arab Abdul Alhazred—I must confess that both the evil volume & the accursed author are fictitious creatures of my own—as are the malign entities of Azathoth, Yog-Sothoth, Nyarlathotep, Shub-Niggurath, &c. Tsathoggua & the *Book of Eibon* are inventions of Clark Ashton Smith, while Friedrich von Junzt & his monstrous *Unaussprechlichen Kulten* originated in the fertile brain of Robert E. Howard. For the fun of building up a convincing cycle of synthetic folklore, all of our gang frequently allude to the pet daemons of the others—thus Smith uses my Yog-Sothoth, while I use his Tsathoggua. Also, I sometimes insert a devil or two of my own in the tales I revise or ghost-write for professional clients. Thus our black pantheon acquires an extensive publicity & pseudo-authoritativeness it would not otherwise get. We never, however, try to put it across as an actual hoax; but always carefully explain to enquirers that it is 100% fiction. In order to avoid ambiguity in my references to the *Necronomicon* I have drawn up a brief synopsis of its 'history'... All this gives it a sort of air of verisimilitude.

Figura 17: trecho de carta de 1935.

To Willis Conover (July 29, 1936):

> Now about the "terrible and forbidden books"—I am forced to say that most of them are purely imaginary. There never was any Abdul Alhazred or *Necronomicon,* for I invented these names myself. Robert Bloch devised the idea of Ludvig Prinn and his *De Vermis Mysteriis,* while the *Book of Eibon* is an invention of Clark Ashton Smith's. The late Robert E. Howard is responsible for Friedrich von Junzt and his *Unaussprechlichen Kulten*....
>
> As for seriously-written books on dark, occult, and supernatural themes—in all truth they don't amount to much. That is why it's more fun to invent mythical works like the *Necronomicon* and *Book of Eibon*.

Em uma carta de 1932, ele ainda aponta que **não tem a energia e ingenuidade para escrever o Necronomicon, mas que essa possibilidade não pode ser descartada**.

Figura 18: trecho de carta de 1932.

To Robert E. Howard (May 7, 1932):

> As for writing the *Necronomicon*—I wish I had the energy and ingenuity to do it! I fear it would be quite a job in view of the very diverse passages and intimations which I have in the course of time attributed to it! I might, though, issue an *abridged Necronomicon* —containing such parts as are considered at least reasonably safe for the perusal of mankind! When von Juntz's Black Book and the poems of Justin Geoffrey are on the market, I shall certainly have to think about the immortalisation of old Abdul!

Porém, o Necronomicon **nunca foi escrito por Lovecraft**, e se manteve como uma obra referenciada, mas inexistente. Sendo assim, possuímos evidências suficientes para apontar que **a origem do Necronomicon é simplesmente uma invenção de Lovecraft dentro de seu universo igualmente ficcional**.

5 MAS PORQUE OUTRAS OBRAS DA MESMA ÉPOCA MENCIONAM O NECRONOMICON?

Há algumas menções ao Necronomicon – que não pertencem à Lovecraft – datadas dessa mesma época, dando a entender que diversos autores produziram histórias a respeito de um livro real.

Por exemplo, *The Space Eaters*, de 1928 escrito por Frank Belknap Long traz uma passagem do Necronomicon.

Figura 19: trecho de *The Space Eaters*

'The cross is not a passive agent. It protects the pure of heart, and it has often appeared in the air above our sabbats, confusing and dispersing the powers of Darkness.—*John Dee's Necronomicon*

Já Clark Ashton Smith – com o qual Lovecraft trocou correspondências – também menciona o Necronomicon na obra *The Return of the Sorcerer*, de 1931 (http://www.eldritchdark.com/writings/correspondence/115/from-h.-p.-lovecraft-to-clark-ashton-smith-(1927-11-27)).

Figura 20: trecho de *The Return of the Sorcerer*, de 1931.

'I have made a life-study of demonism and sorcery,' he declared. 'It is a fascinating field, and one that is singularly neglected. I am now preparing a monograph, in which I am trying to correlate the magical practices and demon-worship of every known age and people. Your labors, at least for a while, will consist in typing and arranging the voluminous preliminary notes which I have made, and in helping me to track down other references and correspondences. Your knowledge of Arabic will be invaluable to me, for I am none too well-grounded in this language myself, and I am depending for certain essential data on a copy of the Necronomicon in the original Arabic text. I have reason to think that there are certain omissions and erroneous renderings in the Latin version of Olaus Wormius.'

I had heard of this rare, well-high fabulous volume, but had never seen it. The book was supposed to contain the ultimate secrets of evil and forbidden knowledge; and, moreover, the original text, written by the mad Arab, Abdul Alhazred, was said to be unprocurable. I wondered how it had come into Carnby's possession.

Outra obra, *The Nameless Offspring*, de 1932, (http://www.eldritchdark.com/writings/short-stories/150/the-nameless-offspring) ainda contém um trecho do Necronomicon.

Figura 21: trecho de *The Nameless Offspring*.

Many and multiform are the dim horrors of Earth, infesting her ways from the prime. They sleep beneath the unturned stone; they rise with the tree from its roots; they move beneath the sea and in subterranean places; they dwell in the inmost adyta; they emerge betimes from the shutten sepulcher of haughty bronze and the low grave that is sealed with clay. There be some that are long known to man, and others as yet unknown that abide the terrible latter days of their revealing. Those which are the most dreadful and the loathliest of all are haply still to be declared. But among those that have revealed themselves aforetime and have made manifest their veritable presence, there is one which may not openly be named for its exceeding foulness. It is that spawn which the hidden dweller in the vaults has begotten upon mortality.
From the Necronomicon of Abdul Alhazred

Um conto de Robert E. Howard intitulado *The Children of the Night*, de 1931 (http://gutenberg.net.au/ebooks06/0607961h.html) também o menciona.

Figura 22: trecho de *The Children of the Night*.

"Men may stumble upon secret things, but Von Junzt dipped deep into forbidden mysteries. He was one of the few men, for instance, who could read the *Necronomicon* in the original Greek translation."

Isso ocorre, na verdade, porque **esses escritores faziam parte do círculo de Lovecraft** (https://lovecraft.fandom.com/wiki/Category:Lovecraft_Circle) e **era prática comum entre eles "emprestar" elementos ficcionais das obras de outros autores** como forma de exibir apreciação e prestar homenagem.

Figura 23: lista de autores que tradicionalmente faziam parte desse círculo.

Traditionally, the "Lovecraft Circle" members and their direct contributions are limited to:

- H.P. Lovecraft
- Robert Bloch
- Clark Ashton Smith
- Robert E. Howard
- Frank Belknap Long
- August Derleth

Boa parte dessas histórias eram publicadas na revista de contos de horror e ficção *Weird Tales* (https://lovecraft.fandom.com/wiki/Weird_Tales e https://www.openculture.com/2016/06/download-issues-of-the-pioneering-pulp-horror-fantasy-magazine-weird-tales.html), então **não era de surpreender que o público confundisse esse panteão fictício (feito sob um esforço de consistência) com fatos históricos**.

6 O QUE PODE TER INSPIRADO LOVECRAFT AO ESCREVER O NECRONOMICON? ALGUM CONHECIMENTO PRIVILEGIADO?

Essas conclusões são derivadas a partir dos conteúdos de suas cartas. Entretanto, estima-se que Lovecraft tenha escrito cerca entre 87 mil e 100 mil cartas em sua vida, das quais apenas 10 mil sobrevivem (https://hplovecraft.com/writings/letters/).

A primeira inspiração para o Necronomicon foi, sem dúvida, seu interesse por literatura árabe aos cinco anos de idade. Além do nome do poeta, Abdul Alhazred, que **fora seu pseudônimo desde essa época**, Lovecraft **também foi introduzido aos mais diversos elementos da mitologia e metafísica árabe** ao ler As Mil e Uma Noites: gênios, *ghouls*, *qutrubs* (uma espécie de lobisomem), feitiços, livros de mágica, aprisionamento de espíritos em objetos, palavras mágicas, etc.

Futuramente, Lovecraft ainda leria outras obras sobre a cultura árabe (conforme os livros em sua estante indicam), como *The Calif Haroun Alraschid and Saracen Civilization* e *The Tales of the Genii*.

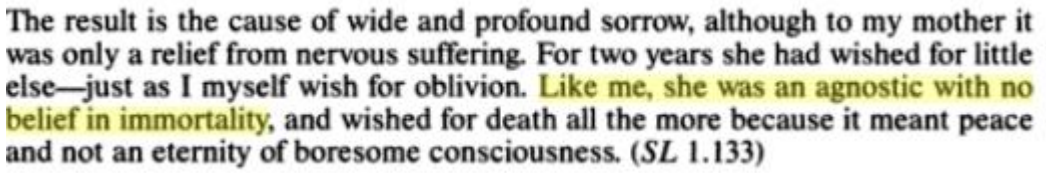
Aos seis anos, Lovecraft **entraria em contato com a mitologia greco-romana** através das obras *A Wonder-Book for Girls and Boys*, *Tanglewood Tales for Boys and Girls*, *The Age of Fable* e a tradução de *Metamorphoses*, de Ovídio. Whipple Phillips, seu avô materno, também estimulou seu interesse na Roma Antiga ao mostrar objetos que trazia em suas viagens. Uma carta (https://therevealer.org/religion-in-h-p-lovecraft/) revela, inclusive, que **Lovecraft sentia a emoção de adorar aos deuses antigos nessa idade**.

Figura 24: trecho de carta de Lovecraft.

When about seven or eight I was a genuine pagan, so intoxicated with the beauty of Greece that I acquired a half- sincere belief in the old gods and Nature-spirits… Once I firmly thought I beheld some of these sylvan creatures dancing under autumnal oaks; a kind of "religious experience" as true in its way as the subjective ecstasies of any Christian. If a Christian tells me he has felt the reality of his Jesus or Jahveh, I can reply that I have seen the hoofed Pan and the sisters of the Hesperian Phaëthusa.

Apesar de ser adepto de alguns costumes tradicionalmente cristãos – como a abstinência de álcool e tabaco, uma aversão puritana ao sexo e um conceito patriarcal – Lovecraft **rejeitava a concepção cristã de Deus ou de vida após a morte**, conforme uma carta (https://books.google.com.br/books?id=S3oH_VdH3BcC&pg=PA60&lpg=PA60&dq=%E2%80%9CLike+me,+she+was+an+agnostic+with+no+belief+in+immortality%22&source=bl&ots=z32dmdzJIn&sig=ACfU3U1al5YUWFWGyUkb7dYUvi82cE6HOw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiAkcGPnLHxAhU6qZUCHU_hBx0Q6AEwAHoECAIQAw#v=onepage&q=%E2%80%9CLike%20me,%20she%20was%20an%20agnostic%20with%20no%20belief%20in%20immortality%22&f=false) revela.

Figura 25: carta de Lovecraft após a morte de sua mãe.



The result is the cause of wide and profound sorrow, although to my mother it was only a relief from nervous suffering. For two years she had wished for little else—just as I myself wish for oblivion. Like me, she was an agnostic with no belief in immortality, and wished for death all the more because it meant peace and not an eternity of boresome consciousness. (*SL* 1.133)

No começo de 1920, Lovecraft descobriu as obras de Algernon Blackwood (https://en.wikipedia.org/wiki/Algernon_Blackwood), um escritor de ficção e horror **que também era um ocultista**. Lovecraft considerava sua obra *The Willows* como "a melhor história estranha em Inglês já escrita".

Em 1923, Lovecraft descobriu as obras de Arthur Machen (https://en.wikipedia.org/wiki/Arthur_Machen), também um autor de ficção e horror **interessado em paganismo e ocultismo**. Em suas histórias, era comum a noção de que forças ancestrais e poderosas estavam abaixo da superfície da natureza.

Outra influência em Lovecraft são os trabalhos de Sax Rohmer (https://en.wikipedia.org/wiki/Sax_Rohmer), provavelmente escrevendo *The Call of Cthulhu* inspirado por elementos de *Batwing*, e escrevendo *The Case of Charles Dexter Ward* inspirado por *Brood*, **história que conta até mesmo com um livro de feitiços egípcio**. Rohmer **também era um ocultista, interessado no Egito antigo e nas culturas do Oriente**.

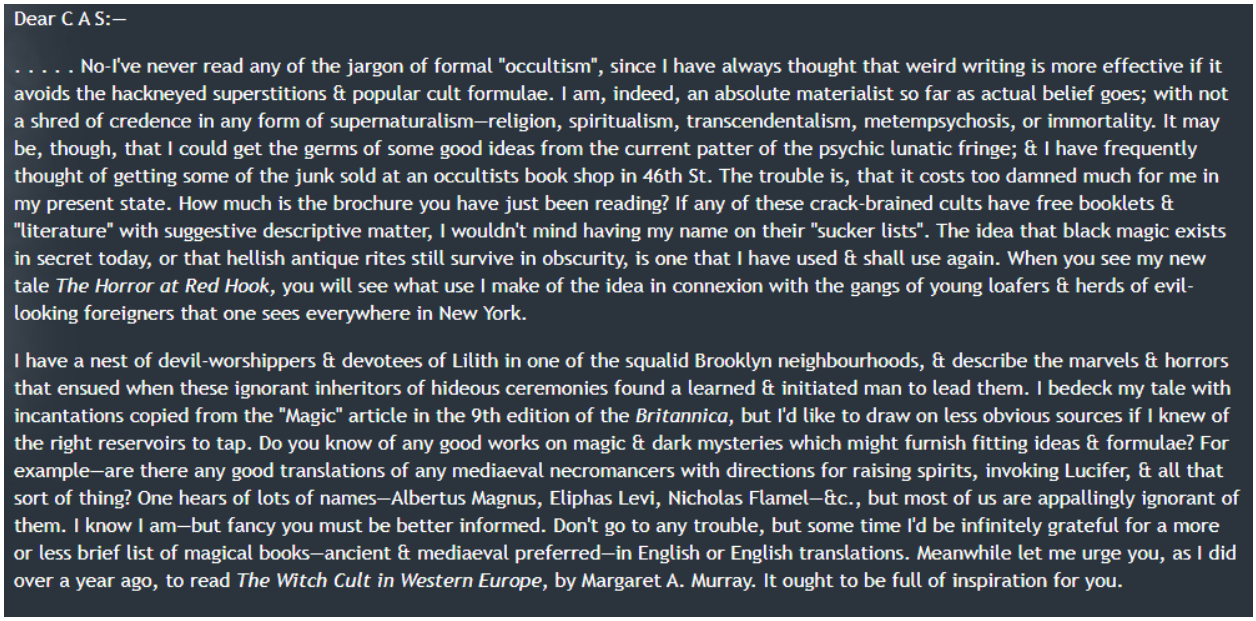
Em 1925, a obra *The Horror at Red Hook* **revelaria o pouco conhecimento de Lovecraft sobre ocultismo**, na qual uma "invocação de demônio" reproduzida era, na verdade, um trecho retirado do artigo sobre mágica na *Encyclopedia Britannica* (https://www.jasoncolavito.com/blog/exploring-lovecrafts-gorgo-mormo-quotation-in-red-hook e https://books.google.com.br/books?id=G9BGAQAAIAAJ&pg=PA202&dq=%22O+friend+and+

companion+of+night,+thou+who+rejoicest%22&hl=en&sa=X&ei=ce1QT_C4GMrq0gG508TADQ&redir_esc=y#v=onepage&q=%22O%20friend%20and%20companion%20of%20night,%20thou%20who%20rejoicest%22&f=false). Porém, essa gafe serviu como um ponto de mudança para Lovecraft.

Clark Ashton Smith (https://en.wikipedia.org/wiki/Clark_Ashton_Smith) era um dos correspondentes mais próximos do círculo de Lovecraft. Em uma carta de 1925 (http://www.eldritchdark.com/writings/correspondence/91/from-h.-p.-lovecraft-to-clark-ashton-smith-(1925-10-09)), Lovecraft **afirma ser um materialista absoluto e não possuir qualquer crença em nenhuma forma de sobrenatural**, mas diz usar tais elementos frequentemente em suas obras.

Ele admite ter retirado aquela encantação da *Encyclopedia Britannica*, e afirma que retiraria de fontes menos óbvias se as conhecesse. Assim, **ele pede ao amigo indicações de obras sobre o tema**, solicitando indicações sobre "magia e mistérios sombrios", bem como "traduções de grimórios medievais com instruções para atiçar espíritos, invocar Lúcifer e esse tipo de coisa".

Figura 26: carta de Lovecraft.



Dear C A S:—

. . . . . No-I've never read any of the jargon of formal "occultism", since I have always thought that weird writing is more effective if it avoids the hackneyed superstitions & popular cult formulae. I am, indeed, an absolute materialist so far as actual belief goes; with not a shred of credence in any form of supernaturalism—religion, spiritualism, transcendentalism, metempsychosis, or immortality. It may be, though, that I could get the germs of some good ideas from the current patter of the psychic lunatic fringe; & I have frequently thought of getting some of the junk sold at an occultists book shop in 46th St. The trouble is, that it costs too damned much for me in my present state. How much is the brochure you have just been reading? If any of these crack-brained cults have free booklets & "literature" with suggestive descriptive matter, I wouldn't mind having my name on their "sucker lists". The idea that black magic exists in secret today, or that hellish antique rites still survive in obscurity, is one that I have used & shall use again. When you see my new tale *The Horror at Red Hook*, you will see what use I make of the idea in connexion with the gangs of young loafers & herds of evil-looking foreigners that one sees everywhere in New York.

I have a nest of devil-worshippers & devotees of Lilith in one of the squalid Brooklyn neighbourhoods, & describe the marvels & horrors that ensued when these ignorant inheritors of hideous ceremonies found a learned & initiated man to lead them. I bedeck my tale with incantations copied from the "Magic" article in the 9th edition of the *Britannica*, but I'd like to draw on less obvious sources if I knew of the right reservoirs to tap. Do you know of any good works on magic & dark mysteries which might furnish fitting ideas & formulae? For example—are there any good translations of any mediaeval necromancers with directions for raising spirits, invoking Lucifer, & all that sort of thing? One hears of lots of names—Albertus Magnus, Eliphas Levi, Nicholas Flamel—&c., but most of us are appallingly ignorant of them. I know I am—but fancy you must be better informed. Don't go to any trouble, but some time I'd be infinitely grateful for a more or less brief list of magical books—ancient & mediaeval preferred—in English or English translations. Meanwhile let me urge you, as I did over a year ago, to read *The Witch Cult in Western Europe*, by Margaret A. Murray. It ought to be full of inspiration for you.

Antes de prosseguirmos, é importante verificarmos o estado das publicações que conhecemos. Nesse momento, o Necronomicon já fora mencionado em 1921, assim como seu ator e um trecho. Entretanto, Lovecraft **ainda é um escritor que pede indicação ao amigo para aprender sobre grimórios medievais do mundo real**.

Não sabemos precisamente quais foram os livros que seu amigo o indicou (uma carta de resposta nunca foi publicada), mas podemos inferi-los por alguns fatores. Primero, Clark, ao responder uma carta semelhante em 1937 para outra pessoa (http://www.eldritchdark.com/writings/correspondence/72/from-clark-ashton-smith-to-virgil-finlay-(1937-06-13)), **indicou os livros *The Geography of Witchcraf, The History of Demonology and Witchcraft*** (https://machtderpolitentscheidung.files.wordpress.com/2014/01/m-summers-the-history-of-witchcraft-and-demonology.pdf) e ***Witchcraft, Magic, and Alchemy*** (disponível em uma edição recente em http://libgen.is/book/index.php?md5=AE3873D735FC124831BA252263D8DDD8).

Além disso, Lovecraft, em uma carta de 1936, recomendou outros dois livros para Willis Connover: ***Book of Black Magic*** **e** ***The Mysteries of Magic*** (http://library.lol/main/4EC03B1583B0A6366ECA840CA10E0584). Deste último livro, duas encantações presentes na página 162 foram usadas no conto *The Case of Charles Dexter Ward*, de 1927 (https://www.hplovecraft.com/writings/texts/fiction/cdw.aspx).

Figura 27: primeiro trecho no conto de Lovecraft.

"Per Adonai Eloim, Adonai Jehova,
Adonai Sabaoth, Metraton On Agla Mathon,
verbum pythonicum, mysterium salamandrae,
conventus sylvorum, antra gnomorum,
daemonia Coeli Gad, Almousin, Gibor, Jehosua,
Evam, Zariatnatmik, veni, veni, veni."

Figura 28: primeiro trecho no livro *The Mysteries of Magic*.

"Per Adonaï Eloïm, Adonaï Jehova, Adonaï Sabaoth Metraton On Agla Adonaï Mathon, verbum pythonicum mysterium salamandræ, conventus sylvorum, antra gnomorum, dæmonia Cœli Gad, Almousin, Gibor, Jehosua, Evam Zariatnatmik, veni, veni, veni."

Figura 29: segundo trecho no conto de Lovecraft.

Curwen investigations. And yet it was only this fragment of an archaic and forgotten language: "DIES MIES JESCHET BOENE DOESEF DOUVEMA ENITEMAUS".

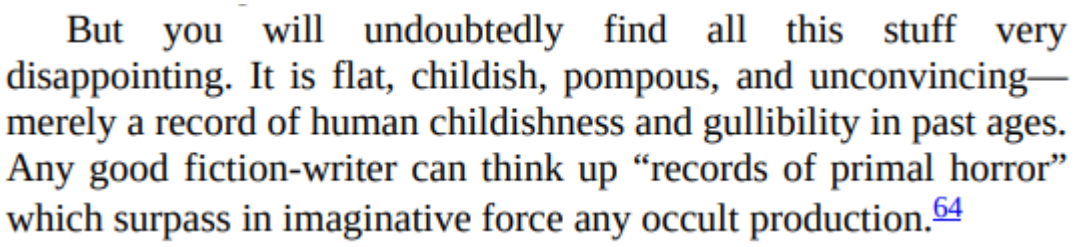
Figura 30: segundo trecho no livro *The Mysteries of Magic*.

The great invocation of Agrippa consists only in these words:—"DIES MIES JESCHET BOENEDOESEF DOUVEMA ENITEMAUS." We do not pretend to understand what

Assim, o Lovecraft de 1927 – que escreveu o artigo sobre a história do Necronomicon, definitivamente o estabelecendo como o Grimório que conhecemos – **ainda procura livros sobre magia para emprestar invocações, como forma de as tornar mais realistas**.

Já na carta de 1936, Lovecraft **faz um comentário sobre esses livros que indica não ter mudado muito sua visão do oculto**: ele classifica o conteúdo dos livros recomendados como "superficial, infantil, pretensioso e pouco convincente", sendo apenas um "registro da infantilidade humana em eras passadas", sendo que qualquer bom escritor de ficção pode pensar em conceitos que superam qualquer força de ocultismo do mundo real.

Figura 31: trecho da carta de Lovecraft.


But you will undoubtedly find all this stuff very disappointing. It is flat, childish, pompous, and unconvincing—merely a record of human childishness and gullibility in past ages. Any good fiction-writer can think up "records of primal horror" which surpass in imaginative force any occult production.[64]

Por ocasião de sua morte em 1937, **outros livros sobre lendas, religião e ocultismo estavam em sua biblioteca**, como *Curious Myths of the Middle Ages*, *The Hand of Glory and Further Grandfather's Tales and Legends ofHighwaymen and Others*, *The Age of Fable, Myths and Myth-Makers*, *Haunted Homes and Family Legends of Great Britain*, *Theory of Pneumatology* e *An Encyclopedia of Occultism*.

Assim, ao passo em que todos esses livros certamente contribuíram com seu conhecimento no tópico **e forneceram inspiração para a criação do Necronomicon** e de outros elementos de sua mitologia, **é descabido afirmar que Lovecraft possuía qualquer tipo de conhecimento privilegiado no assunto**, bem como afirmar que Lovecraft seria um ocultista: Lovecraft **permaneceu cético até o fim de sua vida**.

7 MAS PORQUE HOJE EM DIA EXISTEM EDIÇÕES DO NECRONOMICON?

Hoje em dia, artigos a respeito do Necronomicon trazem imagens do livro. Há até mesmo colecionadores (https://www.reddit.com/r/Lovecraft/comments/2bwzk7/necronomicon_collection/) que procuram agregar o maior número de edições.

Figura 32: coleção de edições do Necronomicon.



Isso ocorre porque, por mais que Lovecraft e os membros de seu círculo não transformaram o Necronomicon em um livro real, uma demanda popular por tais livros rapidamente surgiu, e **outras pessoas não tardaram em produzir exemplares para atender a essa demanda, seja para homenagear Lovecraft ou lucrar em cima de uma farsa**. Outras ainda **aproveitaram dessa curiosidade para pregar peças no público em fazê-lo acreditar que se trata de uma obra real**.

Ainda assim, isso não impede alguns de alegarem que o Necronomicon genuíno pode existir ou, talvez, estar em meio de um desses livros. Nas próximas seções, faremos um levantamento quase exaustivo de edições conhecidas, e porque elas não correspondem a um Necronomicon genuíno. Mas o que seria um Necronomicon genuíno?

A primeira característica de um Necronomicon genuíno é que **ele deve ser uma obra escrita antes de Lovecraft o mencionar pela primeira vez em 1921**. Sem essa restrição, qualquer um pode produzir um Necronomicon e a resposta para a questão que levantamos torna-se, simplesmente, "se não há, qualquer um pode fazer um Necronomicon genuíno".

A segunda característica é que **ele deve manter alguma conexão com o que Lovecraft trouxe em seus texto**s. Sem essa restrição, a resposta para nossa questão torna-se "há inúmeros Necronomicons genuínos", uma vez que existem incontáveis grimórios do mundo real escritos antes de 1921.

Porém, não é preciso que o Necronomicon contenha informações que correspondam à realidade observável, uma vez que o valor histórico de um texto antigo não deriva dessa caraterística. Também não é preciso que o Necronomicon corresponda exatamente às características que Lovecraft enunciou, uma vez que é esperado que uma história sofra modificações ao longo dos séculos.

8 TRADUÇÃO DE FARADAY (CERCA DE 1930)

Donald A. Wollheim (1914 – 1990) era um dos correspondentes jovens de Lovecraft. Por volta de 1930, ele decidiu publicar uma crítica do Necronomicon no Bradford Review and East Haven News, um jornal pequeno de Connecticut. A crítica supostamente era feita com base em uma tradução feita por W. T. Faraday, a qual ele clamou ser a primeira tradução para o inglês.

Porém, Wollheim não conhecia a história "oficial" do Necronomicon, e por isso **os "fatos" no artigo de Wollheim são inconsistentes com a versão de Lovecraft**. Wollheim nunca mostrou o que fez para Lovecraft, mas enviou um recorte para Willis Conover, que por sua vez disse à Lovecraft. O autor não se ofendeu, e brincou com Conover sobre "se livrar dessa edição, apesar de ela provavelmente ser falsa".

Infelizmente, **o artigo de jornal original nunca foi encontrado**. Conover, em seu livro *Lovecraft at Last: The Master of Horror in His Own Words* traz um trecho do artigo e relata sua correspondência, **mas não possuímos uma versão da obra em primeira mão**. Além disso, **não há quaisquer registros de que tal edição exista**, e **o artigo foi somente uma piada de Wolheim**.

9 *CULTUS MALEFICARUM* (CERCA DE 1940)

A versão conhecida como *Cultus Maleficarum* (ou Manuscrito de Sussex) teria sido escrita em 1598 pelo Barão Frederico I de Sussex com base na versão em Latim de Olaus Wormius. **Não há quaisquer registros de que tal barão tenha existo**, e **Sussex nunca foi um baronato em primeiro lugar**.

O manuscrito menciona os Deuses Anciões e personagens como Ithaqua, Shub-Niggurath, Lloigor e Cthulhu, além de descrever cerimônias envolvidas no culto de Cthulhu. Sendo assim, **trata-se de uma obra integrada ao universo de Lovecraft**.

Seria certamente assustador se isso realmente tivesse sido escrito em 1598, mas **a versão foi na verdade escrita por Fred Pelton na década de 40**, um ávido fã de Lovecraft que, não contente escrever o Necronomicon, **também o fez em um manuscrito iluminado com capa de couro.**

A obra foi posteriormente descoberta por outros fãs de Lovecraft, que a publicaram em um livro de 1998 intitulado *A Guide to the Cthulhu Cult* (https://www.amazon.com/Guide-Cthulhu-Cult-Fred-Pelton/dp/1887797068). Sendo assim, ela **é somente uma obra de fã inserida no universo ficcional**.

Figura 33: página para compra do livro.



A Guide to the Cthulhu Cult Paperback – November 3, 1998

by Fred L. Pelton (Author)

★★★★☆ 5 ratings

At long last, a ray of light is cast upon that most notorious of occult dynasties: the Cthulhu Cult. Written in 1946 but unpublished and largely unknown until now, Fred Pelton's ground breaking work of occult scholarship sifts through the ashes of history and discovers much of interest to the Cthulhu scholar. Fascinating in its descriptions, meticulous in its details, and shocking in its revelations, Fred Peltons's "A Guide to the Cthulhu Cult" is the book that a generation of Cthulhu scholars has been awaiting- and that a network of Cthulhu cultists has dreaded. At long last, the story can be told!

Print length	Language	Publisher	Publication date
148 pages	English	Tynes Cowan Corp	November 3, 1998

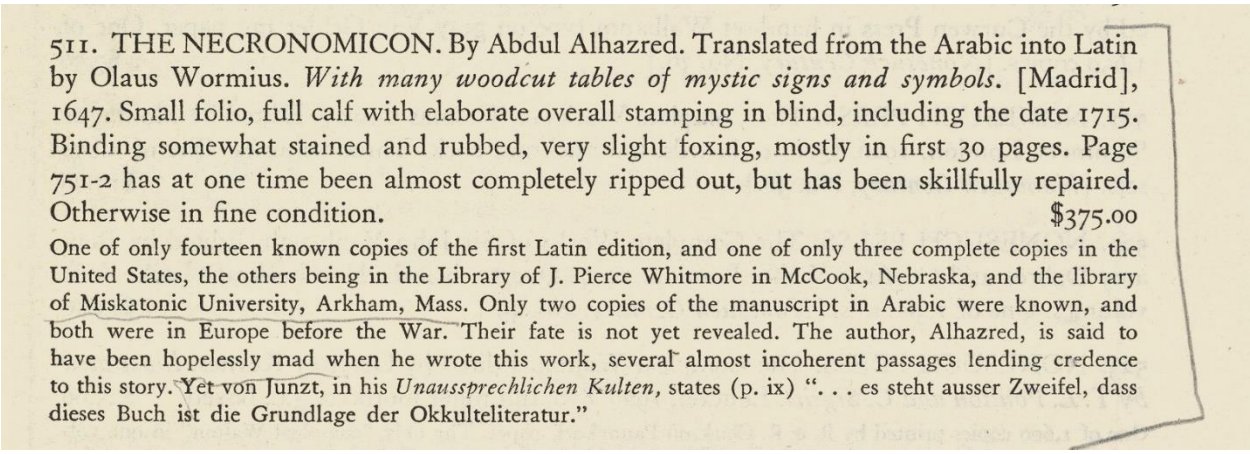
10 VENDAS FALSAS (1945-1946)

Entre 1945 e 1946, duas pessoas publicaram anúncios falsos de vendas e compras do Necronomicon.

Por exemplo, em 7 de julho de 1945, uma livraria procurava, dentre uma série de livros reais, o Necronomicon e mais dois livros criado por Robert Bloch (do círculo de Lovecraft). Um colunista da revista viu o anúncio, **e pediu para que futuras brincadeiras "levassem em consideração o pobre do bibliotecário"**.

Em 1946, Phillip Duschnes listou o Necronomicon para a venda (https://www.pbagalleries.com/view-auctions/catalog/id/169/lot/48154/A-Posthumous-Collection-of-rare-and-important-Lovecraft-books-catalogues-and-paper-items-primarily-from-the-Library-of-W-Easton-Louttit-noted-collector-and-Brown-University-archivist e https://www.tumbex.com/starrywisdomsect.tumblr/posts?tag=hp%20lovecraft) em seu catálogo, **mas posteriormente afirmou que o fez meramente como piada**.

Figura 34: anúncio do Necronomicon por Phillip Duschnes.



511. THE NECRONOMICON. By Abdul Alhazred. Translated from the Arabic into Latin by Olaus Wormius. *With many woodcut tables of mystic signs and symbols.* [Madrid], 1647. Small folio, full calf with elaborate overall stamping in blind, including the date 1715. Binding somewhat stained and rubbed, very slight foxing, mostly in first 30 pages. Page 751-2 has at one time been almost completely ripped out, but has been skillfully repaired. Otherwise in fine condition. $375.00

One of only fourteen known copies of the first Latin edition, and one of only three complete copies in the United States, the others being in the Library of J. Pierce Whitmore in McCook, Nebraska, and the library of Miskatonic University, Arkham, Mass. Only two copies of the manuscript in Arabic were known, and both were in Europe before the War. Their fate is not yet revealed. The author, Alhazred, is said to have been hopelessly mad when he wrote this work, several almost incoherent passages lending credence to this story. Yet von Junzt, in his *Unaussprechlichen Kulten,* states (p. ix) ". . . es steht ausser Zweifel, dass dieses Buch ist die Grundlage der Okkulteliteratur."

11 *THE NECRONOMICON: A STUDY* (1967)

Em 1967, Mark Owings (https://www.amazon.com/Necronomicon-study-Anthem-Mark-Owings/dp/B000WFEDUQ) publicou um livro intitulado *The Necronomicon: A Study*, no qual uma coleção de citações de Lovecraft e de outros autores do círculo relacionadas ao Necronomicon são apresentadas, sob a alcunha de que "esses autores camuflaram essas crônicas como ficção".

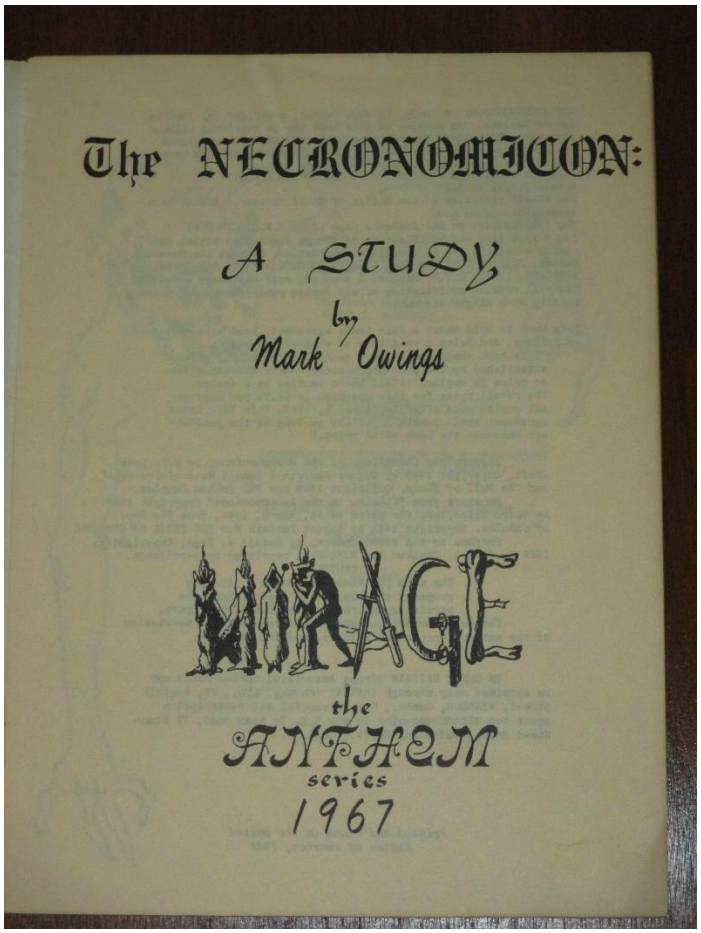
Entretanto, apesar de **isso ser claramente contraditório com o que sabemos da criação dessas obras**, o livro **termina alegando que toda a história não passa de uma ficção feita para o divertimento do leitor**.

Figura 35: o livro pode ser comprado por meros 500 dólares na Amazon. Por isso, temos apenas um relato de segunda mão sobre seu conteúdo.



The Necronomicon: A study (The Anthem Series)
Paperback – January 1, 1967
by Mark Owings (Author)
★★★★★ 1 rating

Figura 36: página do livro.



12 NECRONOMICON COMO O MANUSCRITO VOYNICH (1969)

Ainda abordaremos Collin Wilson (https://en.wikipedia.org/wiki/Colin_Wilson , 1931 – 2013), um autor de ficção que também escreveu sua própria versão do Necronomicon em 1974., Um texto de 1969[2] de sua autoria, chamado *The Return of the Lloigor* (http://www.isfdb.org/cgi-bin/title.cgi?66524), traz o Manuscrito Voynich como uma cópia incompleta do Necronomicon.

Em primeiro lugar, o texto em questão **é uma obra de ficção**, e essa "alegação" **se dá quando um personagem igualmente ficcional faz essa descoberta** (https://www.cs.mcgill.ca/~rwest/wikispeedia/wpcd/wp/v/Voynich_manuscript.htm).

Em segundo lugar, o Manuscrito Voynich é um manuscrito real, datado do começo do século XV, com estilo correspondente com a Renascença Italiana. O manuscrito traz ilustrações de animais, plantas e pessoas fantásticas, e traz um texto escrito em uma linguagem até hoje não identificada (ela pode ser um idioma artificial, uma criptografia ou simplesmente não possuir qualquer significado), e sua autoria é desconhecida.

Figura 37: páginas do manuscrito.



Porém, apesar de enigmático, **não há elementos que o conectem com as características do Necronomicon de Lovecraft**, e essa associação **foi criada como uma mera forma de conectar elementos da história de ficção com o mundo real**, uma técnica também presente nas obras de Lovecraft.

[2] O texto foi ampliado em 1974, e não sabemos qual das versões introduziu essa afirmação.

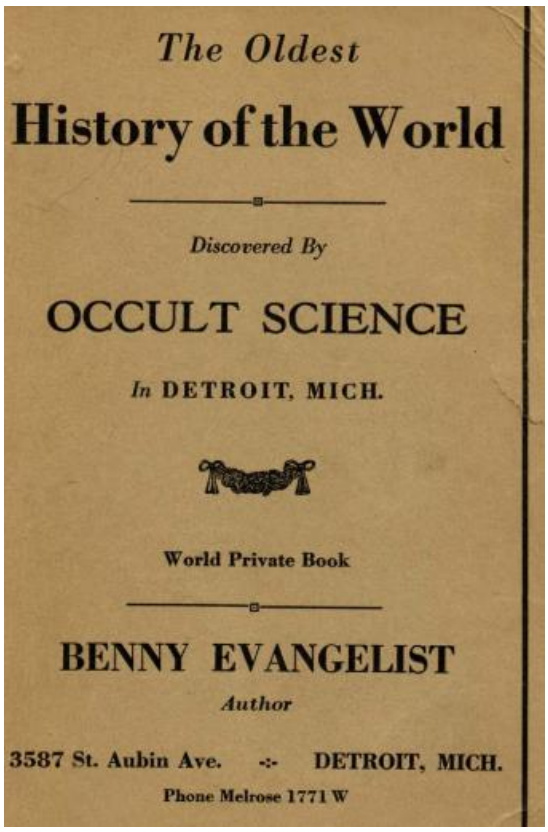
13 NECRONOMICON DE EVANGELISTA (1969)

Se a última seção a respeito de Colin Wilson não lhe convenceu, saiba que o mesmo autor também **trouxe outra versão para o Necronomicon** em um conto denominado *The Philosopher's Stone*, também de 1969 (https://en.wikipedia.org/wiki/The_Philosopher's_Stone_(novel)).

Aqui, é informado que um líder religioso chamado Benjamino Evangelista escreveu em 1926 um livro intitulado *The Oldest History of the World Discovered by Occult Science in Detroit, Mich.*, no qual um livro de nome *Necromicon* ou *Necremicon* era mencionado diversas vezes. Alguns anos depois, Evangelista foi decapitado por um assassino desconhecido com um machete.

Benjamino de fato existiu, escreveu um livro com esse título e foi assassinado em 1929 (http://www.mythicdetroit.org/index.php?n=Main.BennyEvangelist), sendo que matérias da época afirmam que Benjamino havia feito um altar em seu porão com figuras de cera grotescas representando planetas e um olho gigante feito de arames e fios.

Figura 38: capa do livro.



Porém, o livro pode ser lido em https://archive.org/details/oldest-history-of-world, **e não há quaisquer menções a Necronomicon ou nomes parecidos**, **apenas uma história da criação do mundo na visão do autor**.

14 *Al Azif* (1973)

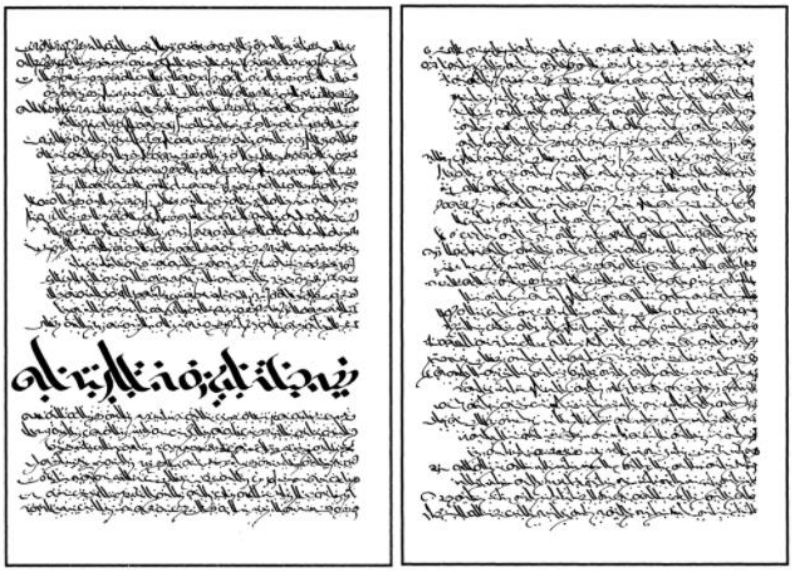
Trata-se de uma publicação de 1973, disponível parcialmente em https://books.google.com.br/books?id=kNpICsRIahkC&pg=PR4&lpg=PR4&dq=Owlswick+Press+Al+Azif&source=bl&ots=X9mQleh1q6&sig=ACfU3U0aHoBE-zx0Tx42WezU2RUGtCAL6A&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjxu__XjYnxAhVDqpUCHZxZC8wQ6AEwEXoECB0QAw#v=onepage&q=Owlswick%20Press%20Al%20Azif&f=false. O prefácio do livro é assinado por Lyon Sprague de Camp, um escritor tanto de fantasia quanto de ficção.

Ele informa que o livro foi obtido em 1967 na vila de Duria (ou Douria, ou Duriyya) no Iraque, um dos últimos lugares em que a língua Duriac é falada. **Nem a vila, nem a língua, existem no mundo real**. O livro foi vendido a ele por um oficial iraquiano, e contém uma cópia do Necronomicon datada de 760. É dito também que o nome do autor árabe foi corrompido ao longo do tempo, e por isso hoje parece inconsistente

É dito que todos os que tentaram traduzir o volume misteriosamente desapareceram. Posteriormente, o autor descobre que a venda foi arranjada para que ele como uma forma de "passar a maldição" para os americanos, dado que a política entre os dois países.

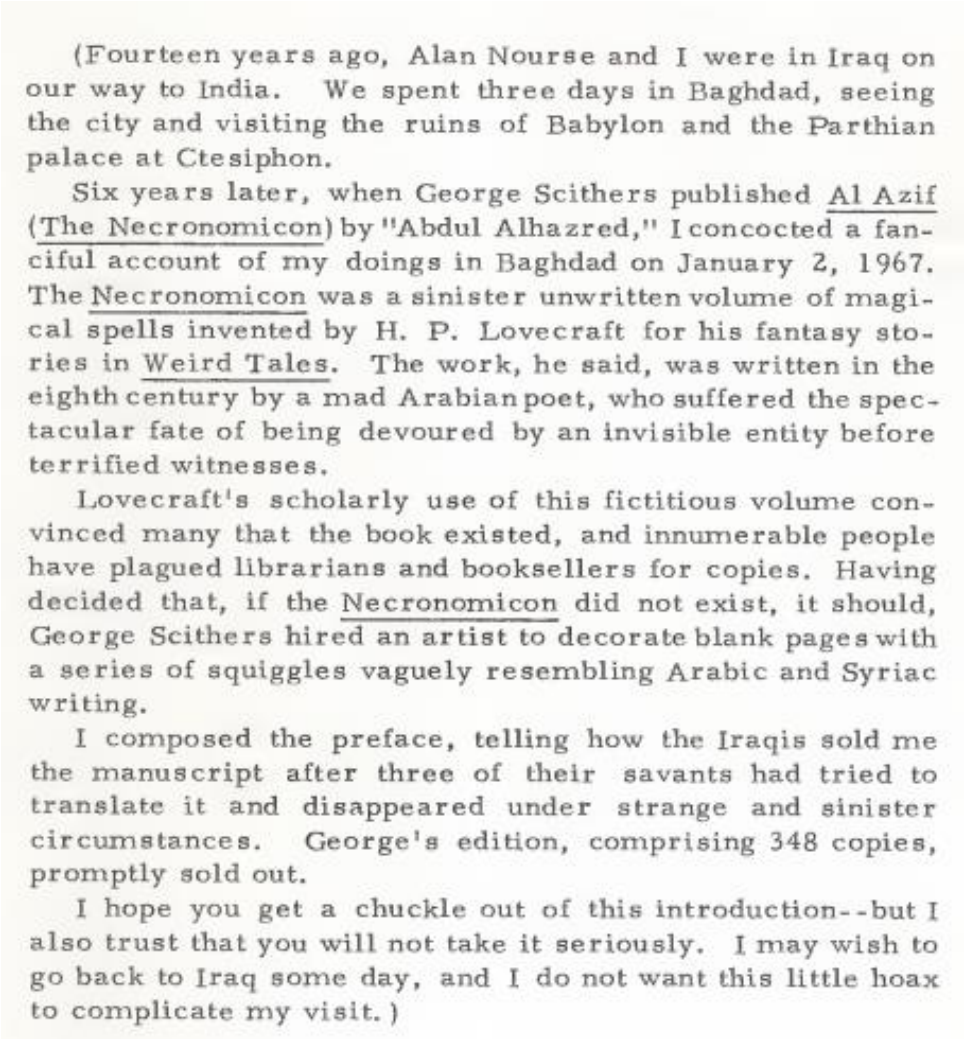
Além da introdução, o livro contém páginas escritas da direita para a esquerda **em um idioma fictício sem qualquer tradução no mundo real**, sendo que **as páginas no meio do documento são praticamente idênticas de um conjunto de 16 versões**.

Figura 39: páginas do documento.



Além dessas inconsistências, Lyon Sprague de Camp publicou um artigo na revista *Crypt of Cthulhu* em 1984 (https://ia800201.us.archive.org/29/items/Crypt_of_Cthulhu_23_Cryptic.1984_wolfhound/Crypt_of_Cthulhu_23_Cryptic.1984_wolfhound.pdf) na qual admitiu que **ele fora convidado por George Scithers (um autor de ficção científica) para escrever o prefácio de sua versão do Necronomicon**. Assim, ele criou a história de como o livro teria sido obtido, **mas ressalta que é tudo ficcional e que espera que esse pequeno boato não complique futuras visitas ao Iraque.** É dito também que George Scithers **contatou um artista para decorar as páginas com rabiscos que vagamente lembravam escritas árabes**.

Figura 40: artigo de Lyon Sprague de Camp.



(Fourteen years ago, Alan Nourse and I were in Iraq on our way to India. We spent three days in Baghdad, seeing the city and visiting the ruins of Babylon and the Parthian palace at Ctesiphon.

Six years later, when George Scithers published Al Azif (The Necronomicon) by "Abdul Alhazred," I concocted a fanciful account of my doings in Baghdad on January 2, 1967. The Necronomicon was a sinister unwritten volume of magical spells invented by H. P. Lovecraft for his fantasy stories in Weird Tales. The work, he said, was written in the eighth century by a mad Arabian poet, who suffered the spectacular fate of being devoured by an invisible entity before terrified witnesses.

Lovecraft's scholarly use of this fictitious volume convinced many that the book existed, and innumerable people have plagued librarians and booksellers for copies. Having decided that, if the Necronomicon did not exist, it should, George Scithers hired an artist to decorate blank pages with a series of squiggles vaguely resembling Arabic and Syriac writing.

I composed the preface, telling how the Iraqis sold me the manuscript after three of their savants had tried to translate it and disappeared under strange and sinister circumstances. George's edition, comprising 348 copies, promptly sold out.

I hope you get a chuckle out of this introduction--but I also trust that you will not take it seriously. I may wish to go back to Iraq some day, and I do not want this little hoax to complicate my visit.)

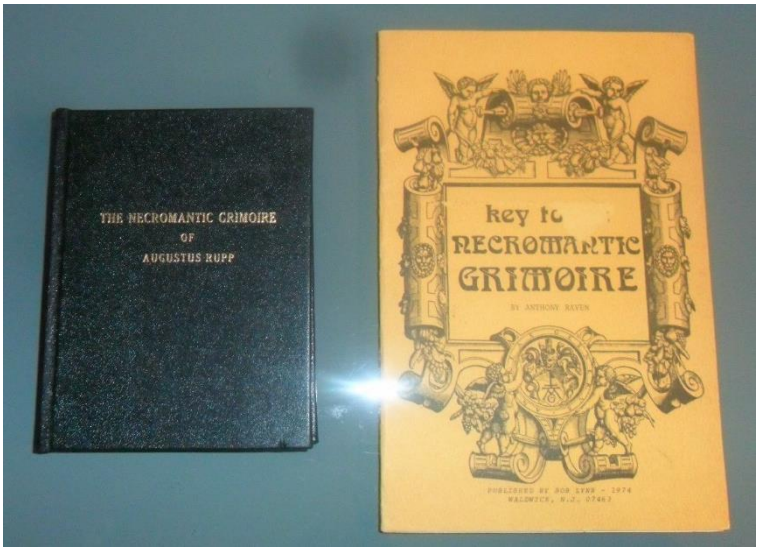
O livro em questão foi vendido em uma edição limitada de 384 cópias, que rapidamente se esgotou. Os editores **fizeram questão de lembrar a leitores desavisados que essa edição não era genuína**. É bem provável que **o sucesso desse livro demonstrou a viabilidade comercial de edições do Necronomicon**.

15 GRIMÓRIO DE AUGUSTUS RUPP (1974)

Esse livro supostamente foi escrito por Augustus Rupp, um professor de história da Mesopotâmia na Universidade de Stuttgart que morreu em 1849, tendo publicado seu grimório em 1846 com base em três outros livros: o Grimório do Papa Honório III, o Heptameron de Pedro de Albano e o Necronomicon. O livro teria sido descoberto em meados de 1890 por Carter Stockdale, professor de Cambridge, que o traduziu e republicou.

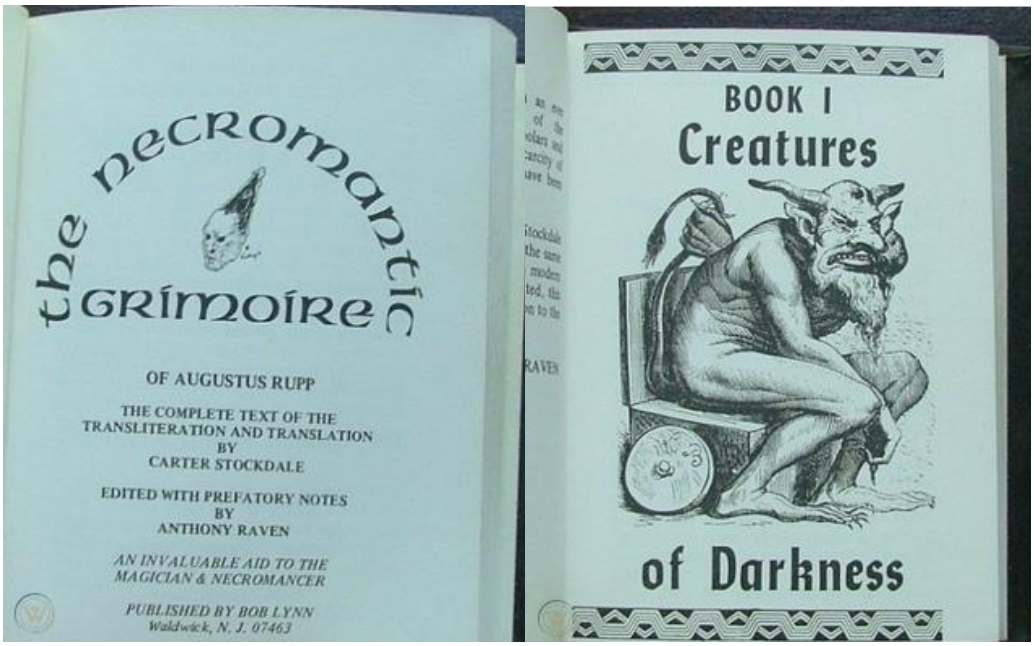
Apenas 500 cópias do livro foram produzidas, o que o torna uma raridade para colecionadores (https://www.amazon.com/necromantic-grimoire-Augustus-Rupp/dp/B0006CGR6I e https://www.worthpoint.com/worthopedia/necromantic-grimoire-augustus-rupp-471451726).

Figura 41: livro e chave.



A primeira seção traz um bestiário, descrevendo vampiros, *ghouls*, lobisomens, o próprio Diabo e demônios de vários tipos, alguns nominais. A próxima seção contém diagramas rituais para invocação de entidades, **algumas retiradas do judaísmo e das civilizações da Mesopotâmica e algumas retiradas da mitologia de Lovecraft**, como Hastur (https://en.wikipedia.org/wiki/Hastur) e Cthulhu, e a terceira seção contém os rituais para essas invocações. Assim, temos um livro que trata o Necronomicon como uma obra real e propõe a fazer um grimório misturando elementos deste com entidades de outras culturas e civilizações.

Figura 42: primeira página e bestiário.



Entretanto, Daniel Harms aponta que **uma pesquisa nos arquivos de ambas as universidades não apontou qualquer registro da existência dessa obra ou das pessoas envolvidas**. A história menciona o tio de Rupp, William Pigwiggin, **mas esse sobrenome sequer existe**.

Assim, é **provável que o livro tenha sido escrito na década de 70 por Antonhy Raven** (com quem compartilha as iniciais com o autor fictício), e que **também publicou um livro sobre Lovecraft e ocultismo** (https://www.amazon.com/Occult-Lovecraft-H-P/dp/B002OFL2TC). Anthony Raven publicou ainda um outro conto chamado *The Ruby Toad* (https://www.worldcat.org/title/ruby-toad-a-tale-of-fantasy/oclc/28451692) **no qual tanto Raven quanto Rupp são mencionados**.

Figura 43: descrição do conto.

Genre/Form:	Fantasy literature
Material Type:	Fiction
Document Type:	Book
All Authors / Contributors:	Augustus Rupp
	Find more information about: Augustus Rupp Go
OCLC Number:	28451692
Notes:	Influenced by the Cthulhu Mythos of H.P. Lovecraft.
Description:	[16] pages : illustrations ; 14 cm
Responsibility:	by Anthony Raven.

16 NECRONOMICON DE CULP (1976)

Na década de 70, um grupo de fãs de Lovecraft denominado *Esoteric Order of Dagon amateur press association* (https://lovecraft.fandom.com/wiki/Esoteric_Order_of_Dagon_amateur_press_association) produzia revistas com testes, poesias e ficção. Em 1976, Robert C. Culp publicou, através da associação, sua versão do Necronomicon.

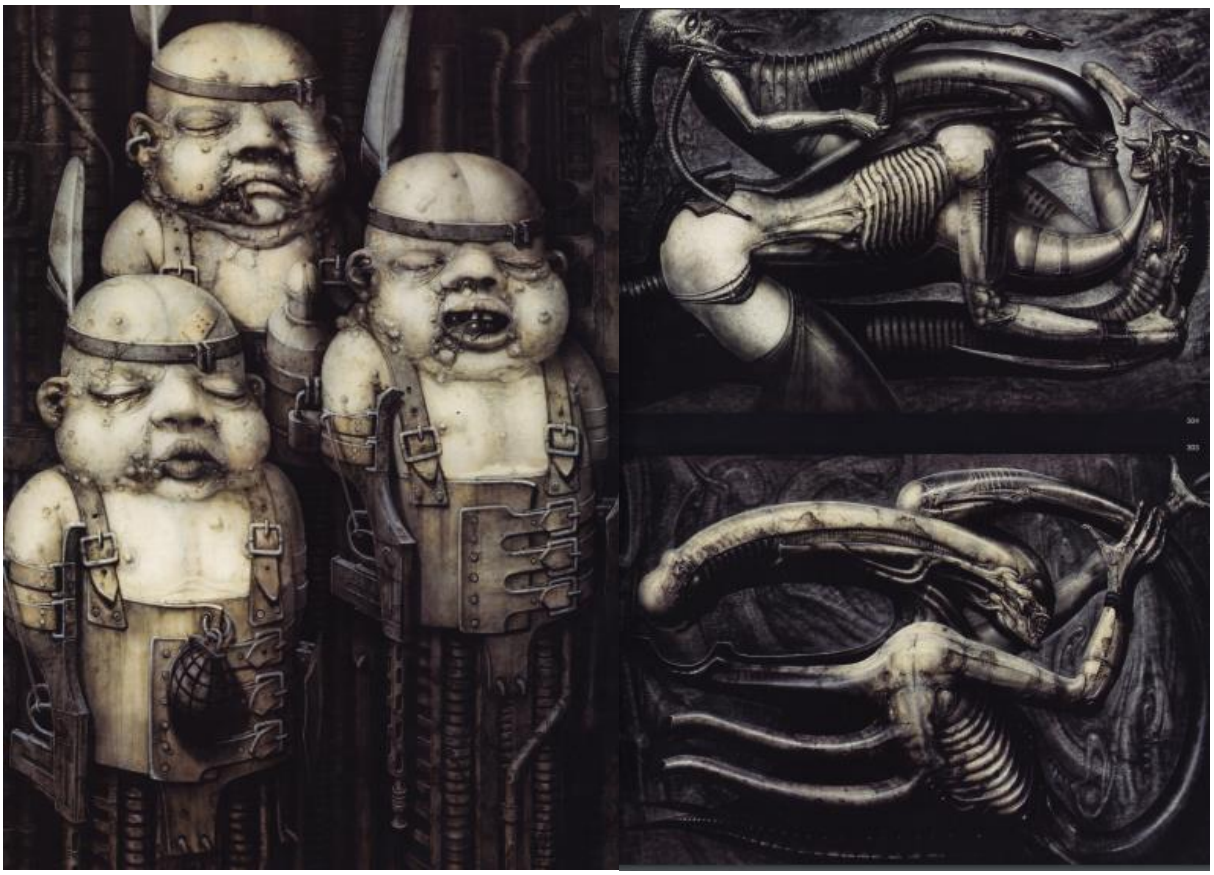
Sua versão começa com uma citação de Olaus Wormius sobre a periculosidade de sua magia, e segue com descrições sobre a natureza dos Deuses Anciões. O manuscrito termina com a história de sacerdotes em busca dos segredos da vida eterna.

Robert C. Culp ainda escreveu outras histórias, sendo a mais famosa *The Papyrus of Nephren-Ka* (https://www.amazon.com/Nyarlathotep-Cycle-Stories-Thousand-Chaosium/product-reviews/156882260X?reviewerType=all_reviews) e, por isso, **essa é somente uma obra de fã sem pretensões comerciais**.

17 NECRONOMICON DE H. R. GIGER (1977)

Trata-se de um livro publicado em 1977 trazendo ilustrações extremamente detalhadas, contendo uma aparência alienígena e cibernética. O livro (https://fdocuments.in/document/hrgigers-necronomicon.html) aparenta abordar um manuscrito antigo, e traz elementos de Lovecraft.

Figura 44: páginas do livro.



Entretanto (e como você pode notar no painel da direita), Ginger **é um artista especializado nesse estilo** (https://en.wikipedia.org/wiki/H._R._Giger) **que inclusive trabalhou no desenvolvimento do filme Alien**. Sendo assim, **essa edição é simplesmente uma releitura do livro fictício na visão do artista**.

18 NECRONOMICON DE SIMON (1977)

A origem para esse livro é relatada em duas obras paralelas.

A primeira delas – do próprio Necronomicon – conta que o exemplar foi encontrado por L.K. Barnes (um fã de Lovecraft e que sempre acreditou na existência do Necronomicon) ao ser guiado por uma pessoa de iniciais B.A.K. até uma livraria da Magickal Childe em Manhattan. Lá, eles encontraram uma versão traduzida do livro. Barnes pediu para conhecer o responsável pela tradução.

Um dia, um homem chamado Simon apareceu no escritório de Barnes, com uma aparência misteriosa e trazendo documentos (correspondências com embaixadas e uma fotografia de um caça F-104 sendo construído) que o indicavam ser envolvido com espionagem. Simon, por sua vez, obteve os documentos em grego de um monge anônimo (já desaparecido) e os traduziu.

A segunda – de um livro de feitiços que acompanha o Necronomicon – **é contraditória com a primeira**. Ela diz que Simon fora um monge, um abade e **finalmente um bispo da Igreja Ortodoxa consagrado em Nova York**, **mas não faz quaisquer menções a embaixadas ou espionagem**.

Figura 45: trecho sobre Simon.

four years it has receded silently into the mists of memory. Simon had been a monk, a priest, later an abbot and finally a consecrated bishop of this Eastern Church, becoming ordained even before he graduated high school. Coming from a Slavic background (his grandparents fled the

Quem trouxe o manuscrito em grego para Simon **não foi um, mas sim dois monges renegados**. Esses dois monges, **ao invés de desaparecidos, cometeram o maior roubo de livros da história do país** (roubando itens de inúmeras universidades e coleções privadas dos EUA e do Canadá) **e depois foram presos**.

Figura 46: trecho sobre os monges retirado do livro de feitiços do Necronomicon.

They had not quite made history yet, those two renegade monks who had unwittingly made it possible for Simon to be one of the first human beings to actually hold the notorious spellbook in his hands. But they would. Shortly thereafter, headlines in the New York Times, the Christian Science Monitor and other papers across the country proclaimed the awful truth. His two brother monks had been arrested for committing the biggest rare book heist in the history of the United States. Little did they know the true value of one of their ill-gotten

> possesions - the corroded box containing hundreds of pages of manuscript written in a large, cursive hand in the Greek tongue. It was only one of hundreds and hundreds more they had stolem from universities and private collections across the United States and Canada. The two monks would eventually serve time in a federal prison for their offense. And Simon would be left with the task of deciphering what appeared to be an ancient book of spells dating from the ninth century, A.D.

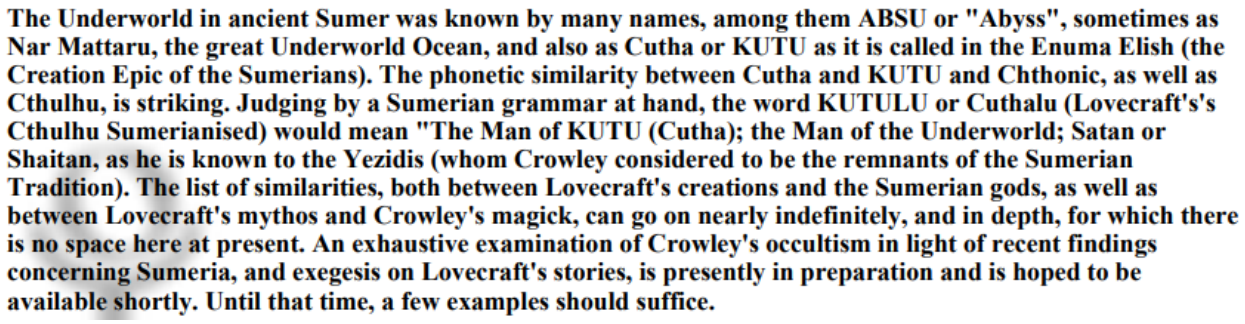
Tal roubo de fato aconteceu, e foi cometido por Steven Chapo e Michael Huback, sendo noticiado em diversos meios da época (https://www.newspapers.com/clip/79315512/, https://www.newspapers.com/clip/79315523/, https://www.nytimes.com/1973/03/17/archives/two-priests-held-in-theft-of-books-accused-of-stealing-mss-from.html, https://www.newspapers.com/clip/79315663/the-bridgeport-post/ e https://www.nytimes.com/1973/10/11/archives/two-unfrocked-eastern-priests-plead-guilty-in-booktheft-case-no.html. As matérias afirmam que os monges se passaram por estudantes da Universidade Yale entre 1970 e 1973 para **roubar livros antigos, atlas e manuscritos dos séculos XVI e XVII**. Além disso, foram encontrados livros com carimbos de outras universidades. Os monges inclusive **decidiram colaborar em localizar cada artefato roubado, mas aparentemente se esqueceram de Simon**. Além disso, **nenhuma menção a um livro de feitiços medieval em grego é feita**, e é bem provável que esse caso **foi posteriormente incluído para dar um ar mais realista à história que, originalmente, não incluía nenhuma dupla de monges roubando artefatos**.

Além disso, Simon – mesmo que um nome fictício – corresponderia a um bispo da Igreja Ortodoxa de Nova York. Porém, **não encontramos bispos com as características biográficas de Simon**.

Partimos então para a análise do livro. No âmbito geral, essa versão do Necronomicon traz o que se propõe a ser um sistema de mágica real, com elementos da religião suméria e algumas conexões com a mitologia de Lovecraft. Sendo assim, estamos avaliando o que deveria ser a tradução de um texto grego antigo e que, portanto, deve ser condizente com outras fontes da mesma época. Se tal texto existe, espera-se também que haja uma abordagem científica perante a validação por pares da existência e conteúdo do texto.

A primeira afirmação a ser verificada é sobre o Mundo Inferior para os sumérios, que Simon insiste em chamar de Absu (um oceano) e associar com o termo Kutu uma vez que, assim, Kutulu significaria “senhor do mundo inferior”, indicando uma clara conexão entre um termo sumério e Cthulhu, da mitologia de Lovecraft.

Figura 47: trecho de Simon sobre o Absu, ou Mundo Inferior.



The Underworld in ancient Sumer was known by many names, among them ABSU or "Abyss", sometimes as Nar Mattaru, the great Underworld Ocean, and also as Cutha or KUTU as it is called in the Enuma Elish (the Creation Epic of the Sumerians). The phonetic similarity between Cutha and KUTU and Chthonic, as well as Cthulhu, is striking. Judging by a Sumerian grammar at hand, the word KUTULU or Cuthalu (Lovecraft's's Cthulhu Sumerianised) would mean "The Man of KUTU (Cutha); the Man of the Underworld; Satan or Shaitan, as he is known to the Yezidis (whom Crowley considered to be the remnants of the Sumerian Tradition). The list of similarities, both between Lovecraft's creations and the Sumerian gods, as well as between Lovecraft's mythos and Crowley's magick, can go on nearly indefinitely, and in depth, for which there is no space here at present. An exhaustive examination of Crowley's occultism in light of recent findings concerning Sumeria, and exegesis on Lovecraft's stories, is presently in preparation and is hoped to be available shortly. Until that time, a few examples should suffice.

O Absu, para os sumérios, era um oceano primordial de águas doces subterrâneas que abastecia os lagos e rios. Já o Mundo Inferior fica abaixo do Absu, e é referido por diversos nomes (Arali, Irkalla, Kukku, Ekur, Kigal ou Ganzir – mas nunca Absu), e corresponde à terra dos mortos, um lugar escuro, seco e desagradável. Assim, **Absu e Mundo Inferior são conceitos diferentes, com funções, divindades e representações diferentes**, e não devem ser confundidos ou misturados em um só.

No Absu, habitam Enki, sua esposa Damgalnuna, sua mãe Nammu, seu ministro Isimud e uma série de criaturas aquáticas que agem não como demônios, mas como ajudantes de Enki. Enki era adorado especialmente em Eridu (onde hoje fica el Abu Xarém), onde seu tempo era conhecido como o próprio Absu. Esse é um costume sumério: os templos costumam refletir a morada dos deuses.

O Mundo Inferior, por outro lado, é a terra por onde os espíritos dos mortos (os gidim) vagam, **com sede** e tendo apenas poeira para comer, além de demônios que trazem problemas para a humanidade e da rainha do submundo Ereshkigal e seu marido Nergal, além de Gestinana (o escriba do Mundo Inferior) Ningigzida (mordo de Ereshkigal), Pabilsag (seu administrador), Namtar (seu mensageiro) e Neti (responsável pelos portões do Mundo Inferior).

Já o termo Kutu vem da cidade de Kutha (onde hoje fica Tell Ibrahim), na qual o deus Nergal era adorado. Assim, seu templo refletia o Mundo Inferior, mas tal qual os demais templos, **não era propriamente o Mundo Inferior**. A Wikipedia (https://en.wikipedia.org/wiki/Kutha) afirma que Kutha era a capital do Mundo Inferior e cita a obra *The Babylonian conception of heaven and hell* (https://ia802704.us.archive.org/16/items/babylonianconcep00jereuoft/babylonianconcep00jereuoft.pdf), mas isso não é sustentado pelo livro original, que na verdade **apenas cita que a cidade foi usada como um sinônimo para o mundo inferior em algumas poesias**.

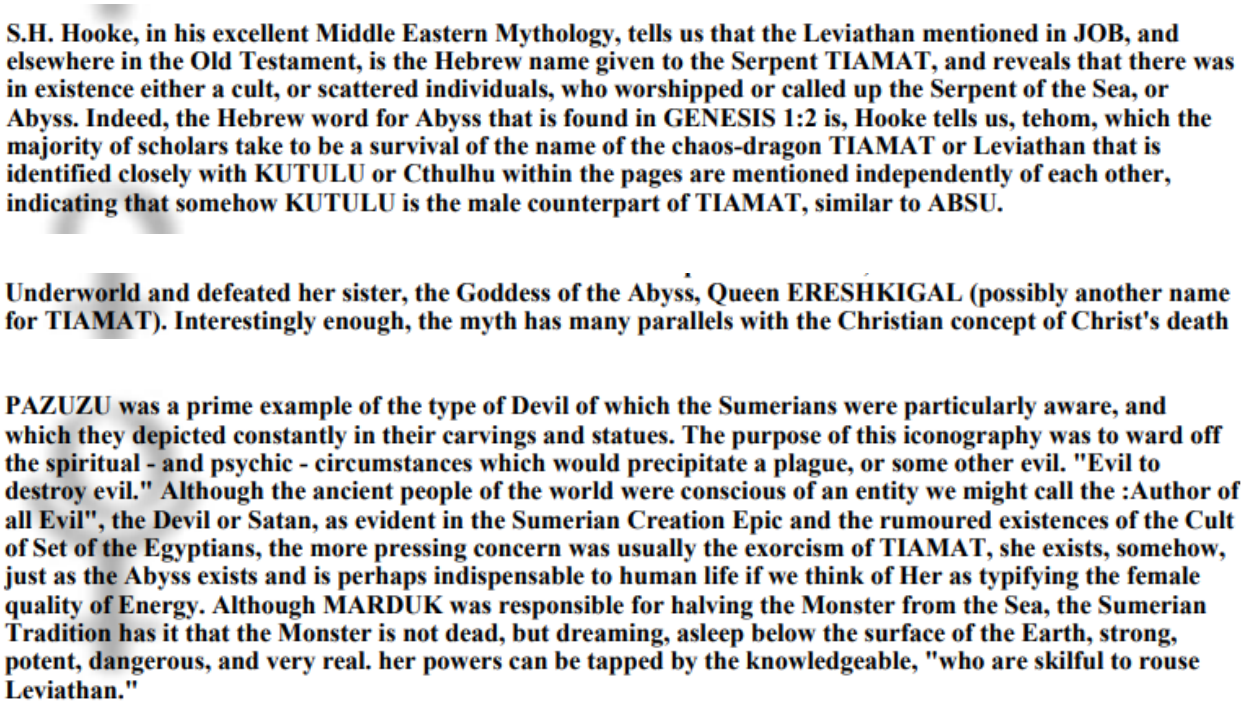
Entretanto, **Kutu sequer é mencionada no Enuma Elish, e jamais é confundida com o Absu** - afinal de contas, o Absu era a morada de Enki, não de Nergal. Por fim, **não há qualquer menção ao termo Kutulu na literatura suméria**, sendo este apenas uma criação de Simon.

A próxima alegação é que Azathoth, da mitologia de Lovecraft, corresponde a Azag-Thoth, um senhor dos mágicos dos sumérios, sendo Azag uma palavra suméria para "mágico" ou "encantador". Entretanto, **Azag tem alguns significados na mitologia suméria um tanto diferentes.** Em um deles, ele é um demônio sumério monstruoso cuja presença é capaz cozinhar peixes vivos no rio, acompanhado por aliados feitos de rocha, que são derrotados por Ninurta. Em outro, é um demônio causador de febres. Já a **tradução da palavra Azag retorna apenas o termo "tabu"**.

Ele então alega que Shub-Niggurath, da mitologia de Lovecraft, corresponde à Ishnigarrab, uma deusa suméria conhecida como "a respondedora de preces". Porém, **nós não encontramos qualquer menção dessa deusa na literatura suméria**.

Finalmente, ele traz Tiamat, tentando associá-la também com Cthulhu como uma espécie de criatura ancestral com aparência de serpente que jaz nas profundezas do oceano, e que pode ser "levantada" por aqueles habilidosos o suficiente.

Figura 48: trechos de Simon sobre Tiamat.



S.H. Hooke, in his excellent Middle Eastern Mythology, tells us that the Leviathan mentioned in JOB, and elsewhere in the Old Testament, is the Hebrew name given to the Serpent TIAMAT, and reveals that there was in existence either a cult, or scattered individuals, who worshipped or called up the Serpent of the Sea, or Abyss. Indeed, the Hebrew word for Abyss that is found in GENESIS 1:2 is, Hooke tells us, tehom, which the majority of scholars take to be a survival of the name of the chaos-dragon TIAMAT or Leviathan that is identified closely with KUTULU or Cthulhu within the pages are mentioned independently of each other, indicating that somehow KUTULU is the male counterpart of TIAMAT, similar to ABSU.

Underworld and defeated her sister, the Goddess of the Abyss, Queen ERESHKIGAL (possibly another name for TIAMAT). Interestingly enough, the myth has many parallels with the Christian concept of Christ's death

PAZUZU was a prime example of the type of Devil of which the Sumerians were particularly aware, and which they depicted constantly in their carvings and statues. The purpose of this iconography was to ward off the spiritual - and psychic - circumstances which would precipitate a plague, or some other evil. "Evil to destroy evil." Although the ancient people of the world were conscious of an entity we might call the :Author of all Evil", the Devil or Satan, as evident in the Sumerian Creation Epic and the rumoured existences of the Cult of Set of the Egyptians, the more pressing concern was usually the exorcism of TIAMAT, she exists, somehow, just as the Abyss exists and is perhaps indispensable to human life if we think of Her as typifying the female quality of Energy. Although MARDUK was responsible for halving the Monster from the Sea, the Sumerian Tradition has it that the Monster is not dead, but dreaming, asleep below the surface of the Earth, strong, potent, dangerous, and very real. her powers can be tapped by the knowledgeable, "who are skilful to rouse Leviathan."

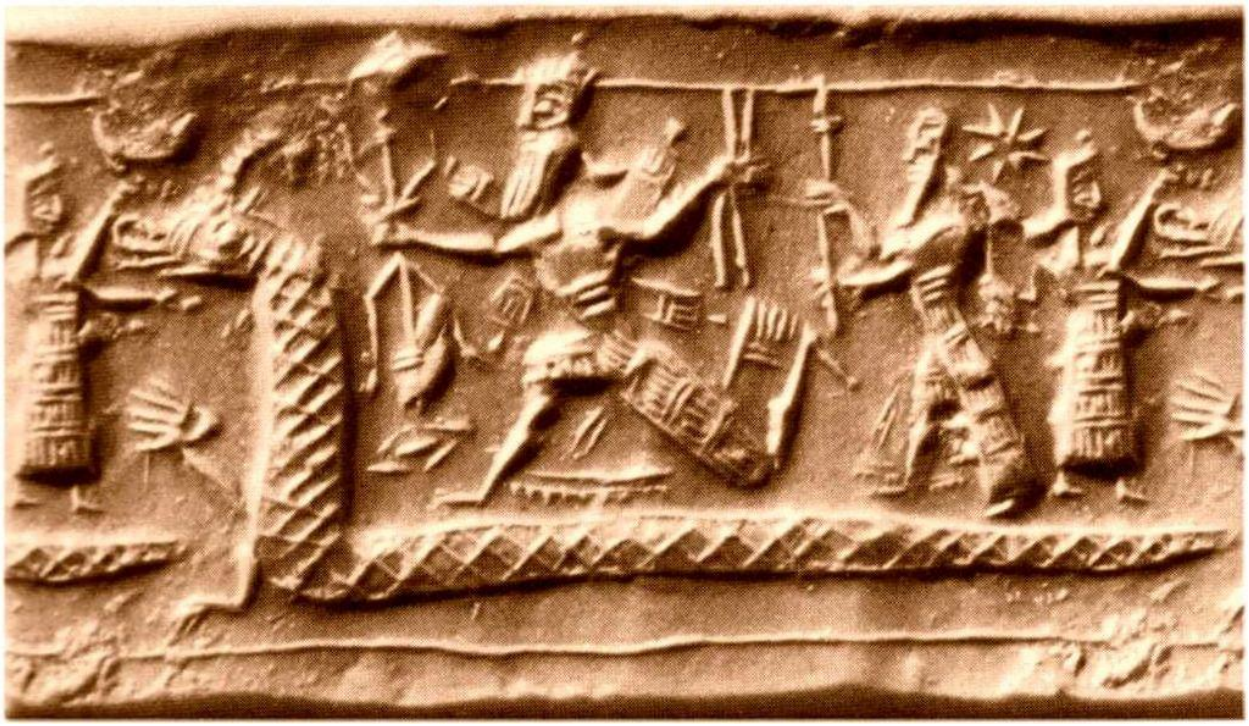
Tiamat aparece na epopeia da criação (o Enuma Elish, datado de 1900 – 1600 a.C.), sendo a personificação das águas salgadas que se funde com Absu para formar deuses mais novos. Aqui é o único momento em que Absu é personificado também como uma divindade.

Esses deuses incomodam Absu, e ele – junto com seu conselheiro – decidem mata-los. Porém, Tiamat avisa Enki do plano, que mata Absu. O corpo de Absu é o que dá origem ao oceano de águas doces primordial que jaz sob a Terra e se torna a morada de Enki.

Porém, os deuses confrontam a apatia de Tiamat perante a morte de Absu, que por sua vez decide vinga-lo. Porém, Tiamat acaba morta por Marduk, que cria o céu e a Terra a partir do corpo de Tiamat: seus olhos se tornam os rios Tigre e Eufrates, sua saliva se torna as nuvens e seus seios se tornam as montanhas.

A primeira característica de Tiamat e o seria sua forma de serpente. Porém, há controvérsias a esse respeito. Tiamat de fato produziu monstros de todos os tipos (incluindo semelhantes a serpentes) ao vingar a morte de Absu, mas **as versões mais antigas do Enuma Elish não a descrevem como uma serpente**. Versões posteriores mencionam características semelhantes a serpentes (como chifres, cauda, couro difícil de ser penetrado ou veneno), **mas não são explícitas**. Um selo datado por volta de 800 a.C. mostra o que alguns acreditam ser o combate entre Marduk e Tiamat.

Figura 49: selo possivelmente mostrando Tiamat.



Simon vai além, e considera que todas as demais ocorrências de serpentes ou seres semelhantes com serpentes (até mesmo dragões) sejam Tiamat em sua forma mais pura. Ao passo que algumas mitologias podem ter se originado com base no mito de Tiamat narrado no Enuma Elish, **muitas características surgiram séculos depois e são originais desses mitos**.

A segunda vem das relações de Tiamat com o mundo inferior. Simon constantemente associa Tiamat com o mundo inferior, mas **essas associações não prevalecem na mitologia suméria**. Para todos os efeitos, **Tiamat foi derrotada e deu origem ao céu e a Terra, e não é uma divindade do mundo inferior**. Ele ainda supõe que Ereshkigal, a rainha do mundo inferior, seja outro nome de Tiamat, **algo que não é sustentado por nenhum ponto da mitologia suméria**. Estátuas das criaturas de Tiamat foram colocadas no Absu, **mas Tiamat não reside ali**. Por fim, **a mitologia suméria não sustenta que Tiamat esteja adormecida e possa ser invocada**, mas somente que seu corpo deu origem à Terra e **Absu jamais é mencionado como sendo um dragão ou serpente**.

Além disso, Ereshkigal é referida como a "deusa do abismo" (em um ponto anterior, "abismo" é referenciado como um termo para Absu), **e isso mais uma vez está errado, já que Ereshkigal é associada com o Mundo Inferior**.

Ele então introduz o conceito de andar através das Sete Portas[3], cada uma associada com uma divindade planetária, uma cor, uma essência e um número. Concluir as Sete Portas concede ao sacerdote poder e sabedoria para usá-lo. Além dessas informações, essa seção também contém instruções para fabricar um selo associado a cada Porta.

Tabela 1: Sete Portas citadas no livro.

Porta	Divindade	Corpo celeste	Cor	Essência	Número
1ª	Nanna	Lua	Prata	Prata, cânfora	30
2ª	Nabu	Mercúrio	Azul	Mercúrio, areia	12
3ª	Inanna	Vênus	Branco	Cobre, flores	15
4ª	Shammash	Sol	Dourado	Ouro, objetos dourados	20
5ª	Nergal	Marte	Vermelho escuro	Ferro, armas	8
6ª	Marduk	Júpiter	Roxo	Estanho, latão	10
7ª	Ninib	Saturno	Preto	Chumbo, cinzas	4

[3] O termo usado é "*gates*", mas a tradução "Sete Portões" não retém o mesmo significado.

Os números, divindades e corpos celestes associados estão corretos, e **são condizentes com o resto da literatura**. Já a fonte para tal escala (os degraus, cores e materiais) não é mencionada no Necronomicon, mas é apontada em um livro de 2006 (do qual falaremos adiante) nos trabalhos de Rawlinson, um arqueólogo do século XIX.

O artigo do qual essas informações são em sua maioria retiradas é de 1861 (https://www.jstor.org/stable/i25228694), que traz uma descrição de um zigurate em Borsippa que continha sete terraços, cada um deles pertencente a um planeta e possui um material do qual a cor é derivada. Além disso, há uma coluna com o material que ele de fato encontrou em cada terraço.

Tabela 2: sete terraços (do mais baixo para o topo) citados por Rawlinson em 1861.

Porta	**Corpo celeste**	**Cor**	**Material suposto**	**Material encontrado**
1ª	Saturno	Preto	Betume	Camada de betume
2ª	Júpiter	Vermelho escuro	Tijolos queimados	Tijolos queimados
3ª	Marte	Vermelho claro	Tijolos crus	Tijolos crus
4ª	Sol	Dourado	Placas de ouro	Tijolos rosados
5ª	Vênus	Amarelo claro ou prata	Tijolos amarelos	Tijolos amarelados
6ª	Mercúrio	Azul	Escória de metal	Tijolos cinzas
7ª	Lua	Prata	Prata	Tijolos cinzas

A primeira diferença **é que os degraus de Simon estão invertidos**. De alguma forma, os praticantes que sigam o livro de Simon começarão no andar superior, e aos deverão descer até o nível do solo, como ocorre no zigurate.

Além disso, **Simon frequentemente altera algumas cores e extrapola alguns materiais**, já que uma lista de essências é bem mais empolgante que uma lista de materiais de construção. Já as divindades e números **são simplesmente associadas através do conhecimento já consolidado da cultura suméria, e que já estava disponível quando o livro foi publicado**.

Mas será que há alguma sustentação histórica nessa hierarquia?

Em primeiro lugar, Rawlinson explicitamente aponta que **as cores não são determinadas com precisão, mas sim deduzidas através dos materiais e de um texto de Heródoto que descreve as cores de sete paredes do palácio em Ecbatana**. Ao encontrar resultados diferentes com a descrição de Heródoto, **ele admite confusão nesse esquema de cores**.

Tabela 3: trecho do artigo de Rawlinson

planisphere. There is some difficulty with regard to the seven colours, for two reasons: firstly, because we do not know the exact chromatic scale of the ancients; and secondly, because the colouring, in some of the stages, was probably merely external, and the original surface of these stages has not been exposed. Following, however,

Essas conclusões são compartilhadas por um artigo de 2008 (https://sci-hub.se/10.2307/25608622), que **aponta a ingenuidade de Rawlinson ao assumir os materiais de forma a concordar com a lista de Heródoto**, **fazendo deduções sem precedentes na arqueologia.**

O artigo ainda conclui que assírios e babilônios construíam zigurates com 7 andares, que alguns deles eram decorados com andares e cores diferentes, e que cores eram atribuídas a planetas específicos, podendo esses conceitos terem convergido para um sistema unificado durante o primeiro milênio antes de Cristo. Assim, **ele fornece uma tabela de cores diferente da apresentada por Simon**.

Tabela 4: provável correspondência de cores em comparação com as cores apontadas por Simon.

Corpo celeste	Cor segundo Simon	Cotes mais prováveis
Lua	Prata	Prata
Mercúrio	Azul	Vermelho claro
Vênus	Branco	Azul
Sol	Dourado	Dourado
Marte	Vermelho escuro	Vermelho escuro
Júpiter	Roxo	Branco
Saturno	Preto	Preto

Sendo assim, o conceito das Sete Portas **parece muito mais um texto feito com base nas conclusões errôneas de um estudo moderno do que uma reprodução fiel de documentos antigos**.

Uma menção (real) suméria a outro tipo de Sete Portas ocorre na lenda da descida de Inanna para o Mundo Inferior (https://etcsl.orinst.ox.ac.uk/section1/tr141.htm), no qual elas representam passagens em que a deusa atravessa e é gradualmente despida, tendo determinados artefatos removidos. Porém, **as descrições desse mito não parecem condizer com o apresentado por Simon**.

Tabela 5: portas e artefatos retirados de Inanna ao atravessá-las.

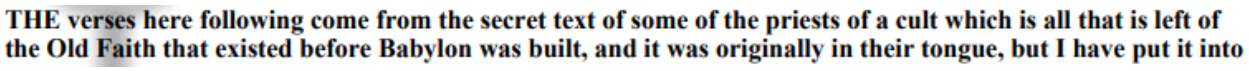
Porta	Artefato
1ª	Turbante
2ª	Colar de lápis-lazúli
3ª	Acessórios em forma de ovo em seu peito
4ª	Peitoral
5ª	Anel de ouro
6ª	Régua de lápis-lazúli e linha de medida
7ª	Roupa *pala*

Abordamos então o *Enuma Elish*, do qual Simon retira boa parte dos conteúdos do seu Necronomicon. Uma tradução séria e revisada da epopeia pode ser lida em https://www.worldhistory.org/article/225/enuma-elish---the-babylonian-epic-of-creation---fu/.

Primeiro, o Livro de Cinquenta Nomes é uma adaptação dos cinquenta deuses listados no Enuma Elish, com algumas pequenas modificações e um selo (**arbitrário, sem sustentação em evidências arqueológicas**) associado com cada um deles.

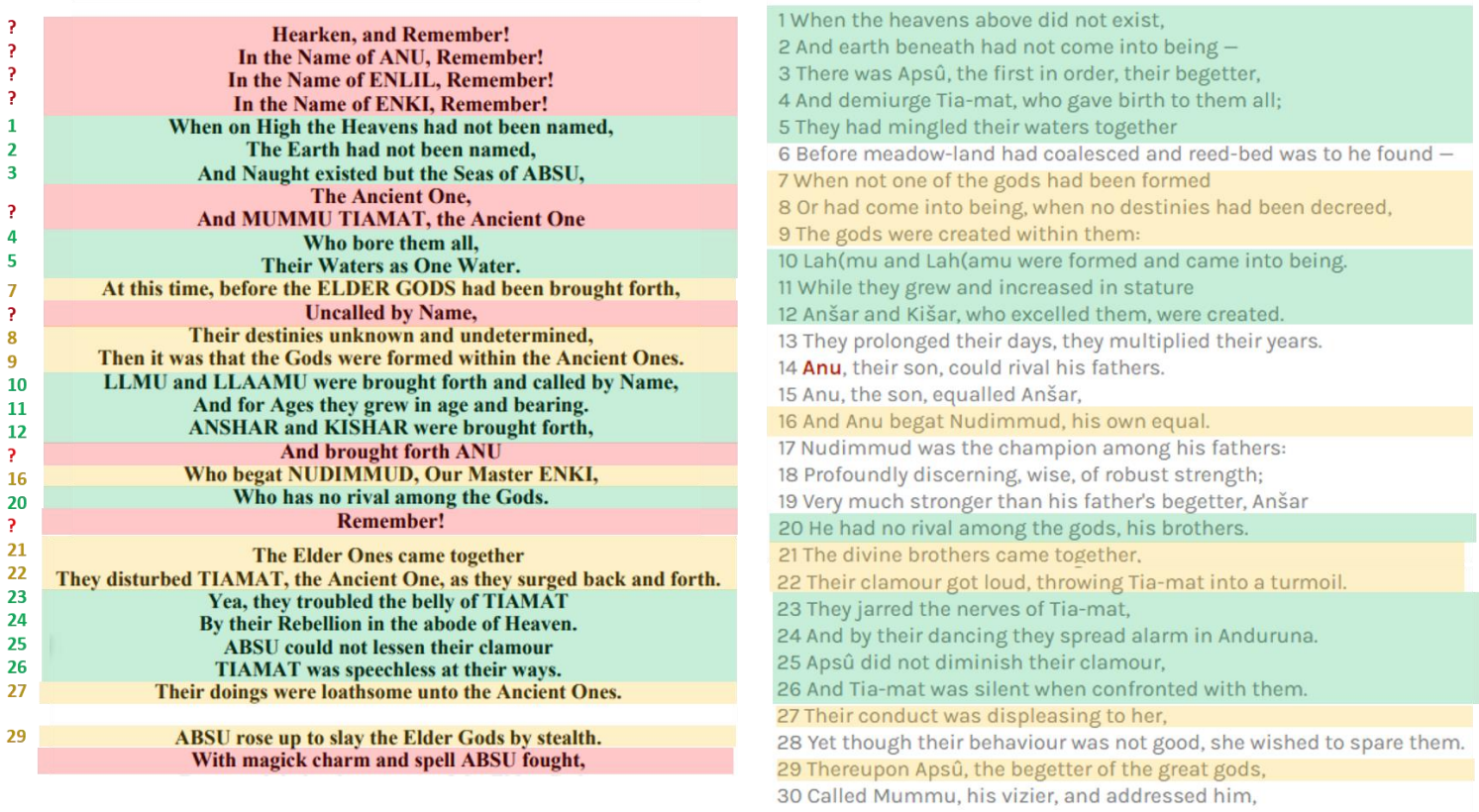
Em seguida, temos um texto introduzido como *The Magan Text*. Ele supostamente traz, nas palavras do poeta árabe, um texto que secreto de alguns sacerdotes de um culto, que é tudo o que sobrou da antiga fé que existia antes de Babilônia ser construída.

Figura 50: descrição do texto.


THE verses here following come from the secret text of some of the priests of a cult which is all that is left of the Old Faith that existed before Babylon was built, and it was originally in their tongue, but I have put it into

A primeira seção do texto – escrito em versos – **é simplesmente uma adaptação do *Enuma Elish* com alguns versos suprimidos, outros adicionados, e alguns pronomes alterados para fazer referência aos Antigos e aos Deuses Ancestrais**.

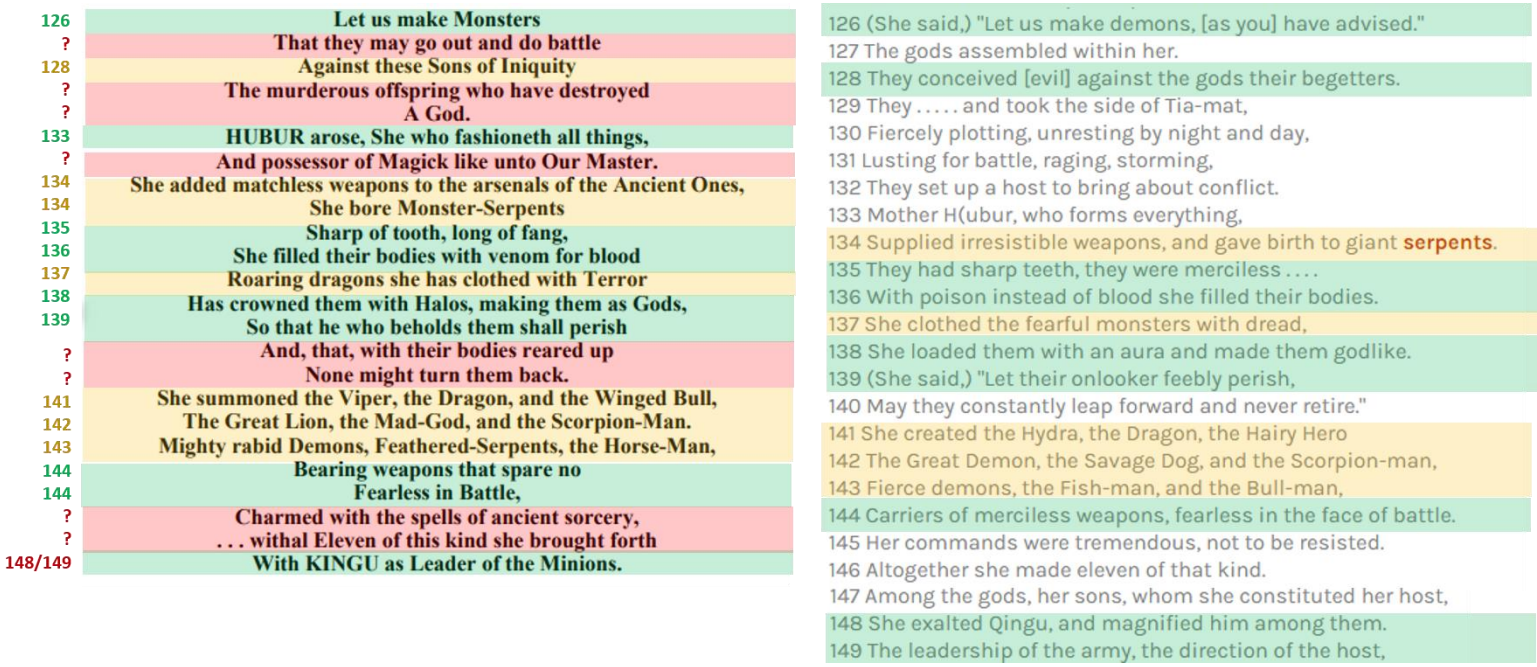
Figura 51: comparação entre *The Magan Text* e o *Enuma Elish*. Versos em verde retém o significado original, versos em amarelo são modificações e versos em vermelho são inserções.



Em seguida, **temos uma sequência de inserções que poupam o leitor do Necronomicon da maioria dos detalhes presentes na epopeia original do assassinato de Absu por Ea** (outro nome para Enki, dependendo da tradução) **e da persuasão dos demais deuses para que Tiamat vingue a morte de Absu**.

O texto então traz a criação das criaturas de Tiamat, mais uma vez **realizando inserções e modificando alguns trechos com a intenção de dar um tom de magia ancestral perdida para a história, que não está presente no texto original**.

Figura 52: comparação entre *The Magan Text* e o *Enuma Elish* para o próximo trecho.



O texto então traz a criação das criaturas de Tiamat, mais uma vez **realizando inserções e modificando alguns trechos com a intenção de dar um tom de magia ancestral perdida para a história, que não está presente no texto original**.

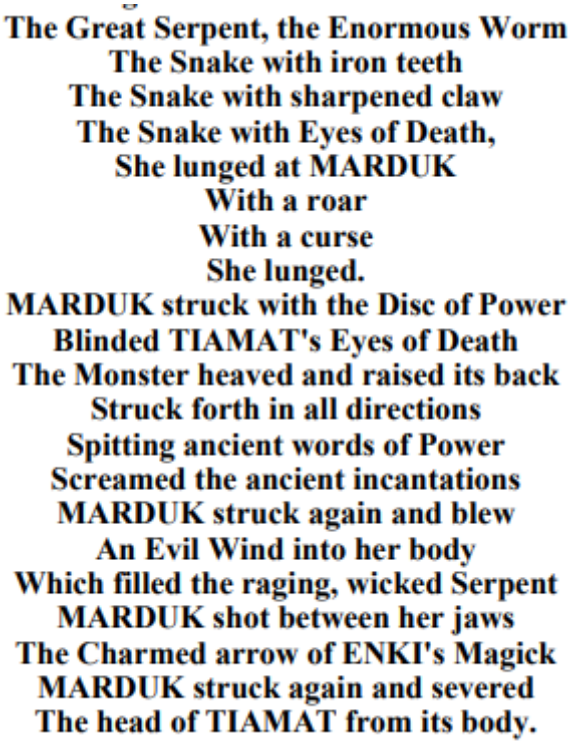
No trecho que precede a morte de Tiamat, há uma ode à Marduk, **que não está presente no texto original**. Isso nos leva a mais um ponto: o texto do poeta árabe afirma que *The Magan Text* foi escrito antes da Babilônia ser construída, **mas Marduk só conquistou seu lugar no *Enuma Elish* com a ascensão da Babilônia, da qual ele era padroeiro**.

Figura 53: trecho citando Marduk - que além de não estar presente no texto original, é incompatível com a época alegada.

MARDUK KURIOS!
Brightest Star among the Stars
Strongest God among the Gods
Son of Magick and the Sword
Child of Wisdom and the Word
Knower of the Secret Name
Knower of the Secret Number
Knower of the Secret Shape
He armed himself with the Disc of Power
In chariots of Fire he went forth
With a shouting Voice he called the Spell
With a Blazing Flame he filled his Body
Dragons, Vipers, all fell down
Lions, Horse-Men, all were slain.
The Mighty creatures of HUBUR were slain
The Spells, the Charms, the Sorcery were broken.
Naught but TIAMAT remained.

Há também uma menção às características de serpente que Tiamat possuía, **mas esse trecho é muito mais explícito e descritivo que qualquer versão conhecida da epopeia original**. **O mesmo também vale para os combates envolvendo magia**.

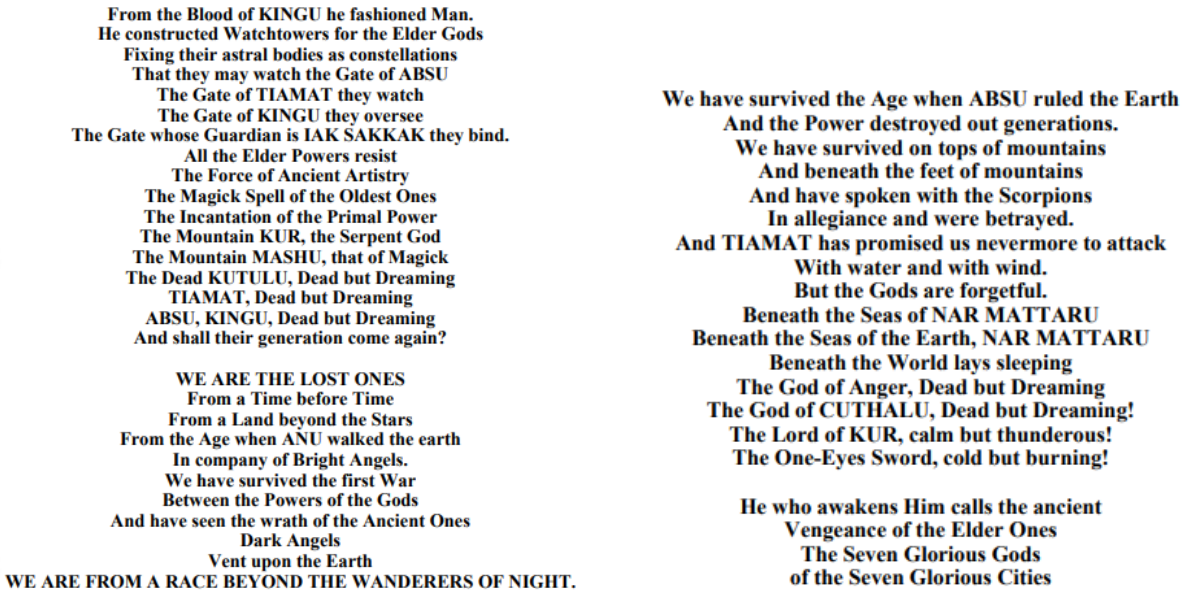
Figura 54: trecho descrevendo Tiamat.



The Great Serpent, the Enormous Worm
The Snake with iron teeth
The Snake with sharpened claw
The Snake with Eyes of Death,
She lunged at MARDUK
With a roar
With a curse
She lunged.
MARDUK struck with the Disc of Power
Blinded TIAMAT's Eyes of Death
The Monster heaved and raised its back
Struck forth in all directions
Spitting ancient words of Power
Screamed the ancient incantations
MARDUK struck again and blew
An Evil Wind into her body
Which filled the raging, wicked Serpent
MARDUK shot between her jaws
The Charmed arrow of ENKI's Magick
MARDUK struck again and severed
The head of TIAMAT from its body.

Há então uma parte que menciona como os deuses derrotados como os Antigos, e afirma que eles permanecem adormecidos, podendo retornar. Porém, **isso não faz parte do texto original e sequer possui qualquer base na mitologia suméria do mundo real**.

Figura 55: trecho sobre os Antigos.



From the Blood of KINGU he fashioned Man.
He constructed Watchtowers for the Elder Gods
Fixing their astral bodies as constellations
That they may watch the Gate of ABSU
The Gate of TIAMAT they watch
The Gate of KINGU they oversee
The Gate whose Guardian is IAK SAKKAK they bind.
All the Elder Powers resist
The Force of Ancient Artistry
The Magick Spell of the Oldest Ones
The Incantation of the Primal Power
The Mountain KUR, the Serpent God
The Mountain MASHU, that of Magick
The Dead KUTULU, Dead but Dreaming
TIAMAT, Dead but Dreaming
ABSU, KINGU, Dead but Dreaming
And shall their generation come again?

WE ARE THE LOST ONES
From a Time before Time
From a Land beyond the Stars
From the Age when ANU walked the earth
In company of Bright Angels.
We have survived the first War
Between the Powers of the Gods
And have seen the wrath of the Ancient Ones
Dark Angels
Vent upon the Earth
WE ARE FROM A RACE BEYOND THE WANDERERS OF NIGHT.

We have survived the Age when ABSU ruled the Earth
And the Power destroyed out generations.
We have survived on tops of mountains
And beneath the feet of mountains
And have spoken with the Scorpions
In allegiance and were betrayed.
And TIAMAT has promised us nevermore to attack
With water and with wind.
But the Gods are forgetful.
Beneath the Seas of NAR MATTARU
Beneath the Seas of the Earth, NAR MATTARU
Beneath the World lays sleeping
The God of Anger, Dead but Dreaming
The God of CUTHALU, Dead but Dreaming!
The Lord of KUR, calm but thunderous!
The One-Eyes Sword, cold but burning!

He who awakens Him calls the ancient
Vengeance of the Elder Ones
The Seven Glorious Gods
of the Seven Glorious Cities

Em dado momento, o poeta árabe afirma relatar uma encantação para os Antigos, e traz um texto que **é parafraseado de um poema chamado *Prayer to the Gods of the Night* retirado do livro *Ancient Near Eastern texts relating to the Old Testament***, de 1950 (https://www.amazon.com.br/dp/B075SHNL3N/ref=dp-kindle-redirect?_encoding=UTF8&btkr=10).

Figura 56: comparação entre o texto de Simon (à esquerda) e o poema *Prayer to the Gods of the Night*.

1. They are lying down, the Great Old Ones.
2. The bolts are fallen and the fastenings are placed.
3. The crowds are quiet and the people are quiet.
5. The Elder Gods of the Land
5. The Elder Goddesses of the Land
6. SHAMMASH
6. SIN
6. ADAD
6 .ISHTAR
7 .Have gone to sleep in heaven.
8. They are not pronouncing judgements.
9. They are no deciding decisions.
10. Veiled is the Night.
11. The Temple and the Most Holy Places are quiet and dark.
14. The Judge of Truth
14. The Father of the Fatherless
15. SHAMMASH
15. Has gone to his chamber.
16. O Ancient Ones!
16. Gods of the Night!
?. AZABUA!
?. IAK SAKKAK!
?. KUTULU!
?. NINNGHIZHIDDA!
17. O Bright One, GIBIL!
17. O Warrior, IRRA!
?. Seven Stars of Seven Powers!
?. Ever-Shining Star of the North!
18. SIRIUS!
19. DRACONIS!
20. CAPRICORNUS!
21. Stand by and accept
23. This sacrifice I offer
?. May it be acceptable
?. To the Most Ancient Gods!
?. IA MASHMASHTI! KAKAMMU SELAH!

1. They are lying down, the great ones.
2. The bolts are fallen; the fastenings are placed.
3. The crowds and people are quiet.
4. The open gates are (now) closed.
5. The gods of the land and the goddesses of the land,
6. Shamash, Sin, Adad, and Ishtar
7. Have betaken themselves to sleep in heaven.
8. They are not pronouncing judgment;
9. They are not deciding things.
10. Veiled is the night ;s
11. The temple and the most holy places are quiet and dark.
12. The traveler calls on (his) god;
13. And the litigant is tarrying in sleep.
14. The judge of truth, the father of the fatherless
15. Shamash, has betaken himself to his chamber.
16. O great ones, gods of the night,
17. O bright one, Gibil,8 O warrior, Irra,"
18. O bow (star) and yoke (star)
19. O Pleiades, Orion, and the dragon,
20. O Ursa major, goat (star), and the bison,
21. Stand by, and then,
22. In the divination which I am making,
23. In the lamb which I am offering
24. Put truth for me.

Além de termos mais uma situação em que **os poemas são parafraseados de forma a mudar o contexto para incluir os Antigos**, temos também aqui uma semelhança que chega a ser literal em alguns versos, como nos versos 2, 11 e 14. O livro *Ancient Near Eastern texts relating to the Old Testament* menciona que o texto original vem de duas tábuas em assiro-babilônio, mas o texto de Simon teria sido traduzido do grego. Ainda assim, **eles de alguma forma conseguiram produzir traduções exatamente iguais de forma independente**! O que provavelmente aconteceu

foi que, **ao invés de se basear em um texto em grego de um manuscrito perdido, Simon se baseou em uma tradução feita na década de 50 de um livro sobre textos antigos**.

Temos também o problema do contexto. Simon afirma que o poema se trata de um "hino para os Antigos" (que dormem aguardando serem acordados), mas o livro do qual Simon o emprestou relata que a versão original **era uma oração feita durante a noite antes de rituais de divinação**, que o termo "*great ones*" na versão original **era simplesmente um epíteto para os deuses, que dormiam durante a noite, mas acordavam ao amanhecer.** Já o sacrífico (cuja natureza Simon convenientemente omite) **era simplesmente um cordeiro em uma das versões do texto, e sequer existe na outra versão**, que diz "aceite minha oração".

Figura 57: contexto do poema de acordo com Simon.

Now, there are Two Incantation to the Ancient Ones set down here, which are well known to the Sorcerers of the Night, they who make images and burn them by the Moon and by other Things. And they burn them by the Moon and by other Things. And they burn unlawful grasses and herbs, and raise tremendous Evils, and their Words are never written down, it is said. But there are. And they are Prayers of Emptiness and Darkness, which rob the Spirit.

Figura 58: contexto do poema no mundo real.

Prayer to the Gods of the Night

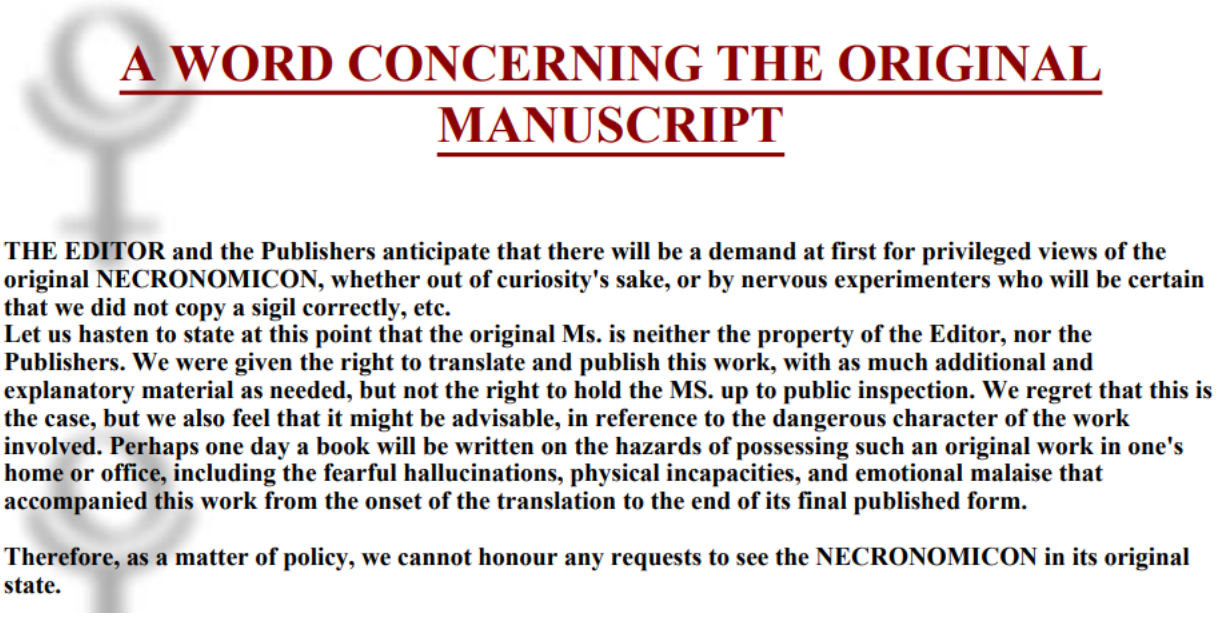
The occasion for this prayer is a divination ceremony carried on at night. The great gods who ordinarily control the affairs of the world are regarded as resting in deep; and therefore the gods represented by several of the constellations of fixed stars are asked to witness the performance and to guarantee that truth will be revealed. The place from which this text comes is not known, but it was written in the Old Babylonian period, in the first half of the second millennium **B.C.** It is written in the Akkadian language and the Babylonian cursive script. Two slighdy variant copies of the text are known, one of which is on a tablet giving two additional prayers of similar nature. These latter are not given here because they are somewhat fragmentary. Text A: V. K. Shileiko, *Izvestija Rossijs\oj*

[1] The word literally means "princes" and is an epithet of the gods.
[2] B has: "Adad and Ea, Shamash and Ishtar."
[3] The meaning is, "the night has put on its veil and hence the world has become dark."
[4] Instead of "calls on his god" B has, "prays to the god NergaL" The cuneiform signs involved are enough alike that one may have been mistakenly copied for the other.
[5] The litigant is contrasted with the traveler of the previous line. The reference in both cases is probably to tradespeople. When a trader entered a town he was frequently haled into court to settle some legal matter connected with his transactions.
[6] B has "truth" instead of "fatherless."
[7] This line in B is transposed to stand after line **20.**
[8] The fire-god.
[9] A god of the nether world.
[10] B mentions only one constellation in this line, "the Elamite bow."
[11] A omits the Pleiades.
[12] A has "prayer" instead of "lamb."

Simon afirma ter em mãos um manuscrito grego que, se fosse disponibilizado (nem que seja em uma fotocópia), certamente tornaria suas alegações muito mais substanciais. Entretanto, **os editores convenientemente apontam que não pode honrar quaisquer pedidos para ver o manuscrito original** porque Simon não lhes concedeu permissão para compartilhá-lo (apenas traduzi-lo e compartilhar a tradução) e porque o material é amaldiçoado.

Considerando que esse é um manuscrito que, se genuíno, mudará (no pior dos casos) o que conhecemos sobre a cultura de povos antigos e (no melhor dos casos) tudo o que sabemos sobre o nosso universo, **essa parece uma desculpa para ocultar a inexistência do manuscrito**.

Figura 59: trecho a respeito do manuscrito original.



A WORD CONCERNING THE ORIGINAL MANUSCRIPT

THE EDITOR and the Publishers anticipate that there will be a demand at first for privileged views of the original NECRONOMICON, whether out of curiosity's sake, or by nervous experimenters who will be certain that we did not copy a sigil correctly, etc.
Let us hasten to state at this point that the original Ms. is neither the property of the Editor, nor the Publishers. We were given the right to translate and publish this work, with as much additional and explanatory material as needed, but not the right to hold the MS. up to public inspection. We regret that this is the case, but we also feel that it might be advisable, in reference to the dangerous character of the work involved. Perhaps one day a book will be written on the hazards of possessing such an original work in one's home or office, including the fearful hallucinations, physical incapacities, and emotional malaise that accompanied this work from the onset of the translation to the end of its final published form.

Therefore, as a matter of policy, we cannot honour any requests to see the NECRONOMICON in its original state.

Quem é o verdadeiro autor do livro permanece um mistério. Dan Harms conseguiu contato com Peter Levenda (https://en.wikipedia.org/wiki/Peter_Levenda) que, apesar de negar ser Simon, **é um dos principais suspeitos**: a base de dados de direitos autorais americana cita (https://cocatalog.loc.gov/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?v1=1&ti=1,1&Search_Arg=Gates%20of%20the%20Necronomicon&Search_Code=TALL&CNT=25&PID=nRK291IsUpyXUkyaP45fdbZm&SEQ=20161125123626&SID=1) Simon como um pseudônimo de Peter.

Figura 60: registro da base de direitos autorais.

Type of Work: Entry Not Found
Registration Number / Date: TX0006458891 / 2006-11-13
Title: The gates of the necronomicon.
Copyright Claimant: Peter Levenda (Simon, pseud.)
Date of Creation: 2006
Date of Publication: 2006-11-01
Copyright Note: Cataloged from appl. only.
Names: Levenda, Peter
Simon, pseud.

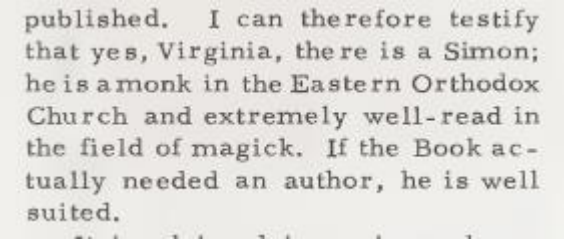
Em suas comunicações, Peter afirmou ter sido um "editor geral do texto traduzido", e ter feito pesquisas em mitologia suméria. Ele também disse que o grupo do Necronomicon era um grupo de amigos com mentes semelhantes, o que **leva a possibilidade de Simon ser um nome para esse coletivo**.

Outro fato é que Khem Caigan, o ilustrador do livro, disse que jamais viu as ilustrações originais, mas **foi apenas autorizado a reproduzir as reproduções (que eram praticamente rabiscos) supostamente feita pelos tradutores a partir dos selos originais**. Ele também **não lembra de qualquer maldição ocorrida no processo**.

Dan Harms conversa ainda com outra fonte, que se identificou como Nestor e afirmou ter frequentado a *Magickal Childe* na época em que o livro foi publicado. Ele afirma que, após uma palestra sobre magia, ocorria uma festa regada a álcool quando alguém contou que Lovecraft vivera a poucos quarteirões dali, e a festa se tornou uma discussão sobre Lovecraft.

Nestor **ainda lembra de alguém chamado Simon Peter**, que frequentava a loja e clamava ser um bispo na Igreja Ortodoxa da Ucrânia – a existência dessa pessoa é ainda referenciada por Robert Price (https://ia800201.us.archive.org/29/items/Crypt_of_Cthulhu_23_Cryptic.1984_wolfhound/Crypt_of_Cthulhu_23_Cryptic.1984_wolfhound.pdf). Ele eventualmente mencionou o Necronomicon, e **isso foi o catalisador para que o Necronomicon de Simon fosse feito**. O primeiro passo envolveu tomar notas do que membros da festa acreditavam que o livro deveria conter, **incluindo algumas armadilhas para instruir o mágico iniciante aos cuidados em seguir um grimório**.

Figura 61: trecho sobre Simon.


published. I can therefore testify that yes, Virginia, there is a Simon; he is a monk in the Eastern Orthodox Church and extremely well-read in the field of magick. If the Book actually needed an author, he is well suited.

Ao amanhecer, os convidados foram dispensados e acreditou-se que o projeto não seria levado adiante, mas meses depois o livro foi publicado – para a surpresa daqueles que participaram da festa. Entretanto, essa surpresa **é contraditória com os registros da loja**, uma vez que o Necronomicon de Simon foi altamente antecipado nas publicações.

O Necronomicon de Simon foi ainda envolvido com dois crimes, nos quais seus perpetradores possuíam um exemplar. Entretanto, em ambos os casos as pessoas envolvidas **tinham um histórico de atividades criminosas, e é impossível separar o que é causa e consequência em casos assim.**

O primeiro deles é Rod Ferrel (https://en.wikipedia.org/wiki/Rod_Ferrell), que aos 17 anos fundou um culto denominado Vampire Clan clamando ser um vampiro de 500 anos de idade, cometendo um duplo homicídio em 25 de novembro de 1996. O culto foi ainda acusado de matar filhotes em um abrigo de animais.

A busca da polícia na casa do criminoso revelou centenas de itens, como um cobertor com sangue, uma faca de caça, bonecas desmembradas, dois ursos de pelúcia, uma cópia de *Queen of the Damned* e o Necronomicon de Simon. Investigações posteriores revelaram que Ferrel acreditava ser capaz de retirar poderes do livro e, como o livro encoraja os praticantes a realizar sacrifícios, **é possível que Ferrel tenha sido influenciado por seu conteúdo**.

Outro caso é o de Shevawn Geoghegan, uma garota de 14 anos que costumava frequentar prédios abandonados ocupados por adolescentes, fugitivos e criminosos. No dia 24 de fevereiro de 1998, ela foi assassinada por Glen Mason, de 23 anos, com a ajuda de outras duas pessoas. Seu corpo foi abandonado em um saco, cercado por pichações de conteúdo satânico, um pentagrama de sangue e corpos de animais.

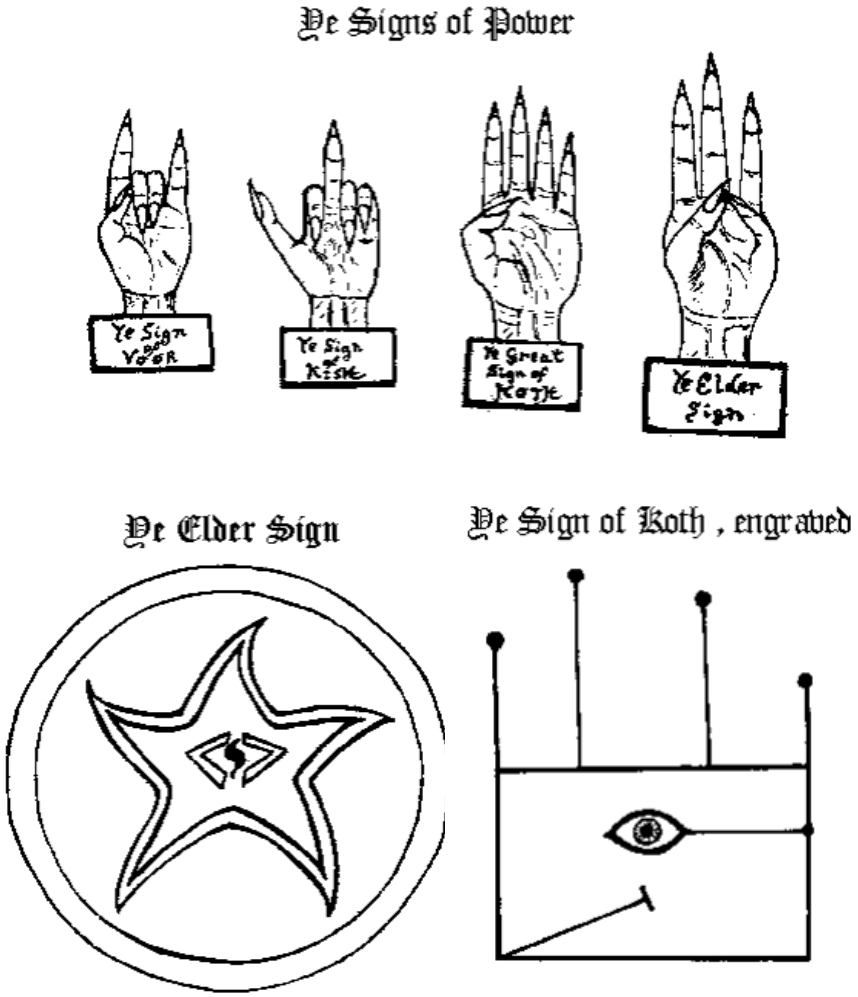
A polícia posteriormente descobriu que Mason acreditava ser um sacerdote de Satã, que poderia se comunicar com seu mestre. Ele se interessava em literatura do tipo, incluindo a Bíblia Satânica **e o Necronomicon de Simon, tendo inclusive presenteado um amigo com uma cópia**.

19 *THE BOOK OF DEAD NAMES* (1978)

Essa versão foi produzida por Collin Wilson em 1978. Wilson alega ter se interessado no Necronomicon ao conhecer a versão falsa de De Camp. Ele entrou em contato com um estudioso da Áustria chamado Stanislaus Hinterstoisser que o informou que Winfield, pai de Lovecraft, era um maçom egípcio, e que ele havia visto o Necronomicon pouco antes de falecer.

Assim, Collin e seus amigos – Robert Turner e George Hay – partiram em busca do Necronomicon pesquisando nas obras de John Dee, encontrando um manuscrito criptografado chamado *Liber Logaeth* que, quando traduzido, revelou ser o Necronomicon. O livro traz um sistema de magia inspirado em grimórios reais, mas com entidades de Lovecraft no lugar das entidades usuais.

Figura 62: alguns elementos da obra.



Esse provavelmente seria um material para ser analisado em maior profundidade, mas Collin admitiu, em um artigo de 1984 na revista *Crypt of Cthulhu* (https://ia800201.us.archive.org/29/items/Crypt_of_Cthulhu_23_Cryptic.1984_wolfhound/Crypt_of_Cthulhu_23_Cryptic.1984_wolfhound.pdf), **que trata-se de uma obra falsa**.

No artigo, ele **aponta a obviedade da falsidade de sua obra** (caçoando de um jornalista que a denunciou).

Figura 63: introdução do artigo.



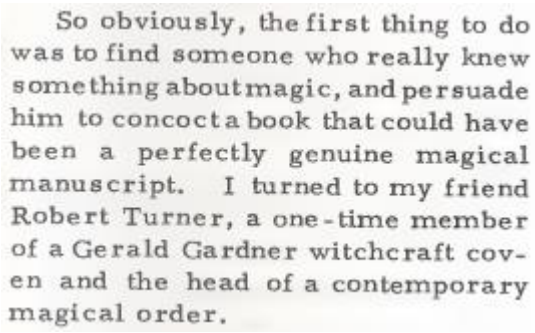
Ever since the publication of The Necronomicon in 1978, I have been receiving letters from readers who take it perfectly seriously, and who want further details about its magical procedures. I suppose that is a kind of compliment to its spurious air of authenticity. An even greater compliment was an indignant article by Gerald Suster, himself a serious student of magic, in a London "underground" newspaper, denouncing the book as a cynical piece of commercial opportunism. The fact that he found it necessary to denounce such an obvious spoof indicates that we succeeded beyond my original expectations.

In fact, anyone with the slightest knowledge of Latin will instantly recognise it for a fake--it is subtitled "The book of dead names"--when the word "necronomicon" actually means the book of dead laws.

Ele afirma que a ideia do livro surgiu quando George Hay o convidou para escrever um volume do Necronomicon, e Collin percebeu que o material já feito possuía uma série de problemas, uma vez que não era realista o suficiente. Ele, então, **assumiu a tarefa**.

O primeiro passo foi **encontrar alguém que realmente entendesse de mágica para produzir um volume que poderia muito bem ser um livro real**.

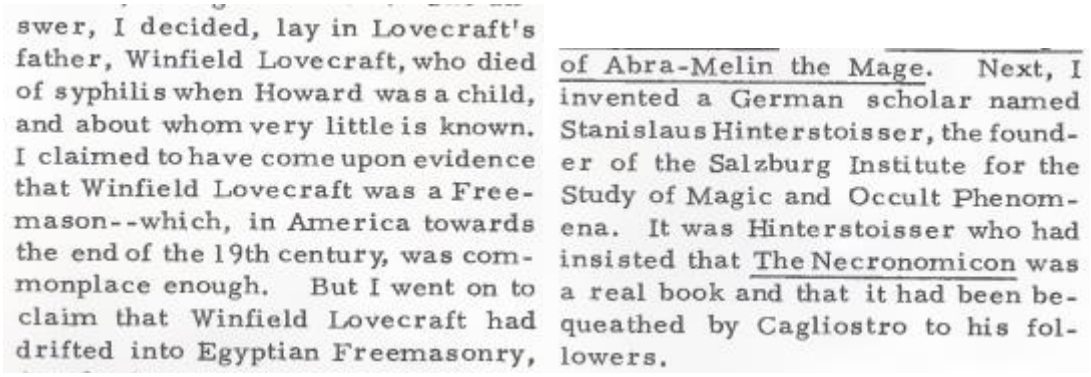
Figura 64: trecho do artigo.



So obviously, the first thing to do was to find someone who really knew something about magic, and persuade him to concoct a book that could have been a perfectly genuine magical manuscript. I turned to my friend Robert Turner, a one-time member of a Gerald Gardner witchcraft coven and the head of a contemporary magical order.

Lovecraft era cético perante o sobrenatural, e por isso seria difícil defender a ideia de que ele poderia ter usado um grimório real. Por isso, **o autor decidiu usar o pai de Lovecraft**. Para fazer a conexão entre os dois, **ele também inventou o estudioso austríaco**.

Figura 65: trecho do artigo.



swer, I decided, lay in Lovecraft's father, Winfield Lovecraft, who died of syphilis when Howard was a child, and about whom very little is known. I claimed to have come upon evidence that Winfield Lovecraft was a Freemason--which, in America towards the end of the 19th century, was commonplace enough. But I went on to claim that Winfield Lovecraft had drifted into Egyptian Freemasonry,

of Abra-Melin the Mage. Next, I invented a German scholar named Stanislaus Hinterstoisser, the founder of the Salzburg Institute for the Study of Magic and Occult Phenomena. It was Hinterstoisser who had insisted that The Necronomicon was a real book and that it had been bequeathed by Cagliostro to his followers.

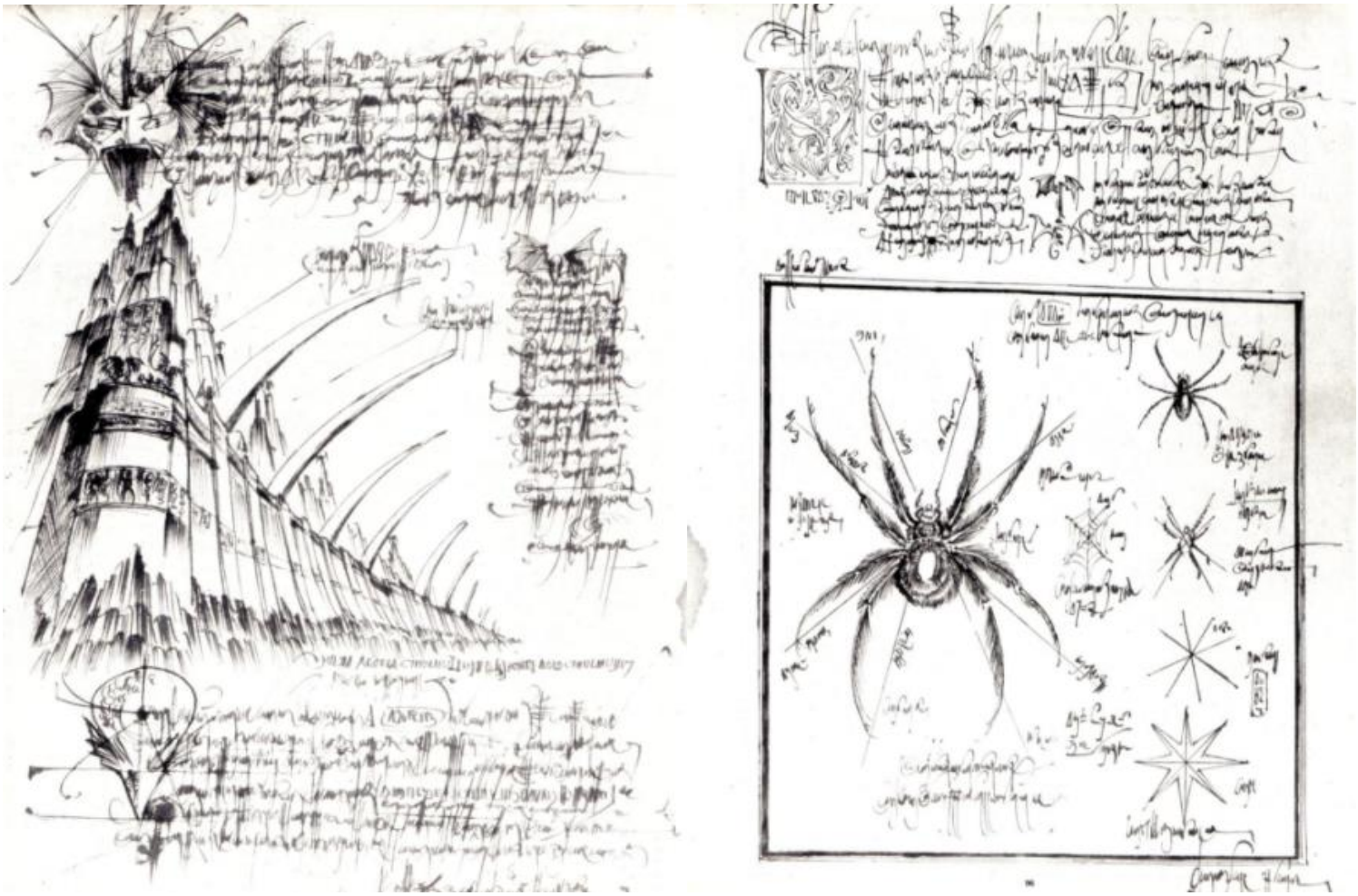
Ele então contatou Dominic Purcell, **um amigo que assumiu a identidade do estudioso austríaco e escreveu uma carta falsa.** Assim, Collins **misturou algumas teses genuínas sobre Lovecraft** e compôs sua obra

20 NECRONOMICON DE PHILIPPE DRUILLET (1979)

Em outubro de 1979, a revista *Heavy Metal* decidiu homenagear Lovecraft, e para isso **incluiu imagens de uma releitura do Necronomicon feita por Philippe Druillet, um artista de quadrinhos francês**.

Você pode ver essas páginas em https://www.heavymetal.com/carousel-gallery/druillet-necronomicon-lovecraft-heavy-metal-hurlant/, que, obviamente, **são apenas uma obra de fã**. As ilustrações são sem dúvidas impressionantes, **mas os textos são meros rabiscos**.

Figura 66: 2 páginas das 10 que compõe essa versão do Necronomicon.



21 NECRONOMICON DE THE *EVIL DEAD* (1981)

The Evil Dead é uma franquia (https://en.wikipedia.org/wiki/Evil_Dead) composta por filmes e uma série de televisão. Desde o primeiro filme em 1981, o Necronomicon – um texto sumério no universo da franquia – é uma peça central na trama, tendo inclusive poderes fantásticos.

Figura 67: Necronomicon nas obras da franquia (https://www.reddit.com/r/EvilDead/comments/9tqjhu/evolution_of_the_naturom_demontonecronomicon/).



Evidentemente, os livros mostrados nos filmes e na série **são somente objetos feitos com esse propósito**, e **o mesmo vale para as inúmeras imitações** que são vendidas na internet e fora dela (https://lista.mercadolivre.com.br/necronomicon-evil-dead).

Figura 68: réplicas do Necronomicon mostrado na franquia.



Necronomicon Evil Dead - Replica

R$ 200

em 12x R$ 19

Frete grátis



Necronomicon Evil Dead The Book Of The Dead Livro Alucinante

R$ 999

em 12x R$ 83²⁵ sem juros

Frete grátis

Usado

22 *THE BOOK OF SHADES* (1982)

Essa versão trata-se de um volume publicado em 1982 por Elizabeth Ann Saint George, uma autora ocultista com inúmeras outras publicações. Ela afirma que o livro se trata de uma cópia de um manuscrito que estava no Peru em uma coleção privada de 1964, do marido falecido da senhora Ruzo, que o traduziu para ela.

O livro pertenceria não ao poeta árabe de Lovecraft, mas a Al-Rashid de Sothis, um mágico muçulmano. Um primeiro ponto que o separa de outras obras é que aqui a nacionalidade árabe do autor é observável através da descrição dos usos e costumes, e de sua fé em Alá. Além disso, o livro de 26 páginas traz instruções para uma série de atividades, desde sistemas de irrigação, ajudar mulheres em trabalho de parto e invocar um exército de anjos, com requisitos desde mundanos (tais como conceitos de higiene e medicina) até elementos fantásticos (luz estelar, o incenso secreto da Terra ou a figura de seis lados da morte).

A única razão pela qual esse livro é apontado como o Necronomicon (e não como qualquer outro grimório) **é porque há uma frase semelhante com a frase citada por Lovecraft**. A frase do livro é "*Thou shalt conjure the dead, using the names of their evil gods. They shall come forth, for they are not dead, but lie eternal, unto the time when death is vanquished. And they will come forth when thou callest them by their gods.*", ao passo que Lovecraft menciona *"That is not dead which can eternal lie/And with the strange Aeons even death may die.*".

Tudo o que a autora publicou é uma tradução, então **há pouco o que qualquer um seria capaz de fazer**, e menos ainda o que nós somos capazes de fazer em termos de uma análise histórica, **já que o livro não está disponível para leitura**.

Por fim, o nome Sothis é o nome grego da deusa egípcia Sopdet, que por sua vez é a personificação da estrela Sírus. O nome **havia sido popularizado no livro The Sirius Mystery, de 1975**, e **é estranho que um árabe adote tal nome para indicar sua terra natal**.

23 *La Magia Estelar: El Verdadero Necronomicón* (1988)

Trata-se de um volume publicado em 1988 (https://fdocumentos.tips/document/la-magia-estelar.html) por Frank G. Ripel, um autor de livros esotéricos (http://www.frankripel.org/theerium/the_opera.html).

O livro começa afirmando que o Necronomicon surgiu a 4 mil anos (portanto, em 2000 a.C.), e é simplesmente uma derivação do Sauthenerom, um livro ainda mais antigo e perdido. O livro de Ripel é a versão original do Necronomicon, e não uma "versão espúria" como o Al Azif.

Figura 69: introdução do livro – e único trecho sobre esse achado.

La primera parte se relaciona con un texto, el **Necronomicón,** surgido hace 4000 años. El texto original del **Necronomicón** (El Libro de los Nombres Muertos) es una derivación del **Sauthenerom** (El Libro de la Ley de la Muerte), el Libro que oculta el antiguo conocimiento de los Dioses. Con el título griego de **Necronomicón** presentamos la versión original del Libro, no una de sus versiones espurias, versiones como, por ejemplo, la árabe, efectuada en Damasco (730 a.C.) por Abdul Alhazred. Esta versión, conocida con el título de **Al Azif**, llegó en el siglo XVI a manos de John Dee que la ocultó en el manuscrito titulado **Liber Logaeth**, un singular criptograma descifrado con una computadora, en 1978, por David Langdorf. Por los fragmentos publicados se aprecia claramente lo espurio perpetrado, en el transcurso de varios siglos, por parte de varios copistas, carácter espurio inevitable si se considera el lapso (desde el 2000 a.C. hasta el 730 d.C.) y cómo pasó a través de culturas de diverso tipo.

Se você possui em mãos um texto de 4 mil anos, você certamente precisa fornecer mais detalhes sobre a obra, tais como como você o obteve, em que material ele foi escrito, qual o idioma empregado, de qual cultura ele veio e como você tem certeza que ele de fato possui 4 mil anos. Porém, **Ripel não fornece qualquer uma dessas informações**, e **apresenta uma tradução em inglês com nomes idênticos aos de Lovecraft**, tais como Nyarlathotep, Cthulhu, Azathoth, Yog-Sothoth, Dagon, Shub-Niggurath, Hastur, Leng, entre outros. Não somente nomes, mas a mitologia de Lovecraft condiz com esse suposto texto de 4 mil anos.

Sendo assim, uma obra de 4 mil anos que traz a mitologia de Lovecraft é uma descoberta extraordinária que **requer uma evidência extraordinária, e não um parágrafo sem fontes e sem explicações**.

24 NECRONOMICON DE PIETRO PIZZARI (1993)

Trata-se de um volume de 1993, que o autor alega ter sido transcrito de um manuscrito presente na biblioteca do Vaticano, **mais uma vez sem apresentar evidências**. Ele pode ser comprado em papel por um preço razoável (https://www.amazon.com/Necronomicon-Pietro-Pizzari/dp/8871691504, https://www.ebay.it/itm/NECRONOMICON-Pietro-Pizzari-Atanor-/393041363442), mas maior do que o nosso orçamento, o que significa que **não há muito o que podemos fazer em relação a ele**. Também não encontramos trechos ou comentários na internet.

25 NECRONOMICON DE FANUCCI (1994)

Em 1994, a editora italiana Fanucci (especializada em horror, ficção científica e fantasia – https://it.wikipedia.org/wiki/Fanucci_Editore) publicou sua versão do Necronomicon, que prometia ser o mais completo livro já lançado. Esse livro na verdade **é uma mistura de elementos do Necronomicon de Simon e de Hay**.

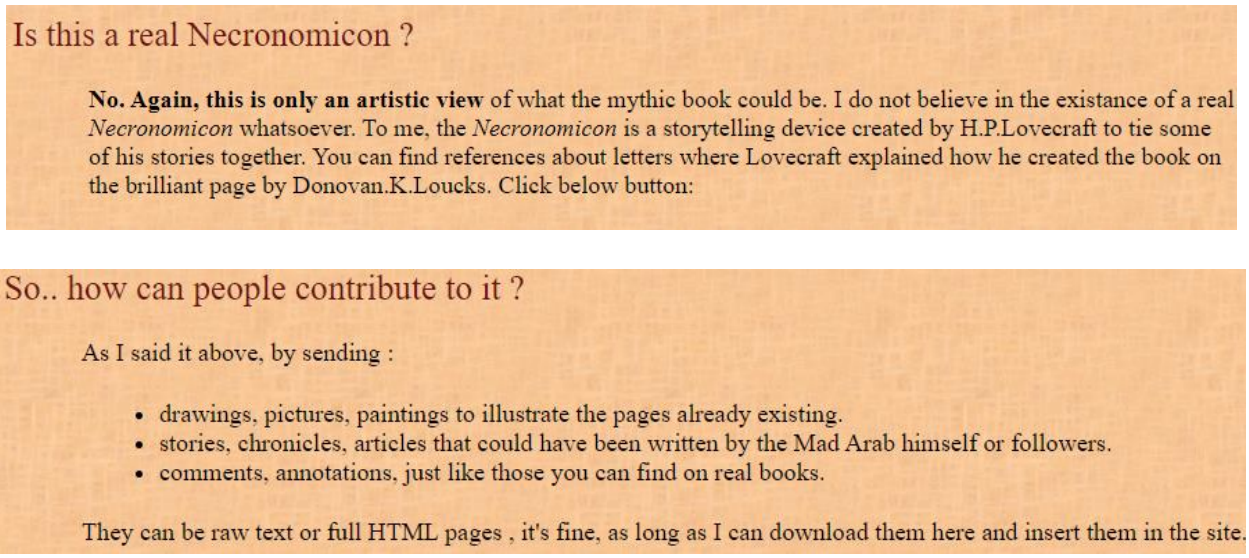
Ele foi seguido também por uma continuação, supostamente com a descoberta da tumba do poeta árabe (https://www.amazon.it/Necronomicon-tomba-Alhazred-Howard-Lovecraft/dp/8834705823), **da qual nenhuma evidência arqueológica sequer existe**.

A sinopse (https://www.mitiemisteri.it/libri-misteriosi/necronomicon) também indicava que o livro havia sido feito com a ajuda de Venustiano Carranza, professor da *Università di Città del Messico*. Porém, **tal universidade sequer existe**, e o dito professor, além de **não ser encontrado**, **possui na verdade o nome de um revolucionário e ex-presidente mexicano, que morreu em 1920** (https://www.britannica.com/biography/Venustiano-Carranza).

26 O PROJETO NECRONOMICON (1994)

Disponível em http://www.chaosmatrix.org/library/books/necro_proj/index.html, trata-se tão somente de um projeto de escrita coletiva iniciado em 1994, que **não possui pretensões de apresentar um Necronomicon real**, conforme a página do projeto afirma (https://www.bibliotecapleyades.net/cienciareal/necronomicon/azif/index.htm).

Figura 70: trechos da página do projeto.



Is this a real Necronomicon ?

No. Again, this is only an artistic view of what the mythic book could be. I do not believe in the existance of a real *Necronomicon* whatsoever. To me, the *Necronomicon* is a storytelling device created by H.P.Lovecraft to tie some of his stories together. You can find references about letters where Lovecraft explained how he created the book on the brilliant page by Donovan.K.Loucks. Click below button:

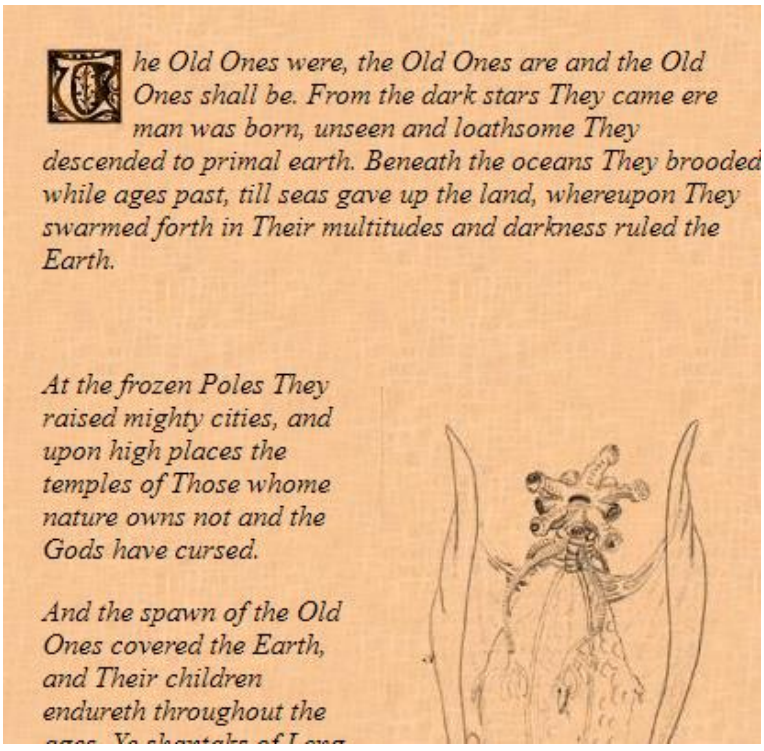
So.. how can people contribute to it ?

As I said it above, by sending :

- drawings, pictures, paintings to illustrate the pages already existing.
- stories, chronicles, articles that could have been written by the Mad Arab himself or followers.
- comments, annotations, just like those you can find on real books.

They can be raw text or full HTML pages , it's fine, as long as I can download them here and insert them in the site.

Figura 71: trecho do livro.



The Old Ones were, the Old Ones are and the Old Ones shall be. From the dark stars They came ere man was born, unseen and loathsome They descended to primal earth. Beneath the oceans They brooded while ages past, till seas gave up the land, whereupon They swarmed forth in Their multitudes and darkness ruled the Earth.

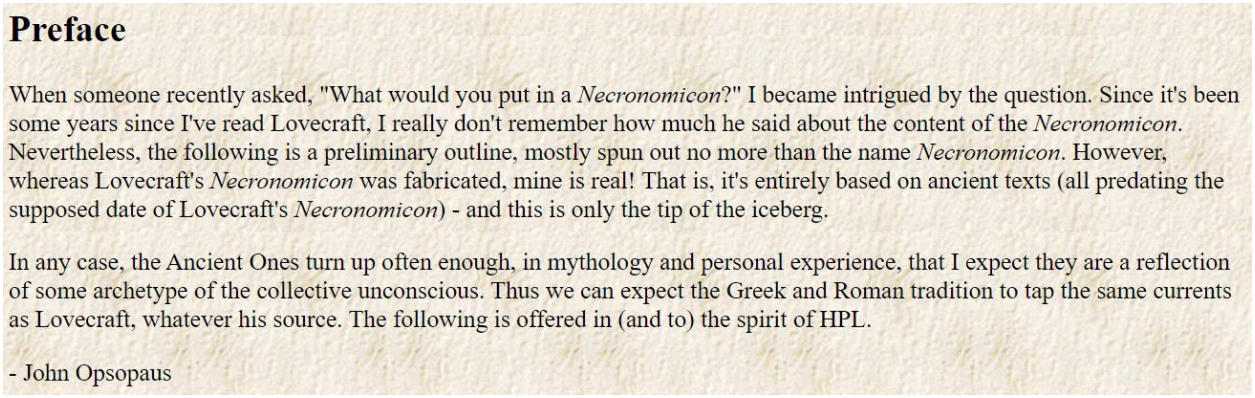
At the frozen Poles They raised mighty cities, and upon high places the temples of Those whome nature owns not and the Gods have cursed.

And the spawn of the Old Ones covered the Earth, and Their children endureth throughout the

27 *NECRONOMICON NOVUM* (1995)

Trata-se de um material online (http://wisdomofhypatia.com/OM/BA/NN.html) assinado por John Opsopaus, que apresenta elementos da mitologia romana, grega e etrusca. Entretanto, a introdução da obra já revela que **essa é apenas uma reprodução de fã**, **feita usando elementos de textos antigos do mundo real**. Ele ainda diz que não lembra muito do que Lovecraft disse escreveu o Necronomicon, então **boa parte dessa fabricação foi feita através de sua concepção pessoal de Necronomicon**.

Figura 72: prefácio dessa versão do Necronomicon.



Preface

When someone recently asked, "What would you put in a *Necronomicon*?" I became intrigued by the question. Since it's been some years since I've read Lovecraft, I really don't remember how much he said about the content of the *Necronomicon*. Nevertheless, the following is a preliminary outline, mostly spun out no more than the name *Necronomicon*. However, whereas Lovecraft's *Necronomicon* was fabricated, mine is real! That is, it's entirely based on ancient texts (all predating the supposed date of Lovecraft's *Necronomicon*) - and this is only the tip of the iceberg.

In any case, the Ancient Ones turn up often enough, in mythology and personal experience, that I expect they are a reflection of some archetype of the collective unconscious. Thus we can expect the Greek and Roman tradition to tap the same currents as Lovecraft, whatever his source. The following is offered in (and to) the spirit of HPL.

- John Opsopaus

28 ANTI-FAQ DE COLIN LOW (1995)

Ao longo dos anos, várias pessoas especularam sobre suas possíveis inspirações para a criação de Lovecraft. Uma delas foi Colin Low, em uma publicação de 1995 que ficaria conhecida como seu "Anti-FAQ" sobre o Necronomicon, hoje ainda disponível em http://www.digital-brilliance.com/necron/necron.htm.

Em seu texto, Low primeiro **assume diversas premissas que já apontamos serem falsas**, como a existência do poeta árabe e as associações de Olaus Wormius e de John Dee com o Necronomicon.

Ele também afirma que o texto foi traduzido em partes por Natan de Gaza (1643 – 1680), um teólogo e escritor do mundo real, em uma obra chamada *Sepher ha-Sha'are ha-Daath*. Entretanto, **não há quaisquer outros indícios de que tal obra exista, visto que não há qualquer registro documental dela**.

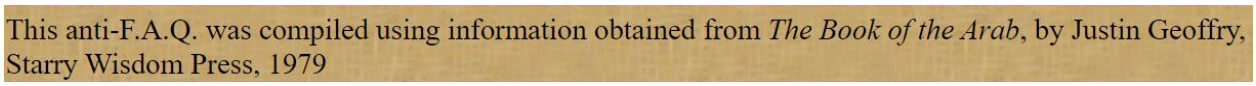
Depois, Low conclui que Aleister Crowley – um ocultista do mundo real leu a tradução de John Dee (como evidência, o autor cita que inúmeras passagens do livro Book of the Law são cópias da tradução de Dee, **ainda que o autor afirme não conhecer nenhuma versão do Necronomicon –** se ele não conhece nenhuma versão (nem a de Dee), como é capaz de comparar a tradução de John Dee com um livro de Crowley?).

Ele então cita Sonia Greene, escritora de ficção que foi casada por 2 anos com Lovecraft. Sonia teria, de acordo com Colin Low, conhecido Crowley no *Walker's Sunrise Club* e se envolvido romanticamente com ele por alguns meses. Assim, Crowley teria contado a Sonia sobre o Necronomicon, que por sua vez contou a Lovecraft.

Entretanto, há um problema: **não há quaisquer menções, seja em textos de Sonia, Crowley, Lovecraft, ou em biografias dessas pessoas, de que Crowley e Sonia tenham se envolvido em qualquer momento**. A única "evidência" é uma carta de Crowley na qual ele descreve uma mulher ideal com algumas características que Sonia também possuía.

Isso poderia ser esclarecido se o autor citasse a fonte de suas afirmações – afinal, ele chegou nessa conclusão a partir de alguma. Porém, a única fonte mencionada é *The Book of the Arab*, de Justin Geoffry (ou Geoffrey), publicado pela Starry Wisdom Press em 1979.

Figura 73: referência citada no artigo.

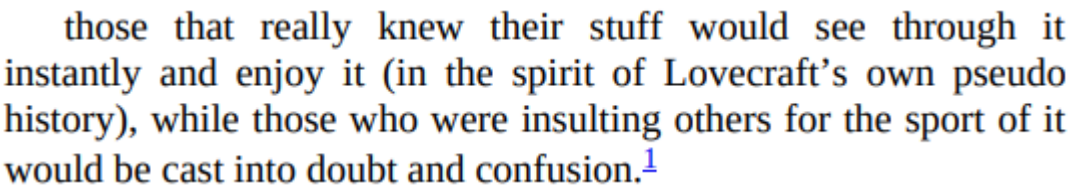

This anti-F.A.Q. was compiled using information obtained from *The Book of the Arab*, by Justin Geoffry, Starry Wisdom Press, 1979

Entretanto, não há quaisquer registros da existência de tal livro antes de 2012: o livro **não consta em qualquer catálogo**, Justin Geoffrey **é um personagem de um conto de Robert E. Howard** (https://en.wikipedia.org/wiki/The_Black_Stone), que fazia parte do círculo de Lovecraft, e Starry Wisdom **é o nome de um culto no universo de Lovecraft** (https://lovecraft.fandom.com/wiki/Church_of_Starry_Wisdom).

Porém, há um e-book de 2012 na Amazon (https://www.amazon.com.br/Book-Arab-Veritable-History-English-ebook/dp/B009165AJK#detailBullets_feature_div) enviado por um autor chamado Justin Geoffry, editado pela Starry Wisdom Press, que se propõe ser a segunda edição. Porém, **não há quaisquer registros da editora ou do autor fora dessa obra**, o livro traz **simplesmente a mesma história narrada no Anti-FAQ de Low sem fontes**. Dada a facilidade de se produzir um e-book e por isso **é mais provável que seja apenas alguém lucrando** a partir da bibliografia falsa de Low.

Por fim, Dan Harms, em seu livro de 2001, conseguiu contato com o autor do Anti-FAQ, Colin Low, que **confirmou se tratar apenas de uma ficção escrita na forma de pseudo-história**, algo que seria rapidamente percebido pelos fãs, mas iria confundir os *trolls*.

Figura 74: resposta de Colin Low às comunicações de Dan Harms.


those that really knew their stuff would see through it instantly and enjoy it (in the spirit of Lovecraft's own pseudo history), while those who were insulting others for the sport of it would be cast into doubt and confusion.[1]

29 NECRONOMICON DE CARTER E PRICE (1996)

Lin Carter (1930 – 1988) foi um autor americano de ficção científica e fantasia (https://en.wikipedia.org/wiki/Lin_Carter). Dentre seus pseudônimos, um deles é H.P. Lowcraft, que já denuncia uma de suas principais ocupações: **escrever histórias dentro do universo mitológico de Lovecraft**.

Além disso, Lin **era especializado em tentar sistematizar e conciliar histórias de outros autores no universo como forma de criar uma mitologia coesa**, muitas vezes criando contos simplesmente com essa finalidade.

Sendo assim, **não é de se surpreender que ele eventualmente tenha escrito histórias a respeito do Necronomicon** (como a The Doom of Yakthoob, em http://cthulery.blogspot.com/2019/08/the-doom-of-yakthoob.html, que narra a morte do professor de Al Abdul Alhazred).

Robert M. Price é um teólogo, professor e escritor americano (https://en.wikipedia.org/wiki/Robert_M._Price) que, além de publicar inúmeros artigos de não ficção, também é envolvido com a mitologia de Lovecraft.

Além de inúmeros artigos na *Crypt of Cthulhu* (seu site pessoal elenca 90 resultados) no qual as obras de Lovecraft são analisadas sob um aspecto de criticismo literário, Robert Price também produziu histórias de ficção.

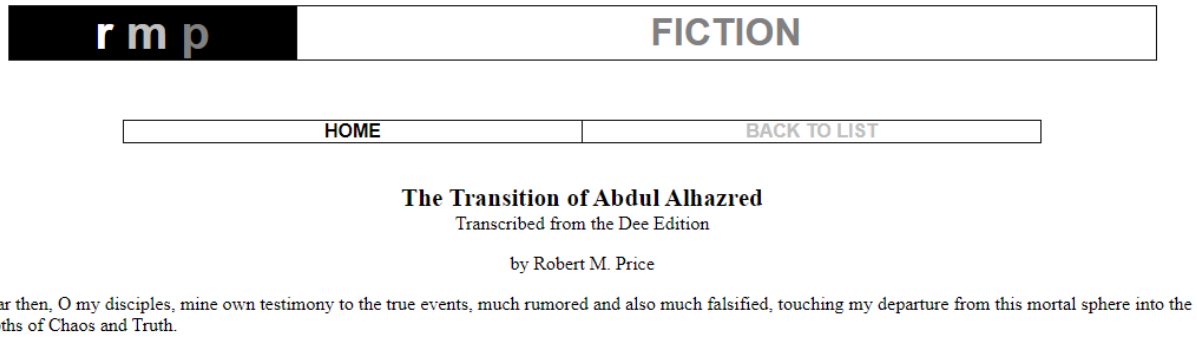
Figura 75: artigos de Price na revista.



Após a morte de Carter, essas histórias foram combinadas e publicadas como um Necronomicon, extenso e coerente com a mitologia de Lovecraft.. O livro se apresenta como uma tradução de John Dee, **e traz alguns elementos do Necronomicon de Hay**.

Ele é intitulado *The Necronomicon: Selected Stories & Essays Concerning the Blasphemous Tome of the Mad Arab: Selected Stories and Essays Concerning the Blasphemous Tome of the Mad Arab* (https://www.amazon.com.br/Necronomicon-Selected-Stories-Concerning-Blasphemous/dp/1568820704) e **consta na seção de ficção de seu site pessoal**. Já uma história sobre o poeta árabe (http://www.robertmprice.mindvendor.com/fic_transi.htm) **possui a mesma classificação**.

Figura 76: página da história sobre o poeta.



30 NECRONOMICON DE QUINE (1996)

Só sabemos dessa suposta edição do Necronomicon graças aos relatos de Dan Harms ao entrar em contato com o boato em um fórum chamado *alt.horror.cthulhu* em um grupo da Usenet. Os arquivos do grupo podem ser vistos em https://alt.horror.cthulhu.narkive.com, mas a barra de busca simplesmente não funciona, **o que inviabiliza nossa verificação**.

Em uma postagem nesse grupo, um usuário afirmou citar uma versão do Necronomicon feita por Antonius Quine, filho de um missionário na América Central que frequentou as universidades de Yale e Princeton, mas decidiu viver em isolamento no Colorado, sendo também responsável pela tradução de *Unaussprechlichen Kulten* e um manuscrito chamado *The Last Ten Million Years*.

Entretanto, Harms **não encontrou quaisquer indícios de que um nome de Antonius Quine havia frequentado essas universidades**. O livro *Unaussprechlichen Kulten* **também é um volume ficcional criado dentro da mitologia** por Robert E. Howard (https://en.wikipedia.org/wiki/Unaussprechlichen_Kulten).

Em um e-mail, o usuário disse a Harms que conhecia 14 pessoas que haviam visto o livro, que o *National Union Catalog* possuía uma entrada para o Necronomicon de Quine e que a Universidade de Macotta tinha uma cópia suméria do Necronomicon.

Mais uma vez, a evidência não se concretizou: ele **se recusou a informar o nome das pessoas que viram o livro**, o *National Union Catalog* **não possuía qualquer registro do livro**, e **a Universidade de Macotta sequer existia**.

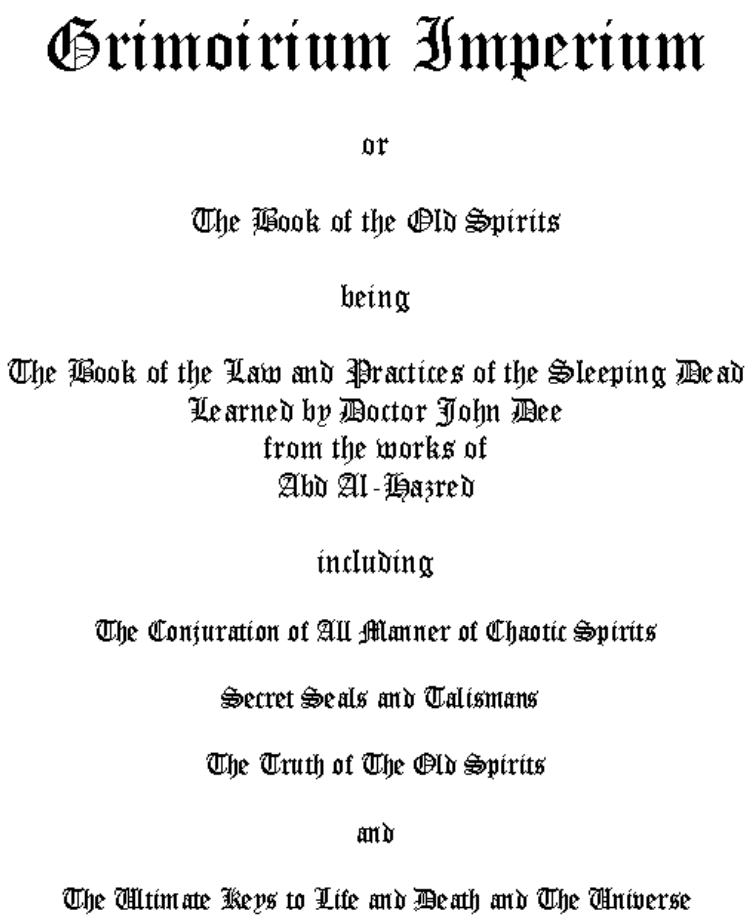
Harms publicou um conto de ficção sobre como ele encontrou o Necronomicon de Quine, e recebeu uma resposta hostil do usuário, que não mais o contatou depois disso. Assim, ele concluiu que o Necronomicon de Quine **era somente um boato criado pelo usuário**.

.

31 *GRIMOIRIUM IMPERIUM* (1998)

Trata-se de uma tradução feita por Phil Legard (um ocultista, autor e músico, conforme sua biografia em https://scarletimprint.com/phil-legard aponta) supostamente de um grimório deixado por John Dee. A obra, que deveria possuir dez livros (mas apenas quatro foram traduzidos até o momento) pode ser vista em http://web.archive.org/web/20040608163708/http://psorcereezee.future.easyspace.com/grimoire/grimoire.html, e **é pouco provável que novas traduções surjam** já que **os sites saíram do ar e o projeto parece abandonado**.

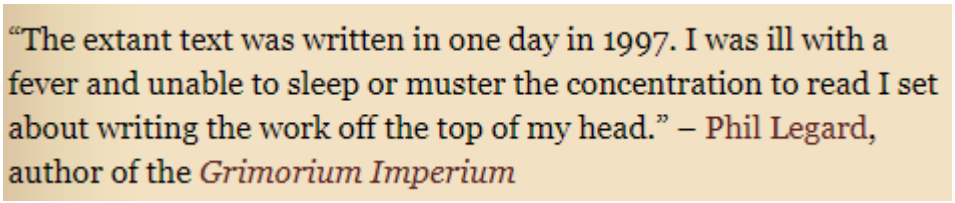
Figura 77: capa do livro.



O livro traz uma mistura entre práticas reais ocultistas e de astrologia (reais no sentido de serem levadas a sério ainda que quando desvencilhadas do Necronomicon por algumas pessoas) e elementos da mitologia de Lovecraft, como menções à Nyarlathotep.

Entretanto, **não há quaisquer registros** (seja de fontes externas ou providenciados pelo autor) **de que tal grimório de John Dee exista**. Além disso, a página de Dan Harms (https://danharms.wordpress.com/2008/05/14/great-internet-juxtapositions-the-grimorium-imperium/) traz uma citação – já fora do ar e não arquivada – de Phil Legard na qual ele **afirma ter escrito parte do texto em um único dia em 1997, quanto estava febrio e sem concentração**, **tendo o feito apenas da memória**.

Figura 78: declaração de Phil Legard.

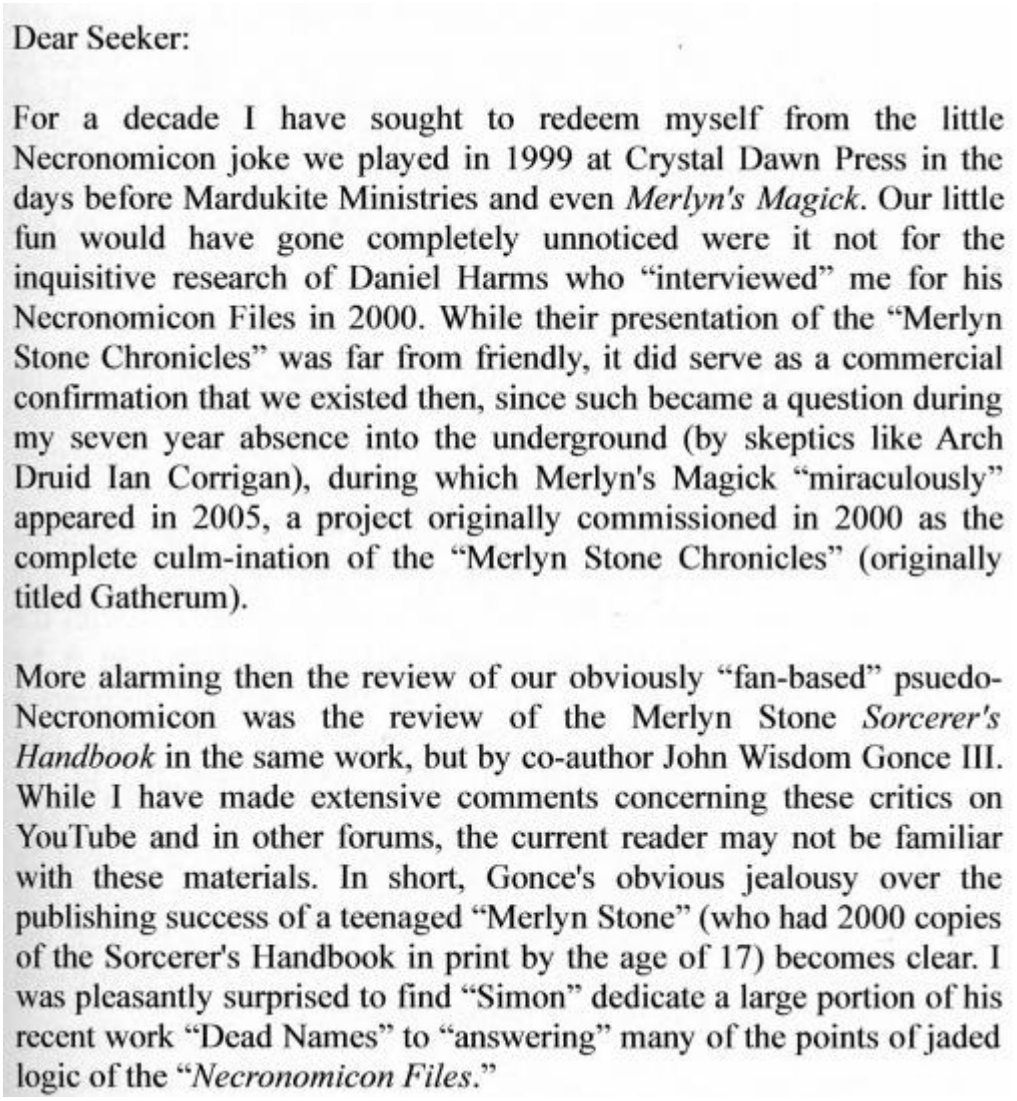


32 NECRONOMICON DE MERLYN STONE (1999)

Trata-se de uma obra de 1999 feita por Joshua Free que traz uma mistura de conceitos: demônios de grimórios medievais, Cabala, satanismo, **e partes do Necronomicon de Simon**. Ele também afirmou que Crowley havia visto uma cópia do livro, que havia sido datada para 6000 a.C. Dan Harms contatou Joshua, que **afirmou ter feito uma coleção de textos que não seriam apropriados para uma publicação separada**.

Já em um livro de 2018 do mesmo autor – do qual falaremos adiante – **classifica a obra de 1999 como "um óbvio pseudo-Necronomicon feito por fã**.

Figura 79: trecho de um livro de 2018 do mesmo autor.



Dear Seeker:

For a decade I have sought to redeem myself from the little Necronomicon joke we played in 1999 at Crystal Dawn Press in the days before Mardukite Ministries and even *Merlyn's Magick*. Our little fun would have gone completely unnoticed were it not for the inquisitive research of Daniel Harms who "interviewed" me for his Necronomicon Files in 2000. While their presentation of the "Merlyn Stone Chronicles" was far from friendly, it did serve as a commercial confirmation that we existed then, since such became a question during my seven year absence into the underground (by skeptics like Arch Druid Ian Corrigan), during which Merlyn's Magick "miraculously" appeared in 2005, a project originally commissioned in 2000 as the complete culm-ination of the "Merlyn Stone Chronicles" (originally titled Gatherum).

More alarming then the review of our obviously "fan-based" psuedo-Necronomicon was the review of the Merlyn Stone *Sorcerer's Handbook* in the same work, but by co-author John Wisdom Gonce III. While I have made extensive comments concerning these critics on YouTube and in other forums, the current reader may not be familiar with these materials. In short, Gonce's obvious jealousy over the publishing success of a teenaged "Merlyn Stone" (who had 2000 copies of the Sorcerer's Handbook in print by the age of 17) becomes clear. I was pleasantly surprised to find "Simon" dedicate a large portion of his recent work "Dead Names" to "answering" many of the points of jaded logic of the "*Necronomicon Files*."

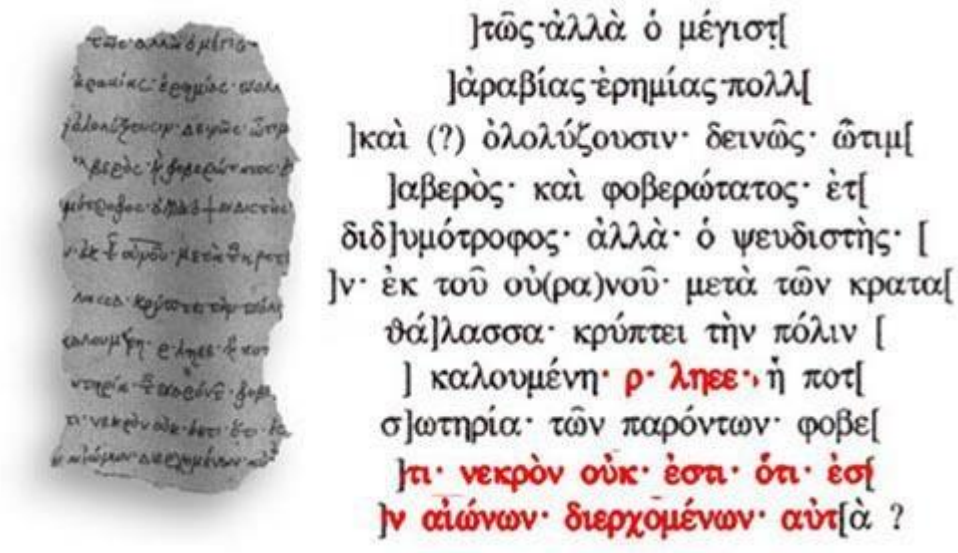
33 *FRAGMENTUM ALCHEMICUM FLORENTINUM* (2001)

Esse manuscrito teria sido encontrado em Florença, em 1912, por um acadêmico enquanto inspecionava manuscritos bizantinos na *Biblioteca Riccardiana*. Ele encontrou um pequeno papel, escrito em grego, escondido em meio às folhas de um livro de alquimia. O evento teria sido reportado na edição de 12/05/1912 (não sabemos se ele se refere a 12 de maio ou 5 de dezembro) do jornal La Nazione.

Em um dos poucos casos nos quais conseguimos ver registros de jornais antigos fora dos Estados Unidos, as edições do La Nazione se encontram em http://www405.regione.toscana.it/ImageViewer/servlet/ImageViewer?idr=TECA00000190605 (para 12 de maio) e em http://www405.regione.toscana.it/ImageViewer/servlet/ImageViewer?idr=TECA00000192094#page/1/mode/2up (para 5 de dezembro). Porém, **não encontramos qualquer menção ao manuscrito em nenhuma dessas páginas**.

O fragmento fora fotografado em 1965, antes de desaparecer na inundação de 1966. Não há imagens salvas na página que possuímos, mas uma busca no Google revela uma imagem que provavelmente corresponde ao dito manuscrito. Ele se chamaria *Fr. Ricc. 1.1912*, ou *FAF*.

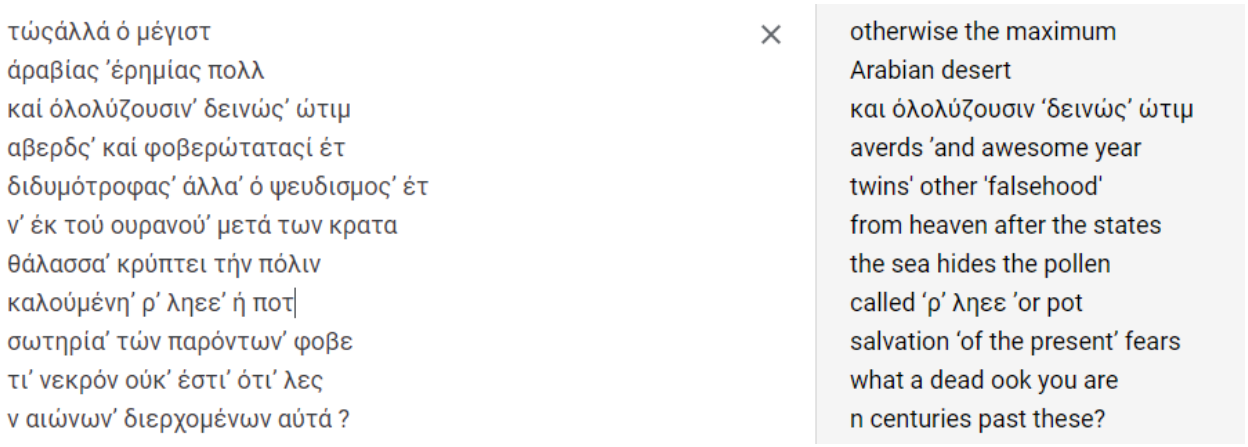
Figura 80: possível imagem do manuscrito (http://www.antikitera.net/articoli.asp?ID=64).



Solicitamos uma tradução humana do texto em https://www.reddit.com/r/translator/comments/o7s94o/greek_english_this_part_of_the_alchemic

um/, uma vez que uma tradução de máquina feita a partir do texto obtido de um OCR e melhorado manualmente produziu resultados desastrosos.

Figura 81: tentativa de tradução de máquina.



Porém, sabemos que o trecho em vermelho contém a frase "*that is not dead which can eternal lie, And with strange aeons even death may die*", que Lovecraft enunciou como pertencendo ao Necronomicon. Aqui, temos outro elemento que, apesar de possível, é improvável: de um texto imenso, tudo o que restou foi um pedaço de um parágrafo, e esse parágrafo convenientemente contém a frase mais famosa do Necronomicon. É algo **equivalente a apenas um parágrafo de *Hamlet* ser preservado, e ele conter a frase "ser ou não ser, eis a questão"**.

É então dito que duas fontes bibliográficas mencionam o livro. A primeira delas é citada como *Gli inventari dei manoscritti delle biblioteche d'Italia (1890-1941), in "La Bibliofilia", XLII (1941), p. 81b*, que pode ser consultada em https://www.jstor.org/stable/i26210059. Porém, mais uma vez, **não há qualquer menção ao fragmento**.

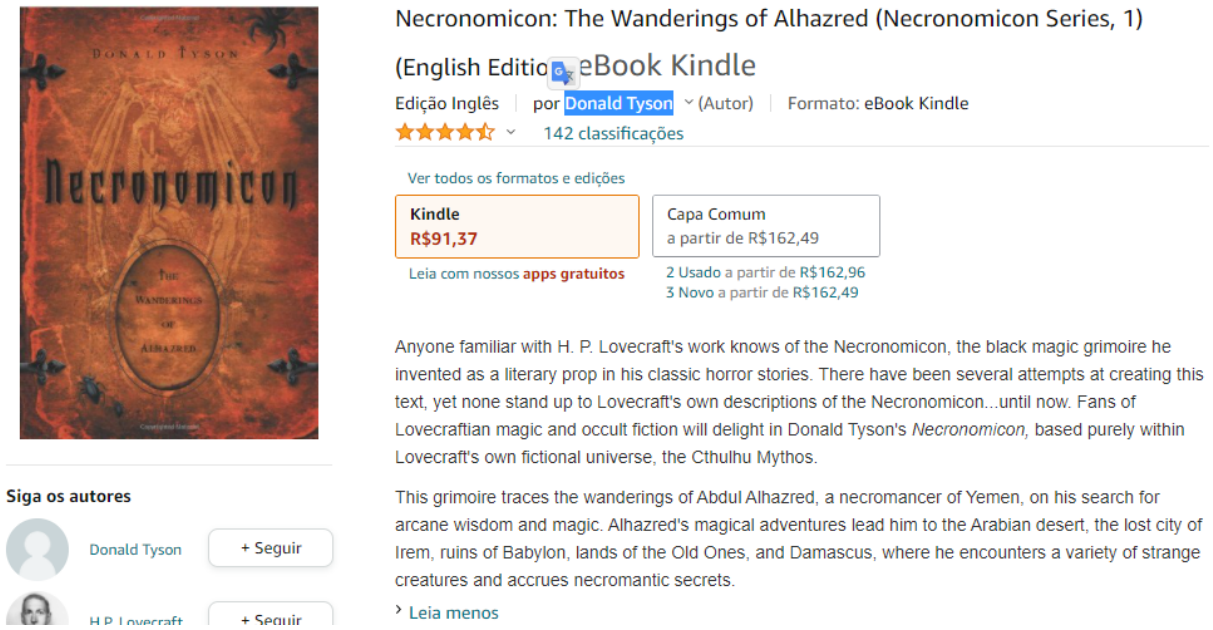
A outra fonte, da qual Laura obteve a imagem, seria o livro *Elsheikh, Mahmoud Salem - Medicina e farmacologia nei manoscritti della Biblioteca Riccardiana di Firenze. Roma : Vecchiarelli, 2nd edition 1992, xxxvi, 187 p. ; 24 cm*. Porém, uma busca pelo livro em bases de dados **revela apenas a primeira edição (e nunca uma segunda)**, que **possui apenas 184 páginas** (https://www.abebooks.it/Medicina-farmacologia-manoscritti-biblioteca-riccardiana-Firenze/21697293410/bd e https://www.worldcat.org/title/medicina-e-farmacologia-nei-manoscritti-della-biblioteca-riccardiana-di-firenze/oclc/25228720).

Sendo assim, esse **é provavelmente mais uma fraude**, e Laura precisa revelar mais informações caso queira sustentar seu ponto.

34 NECRONOMICON DE TYSON (2004)

Trata-se de uma publicada em 2004 (https://www.amazon.com.br/dp/B001JEPPEM/ref=dp-kindle-redirect?_encoding=UTF8&btkr=1), que se propõe a trazer uma versão do Necronomicon próxima do universo de Lovecraft. Bastante aclamado, o livro cumpre seu papel **e informa, na descrição, que essa é apenas uma obra de ficção criada com esse propósito**.

Figura 82: descrição do livro.

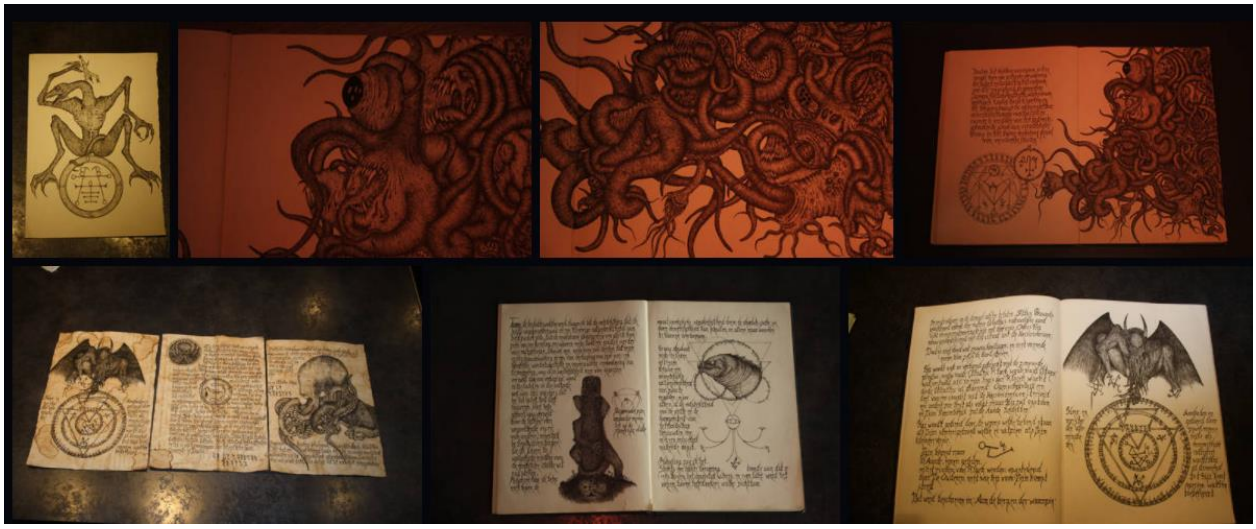


Posteriormente, Tyson ainda publicou uma biografia ficcional de Alhazred (https://www.amazon.com.br/dp/B007SNRM2G/ref=dp-kindle-redirect?_encoding=UTF8&btkr=1) e um jogo de tarô (https://www.bookdepository.com/Necronomicon-Tarot-Donald-Tyson/9780738710860).

35 NECRONOMICON DE WESLEY REMORY (2011)

Trata-se de **um projeto artístico feito por Wesley Remory** (https://www.deviantart.com/meroth), um fã de Lovecraft. Desde 2011, ele publica atualizações de seus desenhos que um dia provavelmente formarão um Necronomicon.

Figura 83: algumas páginas de seu Necronomicon.



36 NECRONOMICON ANUNNAKI (2018)

Trata-se de uma obra de 2018 (https://www.amazon.com.br/Necronomicon-Anunnaki-Bible-Joshua-Free/dp/0692190104 e http://libgen.is/book/index.php?md5=BE7D68DB7CD4E7E92EAA4A6B1F9C5EC9), que mistura os conceitos de mitologia suméria de Simon com a obra O 12º Planeta, de Zecharia Sitchin.

Em O 12º Planeta (https://www.amazon.com.br/12%C2%BA-Planeta-Livro-Cr%C3%B4nicas-Terra/dp/8537006971), o autor defende uma origem cósmica para a humanidade, usando mitos para defender a ideia que o panteão sumério é composto por seres alienígenas de um planeta chamado Nibiru com órbita extremamente excêntrica.

Felizmente, já analisamos o assunto em dois vídeos (https://www.youtube.com/watch?v=LAk2sgzT0Ik e https://youtu.be/nAZga3KDAN4), e concluímos que Sitchin chegou nessa tradução **ao fazer interpretações e traduções pessoais dos textos sumérios**, que **são contraditórias com outros textos e evidências materiais convenientemente ignorados pelo autor** e que **falham em ser sustentadas por outros tipos de evidências**.

Sendo assim, quaisquer associações entre entidades cósmicas de Lovecraft (ou seres alienígenas) e os deuses sumérios com base nos argumentos de Sitchin **são infundadas**.

O livro em questão **não propõe trazer uma cópia fiel do Necronomicon**, mas afirma que este existe como um arquétipo no subconsciente coletivo. Na prática, ele traz alguns conceitos da Mágica Marduquite (um sistema de mágica sobre o qual Joshua Free costuma escrever, como em https://www.amazon.com.br/Mardukite-Magick-Babylonian-Anunnaki-Tradition/dp/1492976881), e **traz alguns conceitos sumérios, babilônios egípcios do mundo real distorcidos em diferentes dimensões**.

37 NECRONOMICON DA SKRIPT (2021)

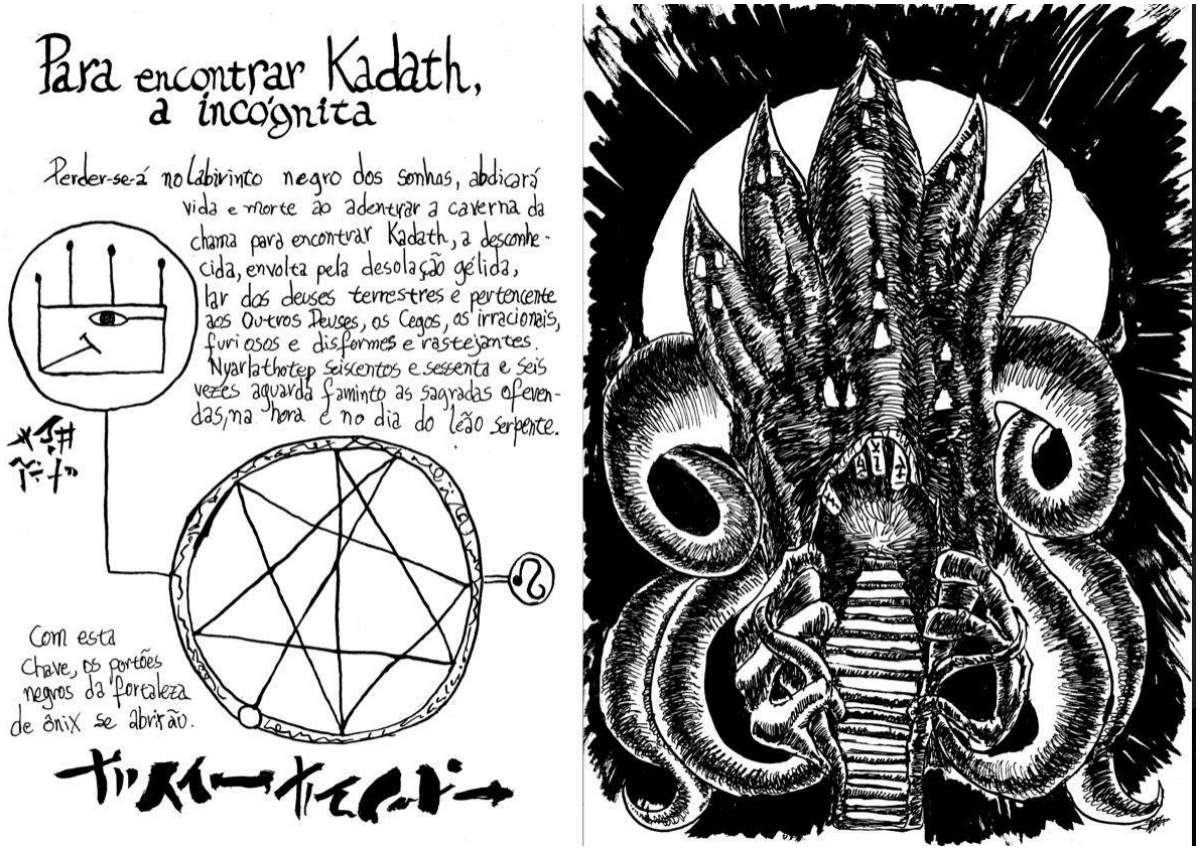
Trata-se de um projeto de uma editora brasileira, que obteve financiamento no Catarse (https://www.catarse.me/onecronomicon) e encontra-se a venda por R$ 64,08 (https://www.amazon.com.br/Al-Azif-Necronomicon-H-p-Lovecraft/dp/6586284112/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&dchild=1&keywords=necronomicon&qid=1624135078&s=books&sr=1-1).

Figura 84: página na Amazon.



Essa obra destaca-se por conter belas ilustrações, além de relatos, bestiários, maldições, sigilos e proteções. Ela **não tem quaisquer pretensões de ser um Necronomicon real, ou sequer um sistema de mágica para ser levado a sério**, **mas sim um material artístico para ser apreciado**. Alguns trechos **mostram elementos do livro de Hay**.

Figura 85: página da obra.



38 PÁGINAS ISOLADAS FEITAS POR FÃS

Por mais irônico que isso pareça, a maioria dos resultados nas imagens do Google para Necronomicon (https://www.google.com/search?q=necronomicon&tbm=isch&ved=2ahUKEwiqtYTN1KTxAhX3uZUCHUWDAaQQ2-cCegQIABAA&oq=necronomicon&gs_lcp=CgNpbWcQA1AAWABg-b8GaABwAHgAgAEAiAEAkgEAmAEAqgELZ3dzLXdpei1pbWc&sclient=img&ei=R2TOYOr1Evfz1sQPxYaGoAo&bih=642&biw=1331) retornam obras que não compõe volumes inteiros. Essa seção apresentará algumas delas.

Boa parte dos resultados **mostram páginas isoladas**, feitas com grande esforço e detalhe **de forma artesanal para serem usadas como decoração em geral ou em jogos de RPG**. Há também aquelas **feitas por artistas sem propósitos comerciais**.

Figura 86: vários resultados no Etsy (https://www.etsy.com/no-en/listing/112831749/bride-of-yog-sothoth-cthulhu-larp)

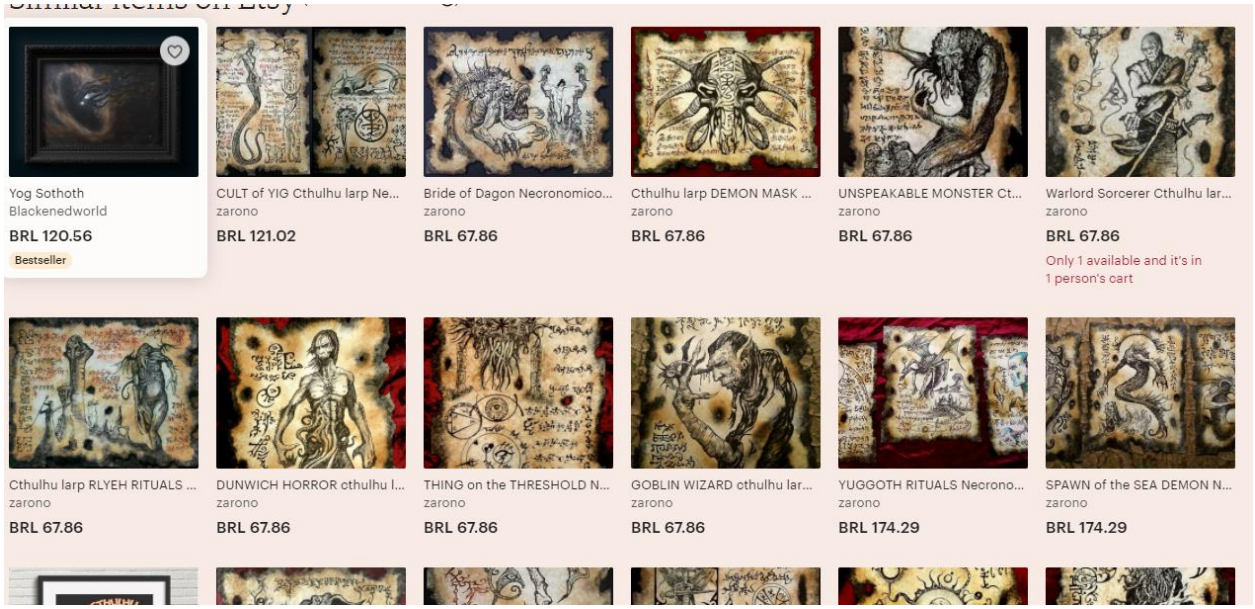


Figura 87: página feita por Patrix (https://patrix.artstation.com/projects/w8W5l9).



Figura 88: páginas feitas por MrZarono (https://www.deviantart.com/mrzarono/gallery)



39 CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que **o Necronomicon é um livro ficcional**, e que, apesar de inúmeras imitações, **não há uma versão genuína conhecida** e **nem possuímos razões para supor que uma versão deveria existir**.

1. O Necronomicon **surgiu nas obras de Lovecraft, um autor de ficção científica e terror, em 1921**, e foi referenciado em diversos outros trabalhos do mesmo escritor e de escritores do seu círculo, que **propositalmente compartilhavam um universo**.

2. A versão detalhada a respeito da história do tomo **surgiu em 1927**, e **não possui quaisquer base em elementos do mundo real**.

3. Lovecraft **foi inspirado por seu conhecimento de mitologia árabe e grecoromana, além de livros sobre ocultismo e lendas medivais**. Lovecraft **não possuía um extenso conhecimento sobre ocultismo**, e **não criou o Necronomicon com base em informações privilegiadas**.

4. Inúmeras réplicas do Necronomicon **foram – e ainda serão – feitas**, sendo que podemos dividí-las em algumas categorias. Não há absolutamente nada de errado em produzir uma réplica do Necronomicon com qualquer propósito, mas **visar enganar uma única pessoa sobre sua autenticidade já é um ato deplorável**.

    a. Réplicas de fãs **são obras feitas por fãs sem quaisquer pretensões comercias**, que **visam homenagear Lovecraft ou serem projetos pessoais**.

Tabela 6: réplicas de fãs.

Necronomicon de Culp	1976
The Book of Dead Names	1978
Necronomicon de Philippe Druillet	1979
Projeto Necronomicon	1994
Necronomicon Novum	1995
Necronomicon de Carter e Price	1996
Grimoirium Imperium	1998
Necronomicon de Wesley Remory	2011

b. Réplicas comerciais **são obras feitas – geralmente por empresas – com pretensões comerciais**, que **oferecem uma reprodução do que um Necronomicon poderia se parecer aos fãs de Lovecraft**.

Tabela 7: réplicas comerciais.

Al Azif	1973
Necronomicon de H. R. Giger	1977
Necronomicon de The Evil Dead	1981
Necronomicon de Fanucci	1994
Necronomicon de Tyson	2004
Necronomicon da Skript	2021

c. Réplicas de ocultistas **são obras feitas por ocultistas com ou sem propósitos comerciais** que **visam ser levadas a sério por outras pessoas**.

Tabela 8: réplicas de ocultistas.

Grimório de Augustus Rupp	1974
Necronomicon de Simon	1977
La Magia Estelar: El Verdadero Necronomicón	1988
Necronomicon de Merlyn Stone	1999
Necronomicon Anunnaki	2018

d. Mocumentários são obras feitas com ou sem pretensões comerciais que **trazem uma narrativa ficional em estilo de documentário**.

Tabela 9: mocumentários.

The Necronomicon: A Study	1967
Anti-FAQ de Colin Low	1995

e. As obras abaixo **não possuem qualquer relação com o Necronomicon**, apesar de isso ter sido alegado.

Tabela 10: obras sem relação.

Manuscrito Voynich	1969
Necronomicon de Evangelista	1969

f. As obras abaixo **simplesmente não existem**, tendo sido **inventadas para sustentar a narrativa do Necronomicon**.

Tabela 11: obras inexistentes.

Tradução de Faraday	1930
Cultus Maleficarum	1940
Necronomicon de Quine	1996

g. As obras abaixo – duas de cultistas e um alegado documento – **requerem mais provas para serem levadas a sério** ou porque as provas não foram fornecidas ou porque estão inacessíveis.

Tabela 12: obras que requerem mais provas para serem avaliadas.

The Book of Shades	1982
Necronomicon de Pietro Pizzari	1993
Fragmentum Alchemicum Florentinum	2001